

Fundação Maurício Grabois



*Disseminando ideias,
formando militância*



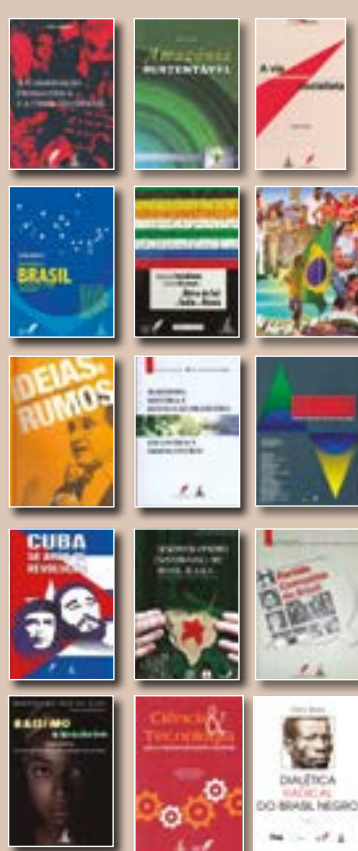
RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2008-2018

Organizador:
Adalberto Monteiro

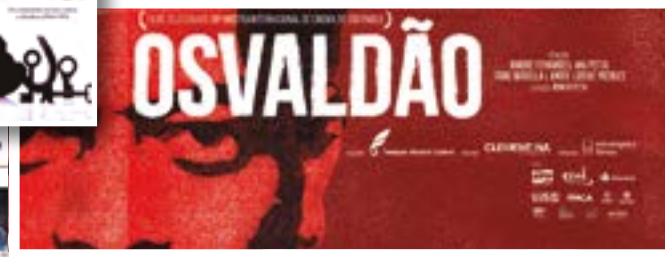


São Paulo
2018



Governo vence batalha contra o golpe no Senado

Stálin e Hitler: gêmeos ou inimigos mortais?





Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

F981 Fundação Maurício Grabois – 10 anos: disseminando ideias, formando militância 2008-2018. / Organizador Adalberto Monteiro.—1.ed.— São Paulo : Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2018.

152 p.

ISBN 978-85-7277-195-5

1. Fundação Maurício Grabois - História. 2. Fundação Maurício Grabois – Seminários e debates. 3. PCdoB – História. 4. Centro Documentação e Memória (CDM). I. Monteiro, Adalberto (Org.). II. Título.

CDD 320

Catalogação na Publicação: Eliane M. S. Jovanovich CRB 9/1250

Direitos desta edição:

Editora e Livraria Anita Ltda

Rua Amaral Gurgel nº 437— Vila Buarque – CEP 01221-001 —
São Paulo — SP — Brasil
Fone: (11) 3129-3438
www.anitagaribaldi.com.br – livraria@anitagaribaldi.com.br

Fundação Maurício Grabois

Rua Rego Freitas nº 192, sobreloja — Centro – CEP 01220-010 — São Paulo — SP — Brasil
Fone: (11) 3337-1578
www.grabois.org.br – fmg@grabois.org.br



Presidente

Renato Rabelo

Secretário-Geral

Adalberto Alves Monteiro

Diretor Administrativo e Financeiro

Leocir Costa Rosa

Diretora de Formação

Nereide Saviani

Diretor de Comunicação e Publicações

Augusto César Buonicore

Diretor de Temas Ecológicos e Ambientais

Luciano Rezende Moreira

Diretor de Políticas Públicas

Rubens Diniz Tavares

Diretor de Cultura

Javier Alfaya

Diretor de Estudos e Pesquisa

Aloísio Sergio Barroso

Conselho Fiscal:

André Bezerra Rodrigues (Presidente),
Pedro de Oliveira, Júlia Maria Santos Roland

Conselho Curador:

Walter Sorrentino (Presidente)
Altamiro Borges – Ana Maria Prestes
Eustáquio Vital Nolasco – Fábio Palácio de Azevedo –
Nivaldo Santana – José Carlos Ruy –
Maria do Socorro Jô Moraes Vieira – Elisangela Lizardo de Oliveira

FUNDAÇÃO MAURÍCIO GRABOIS – 10 ANOS

Disseminando ideias, formando militância

Produção

Fundação Maurício Grabois

Organizador

Adalberto Monteiro

Coordenação editorial

Oswaldo Bertolino

Colaboradores

Alberto Ramos, Altair Freitas,
Cezar Xavier e Joana Rozowykwiat

Revisão

Maria Lucília Ruy

Capas

Cláudio Gonzalez

Projeto gráfico e diagramação

Laércio D'Angelo

Assessoria editorial

Zandra de Fátima Baptista

Sumário

Apresentação

Uma década disseminando ideias e
formando militância

9

Seminários e Debates

13

A) Brasil — Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento

14

B) A luta contra o golpe de 2016, a jornada de
resistência e a busca de alternativas

31

C) Capitalismo: singularidades contemporâneas e a
grande crise iniciada em 2007

41

História do PCdoB

51

Ação internacionalista

63

Portal Graboys

73

Produção Editorial

77

Produção Audiovisual

91

Centro de Documentação e Memória (CDM)

97

Escola Nacional João Amazonas

105

Sociedade Amigos de Lênin (SAL)	111
Seções estaduais	115
Revista <i>Princípios</i>	127
Apêndice	
Lideranças, personalidades e intelectuais participantes de eventos e integrantes de publicações	131
Conselho Consultivo	141
Diretorias da Fundação	147

Apresentação

Uma década disseminando ideias e formando militância



Instituída pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB) em 2 de abril de 2008, como sucedânea de Instituto de mesmo nome, a Fundação Maurício Grabois (FMG) empreendeu, ao longo de uma década, realizações e avanços no sentido de se consolidar como um “espaço de encontro e confluência do pensamento marxista e progressista”, voltado ao enfrentamento das questões-chave da luta de ideias no tempo presente.

Estabelecemos um programa de trabalho e fixamos prioridades no vasto universo da batalha de ideias, como as singularidades do capitalismo contemporâneo, notadamente os estudos acerca da grande crise que se irrompeu em 2007-2008 e ainda não se findou; as tendências do sistema internacional contemporâneo e a luta por uma nova ordem mundial; o estudo e debate acerca das lições da rica experiência revolucionária do século XX, sobretudo da experiência de construção do socialismo na URSS; o estudo da contribuição, principalmente de Lênin, à teoria revolucionária do século passado, e a sua atualidade; a análise e tendência dos caminhos da nova luta pelo socialismo; a jornada pela resistência e superação do neoliberalismo e do neocolonialismo, com foco no Brasil e na América Latina; a grande tarefa de defender, disseminar, renovar e enriquecer o marxismo.

No ciclo dos governos Lula e Dilma, na sua temática principal, que é o Brasil, a Fundação se dedicou principalmente a elaborar bandeiras, conteúdos, meios e alianças políticas que seriam capazes de desencadear a realização de um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento (NPND) que, no âmbito da visão programática do PCdoB, é o caminho brasileiro para a transição do capitalismo ao socialismo.

Depois de atuar contra a escalada golpista, consumada a deposição arbitrária da presidenta Dilma Rousseff, a Fundação, no último biênio, se pôs a realizar o labor de sistematizar o legado e as lições do ciclo progressista de 2003-2016, tanto de modo solo como em conjunto com fundações de partidos de esquerda. E no presente cumpre importante papel de, ao lado das fundações do PT, PDT, PSOL, e também do PSB, buscar elaborar uma convergência programática em termos de saídas para o Brasil que descortine um pacto eleitoral progressivo da esquerda brasileira nas eleições marcadas para outubro.

Neste percurso de uma década, podemos afirmar que a GRABOIS crescentemente desempenha o papel a que se propôs de *locus* do trabalho intelectual desenvolvido por quadros do PCdoB, em interação e diálogo com pensadores, intelectuais e organizações e instituições do campo marxista e progressista do Brasil, e também de outros países. Está presente, hoje, com seções estaduais, nos seguintes estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará.

Buscou construir permanente diálogo institucional, fortalecendo vínculos com entidades de perfil e natureza semelhantes, movida pela convicção de que, para cumprir suas finalidades e enfrentar as tarefas teóricas da contemporaneidade, precisa realizar seu trabalho interagindo com o conjunto das forças avançadas da sociedade. Acumulou, ao longo de sua trajetória, um acervo de atividades e realizações, cumprindo seu elenco de finalidades.

Foram realizados centenas de seminários, debates, oficinas, colóquios, consoantes à sua finalidade mais geral de promover estudos, pesquisas e análises, nas áreas política, econômica, social, cultural, sobre a realidade brasileira e mundial. Elaborou, produziu e disseminou ideias. Em parceria com a Editora Anita Garibaldi, com editoras de universidades, e outras parcerias, publicou mais de 80 livros! Estabeleceu um intercâmbio com a tradicional revista *Princípios* – fundada pelo histórico dirigente comunista João Amazonas – que, na última década, participou ativamente da luta de ideias, com 60 edições.

Em convênio com a Escola Nacional de Formação João Amazonas, promoveu cursos e atividades de formação dos quais participaram mais de 30 mil dirigentes e militantes do PCdoB.

Constituiu o Centro de Documentação e Memória (CDM), que catalogou, organizou, digitalizou documentos, vídeos, áudios, cartazes, fotografias, empreendeu pesquisas, formou uma biblioteca – que, no seu conjunto, são um rico acervo do movimento comunista e revolucionário brasileiro e mundial, em

especial da história do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), e também das jornadas do proletariado e do povo de nosso país.

Convicta da importância da solidariedade entre os povos, entusiasta da importância da integração latino-americana e caribenha, intercambiou com várias entidades internacionais progressistas, integra as atividades do Foro de São Paulo e participou, com agendas próprias e associadas, de praticamente todas as edições do Fórum Social Mundial.

Ao todo, suas ações, atividades e publicações tiveram o aporte intelectual de 379 participantes entre professores(as), pesquisadores(as), jornalistas, artistas, expoentes do mundo da cultura e da ciência. Agora, quando completa sua primeira década, anuncia a composição de seu Conselho Consultivo, com um leque amplo de intelectuais filiados ao PCdoB, sem filiação partidária e filiados a outras legendas – o que simboliza sua concepção, acima já destacada, de que os grandes dilemas do mundo e nosso país, de natureza teórica e prática, demandam o diálogo, ações conjuntas, com as personalidades e forças políticas avançadas.

Agradecemos a todos e todas que conosco atuaram e colaboraram para o êxito de nosso trabalho. E seguimos contando com esse aporte para que a Fundação Maurício Grabois siga se expandindo e florescendo.

São Paulo, maio de 2018

Renato Rabelo

Presidente da Fundação Maurício Grabois

Adalberto Monteiro

Ex-presidente e Secretário-Geral da Fundação Maurício Grabois





Seminários e Debates



Em dez anos de história, a Fundação Maurício Grabois (FMG) cumpriu a premissa de construir um espaço para o pensamento marxista e progressista. A realização de seminários, debates e mesas-redondas, voltados aos temas candentes da luta de classes no Brasil e no mundo, se mostra como uma das facetas mais visíveis desse propósito. Entre 2008 e 2018, a Fundação promoveu centenas de eventos dos mais variados temas nos campos da política, economia, ciência, cultura e meio ambiente, entre tantos outros. Dentre esses temas, destacam-se o debate sobre a crise financeira internacional; e sobre o Brasil e suas potencialidades, contemplando um novo projeto de desenvolvimento soberano e enfrentamento das desigualdades. Na temática internacional, o entendimento sobre os dilemas vividos pelos governos progressistas na América Latina foi objeto de discussão. Da mesma forma, entraram em pauta a trajetória e o balanço de mais de uma década de governo democrático e popular no Brasil. E desde 2015 suas ações se somaram à luta da frente democrática que se levantou contra a escalada golpista das forças reacionárias. Consumado o golpe em 2016, de modo solo e em conjunto com outras Fundações do campo político da esquerda, a FMG tem realizado um trabalho que procura sistematizar as lições do ciclo dos governos Lula e Dilma e buscar construir a convergência da esquerda e das forças progressistas em torno de uma plataforma que aponte saídas para o Brasil e contribua para construir um pacto político-eleitoral das forças progressistas.

A) Brasil — Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento

Desvendando o Brasil e suas potencialidades

Em conjunto com o PCdoB, a Fundação promoveu o Seminário *Desvendar o Brasil, suas singularidades, contradições e potencialidades*, entre 3 e 5 de abril de 2009, em São Paulo, evento que fez parte dos preparativos do 12º Congresso do Partido. No Seminário, segundo o então presidente da Fundação, Adalberto Monteiro, houve o debate sobre o Brasil contemporâneo à luz de sua formação histórico-social, buscando “examinar a situação concreta do desenvolvimento nacional, e também as singularidades que distinguem o Brasil das demais nações.”.



Rumos do país

Para o então presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, o evento ocorreu no momento em que o debate sobre os rumos do país ganhava espaço com o desencadeamento do processo de sucessão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2010. “Desvendar o Brasil neste momento histórico é conhecer aspectos diferenciados do país, do povo brasileiro e das forças políticas que se preparam para este confronto fundamental”, enfatizou.



Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento

A liderança da bancada federal do PCdoB promoveu, em 1º de setembro de 2009, um debate sobre a proposta de Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento (NPND), em conjunto com o gabinete do senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) e com a Fundação Maurício Grabois. Participaram do debate Renato Rabelo, então presidente nacional do PCdoB; Ricardo Berzoini, então presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT); Roberto Amaral, então vice-presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro (PSB); Vitor Paulo,

então presidente nacional do Partido Republicano Brasileiro (PRB); e Uldurico Pinto, então líder do Partido Municipalista Brasileiro (PMB).

Ciência & Tecnologia



Com a participação de Marco Antonio Raupp, matemático e então presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Grabois promoveu, em 30 de setembro de 2009, o debate *Ciência & Tecnologia para o Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento* que, sob a coordenação de Luciana Santos, então secretária de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do estado de Pernambuco, também teve a presença de Luis Fernandes, cientista político, então presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), professor do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e de Luiz Cláudio Costa, reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV) de Minas Gerais. O evento fez parte do esforço da Fundação para contribuir com a temática dos caminhos do desenvolvimento brasileiro.

Ciência, Tecnologia & Inovação



Dar centralidade à Ciência, Tecnologia & Inovação no Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento e debater a contradição entre a política macroeconômica e os investimentos na área. Essas foram as linhas mestras da atuação dos comunistas na 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI) – promovida em Brasília entre 26 e 28 de maio de 2010.

Os eixos de intervenção na Conferência foram debatidos no Seminário *Ciência, tecnologia e desenvolvimento nacional: perspectivas para a 4ª Conferência de CT&I* – realizado pela Fundação Maurício Grabois no dia 5 de fevereiro, em São Paulo. Os trabalhos buscaram unificar uma visão de comunistas, democratas, patriotas e demais setores progressistas sobre o assunto, tendo em vista a construção de uma agenda política voltada à Conferência.

O seminário contou com exposições de Renato Rabelo, então presidente na-

cional do PCdoB; Adalberto Monteiro, que exercia a presidência da Fundação Maurício Grabois; Carlos Alberto Aragão, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Luis Fernandes, presidente da Finep; Darc Costa, ex-vice-presidente do BNDES; e Luis Martins, professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Atuação dos comunistas na área científica e acadêmica

A Fundação e o Departamento Nacional de Quadros do PCdoB aproveitaram a 65ª SBPC para debater a atuação dos comunistas na área científica e acadêmica. O evento ocorreu em 26 de julho de 2013 e teve exposições do secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Marcelino Granja; do sociólogo e professor da Fundação Ceperj, Felipe Maia; do professor do Instituto Federal Fluminense e diretor da Fundação Maurício Grabois, Luciano Rezende; e de Luana Bonone, presidenta da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG). Em pauta, a política de ciência, tecnologia e inovação como vetor estratégico do novo projeto nacional de desenvolvimento.



Conferência do desenvolvimento

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) promoveu, de 24 a 26 de novembro de 2010, em Brasília, a 1ª Conferência do Desenvolvimento (Code), que teve o objetivo de criar um espaço nacional de debates sobre o desenvolvimento econômico e social. A FMG marcou presença nesse evento ao participar, em conjunto com outras fundações partidárias, do debate *A política e a macroeconomia*. Na ocasião, a Fundação também promoveu o lançamento dos livros: *Desvendando o Brasil – Suas singularidades, contradições e potencialidades* e *Desenvolvimento – Ideias para um projeto nacional*.



Amazônia em debate

A Fundação Maurício Grabois e o PCdoB realizaram o Seminário *Amazônia Sustentável*, nos dias 28 e 29 de novembro de 2008, em Belém (PA). O evento visava a preparar o Partido para o FSM, que se realizou em janeiro de



2009, na capital paraense, e foi mais um instrumento de discussão e elaboração de propostas para um projeto nacional de desenvolvimento que contemple a proteção ambiental.

O debate destacou a forma de combate à crise ambiental. “Buscamos uma alternativa que promova o desenvolvimento da região, eleve o padrão social, econômico e cultural e assegure a preservação de seus recursos naturais. Em outras palavras: buscamos o desenvolvimento sustentável”, explicou Eron Bezerra, então secretário de Produção Rural do Amazonas e membro do Comitê Central do PCdoB para a questão da Amazônia, em sua coluna no *Portal Vermelho*. Para o então diretor de Temas Ecológicos e Ambientais da Fundação, Aldo Arantes, o seminário ressaltou a necessidade de o governo exercer a sua autoridade com mais presença do Estado na região.



Poeta Thiago de Mello defende o desenvolvimento sustentável na Amazônia

Thiago de Mello na 61ª SBPC

Em 14 de julho de 2009, durante a 61ª Reunião Anual da SBPC, cientistas, professores, estudantes e autoridades políticas e acadêmicas prestigiaram o debate *Amazônia: Ciência e Cultura*, que reuniu personalidades, como o célebre poeta amazonense Thiago de Mello; o presidente de honra da SBPC e coordenador do projeto Museu da Amazônia, Ennio Candotti; o deputado estadual licenciado e atual secretário de Produção Rural do governo do Amazonas, Eron Bezerra; e o presidente da ANPG, Hugo Valadares. Entre outros temas, o poeta falou sobre a questão de um modelo de desenvolvimento para a Amazônia. Participaram do evento, representando a Fundação, o secretário-geral Augusto Buonicore e o pesquisador Fábio Palácio.



A Amazônia e o Cerrado

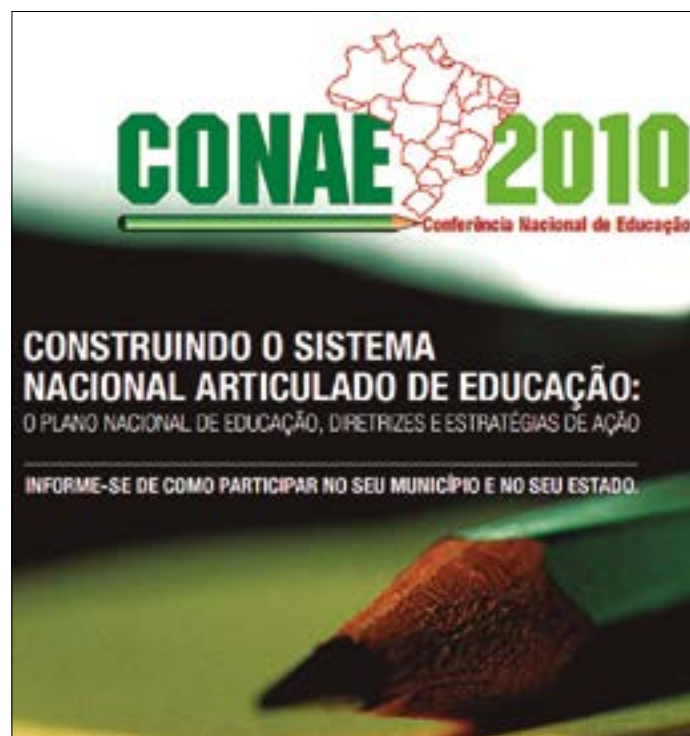
Realizada em Goiânia (GO) entre os dias 10 e 15 de julho de 2011, a 63ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência teve como parte de sua programação oficial o debate *A Amazônia, o Cerrado e os desafios da sustentabilidade*. O evento, promovido pela Fundação Grapo, em parceria com a Secretaria Regional da SBPC-GO e com a Associação Nacional de Pós-Graduandos, foi coordenado por Fábio Palácio, diretor da Fundação Grapo, e contou com exposições de Romualdo Pessoa, professor do Instituto de Estudos Socioambientais (IES) da Universidade Federal de Goiás (UFG); Eron Bezerra, engenheiro agrônomo e então secretário de estado de Produção Rural do

Amazonas; e Ennio Candotti, coordenador do Museu da Amazônia (Musa) e presidente de honra da SBPC.

O novo Código Florestal foi um dos assuntos destacados no debate. Segundo Candotti, a legislação ambiental era muitas vezes abordada sob uma ótica equivocada: “Ficamos discutindo o que NÃO podemos fazer, quando na verdade deveríamos estimular o que deve ser feito.”. Para o ex-presidente da SBPC, a melhor maneira de promover a conservação dos biomas é garantir o bom uso, a ocupação inteligente e o aproveitamento das riquezas.

O papel estratégico da Educação

Por considerar o papel estratégico da Educação no NPND, a Fundação promoveu, em 23, 24 e 25 de abril de 2009, o Seminário *Os Desafios da Construção do Sistema Nacional de Educação*. O evento debateu a Conferência Nacional de Educação (Conae), com destaque para questões relativas à concepção e à construção do Sistema Nacional de Educação, e contribuiu para o debate da Conferência que ocorreu em 2010.





Nereide Saviani

A diretora da Grabois Nereide Saviani e a pesquisadora Fabiana Costa representaram a Fundação na Conae. Como iniciativa do governo federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), o evento foi antecedido de conferências municipais e intermunicipais, e de conferências estaduais. Dele participam trabalhadores, gestores, estudantes, tanto do setor público como do privado, conselhos de educação, associações de pais de alunos, centrais sindicais, entidades empresariais, movimentos sociais, Ongs, representações legislativas, entre outras representações.

Em outra atividade sobre o tema, cerca de 80 pessoas, entre gestores, docentes, estudantes e assessores parlamentares, lotaram o auditório do Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP), no dia 29 de junho de 2013, para o III Encontro de Educação do PCdoB. O evento, promovido pela Fundação Maurício Grabois e pela Comissão de Educação do PCdoB, foi preparatório para a 2ª Conae. Outros eventos preparatórios às Conferências já haviam sido promovidos, como os realizados em 2009 e 2011.

A abertura do III encontro coube a Adalberto Monteiro, então presidente da Fundação. Foram discutidos a tramitação do Plano Nacional de Educação (PNE) e o documento de referência apresentado à 2ª Conae. A coordenadora-geral da Comissão de Educação do PCdoB, Madalena Guasco, pontuou as propostas de emendas ao PNE, revelando avanços e recuos na elaboração do Plano. Representando o MEC, o assessor Leandro Cerqueira apontou os avanços do governo na área da educação e as metas a atingir. Também participaram dos debates Nereide Saviani, diretora da Fundação Maurício Grabois; Vic Barros, presidenta da União Nacional dos Estudantes (UNE); Remi Castioni, coordenador da fração de professores comunistas em instituições federais; entre outros.

Adalberto Monteiro faz intervenção durante seminário sobre defesa nacional



Defesa nacional

O seminário *Política de Defesa Nacional de Desenvolvimento*, em 4 de junho de 2012, em Brasília, foi um passo importante para a compreensão do papel estratégico que o tema assume diante da nova realidade do Brasil no cenário internacional. Organizado pelas fundações Maurício Grabois, do PCdoB; Perseu Abramo, do PT; João Mangabeira, do PSB; e Leonel Brizola-Alberto Pasqualini, do PDT, o evento teve início com a intervenção do então ministro da Defesa, Celso Amorim,

que expôs os traços principais da atual política para a área, materializada em documentos como o *Livro Branco* e a Estratégia Nacional de Defesa.

Renato Rabelo, então presidente nacional do PCdoB, pontuou que o seminário representou um esforço em debater um tema inédito para as forças políticas de esquerda, fazendo alusão ao período da ditadura, no qual as Forças Armadas chegaram a considerar como inimigos os próprios brasileiros. Já o físico nuclear Rex Nazaré argumentou que a Estratégia Nacional de Defesa é inseparável do projeto nacional de desenvolvimento. Pela Fundação Maurício Grabois, o pesquisador Ronaldo Carmona desempenhou o papel de consultor e ajudou a conceber este evento.

O papel da ciência

A Fundação Maurício Grabois marcou presença na 64ª Reunião Anual da SBPC, realizada na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís, entre 22 e 27 de julho de 2012. A principal atividade, no dia 24, *Renato Archer, 90 anos: legado e atualidade*, homenageou o militar e cientista brasileiro, primeiro ocupante do cargo de ministro de Ciência e Tecnologia, durante o governo de João Goulart.

Os 40 anos da Guerrilha do Araguaia e a Comissão da Verdade, tema de mesa-redonda, no dia 25, teve coordenação de Cristiano Capovilla, pesquisador da Fundação. O ciclo se encerrou dia 26, com palestra sobre Inácio Rangel e os 50 anos do livro *A inflação brasileira*, obra de inspiração marxista sobre a realidade socioeconômica brasileira.

Cultura e desenvolvimento

Então ministro da Cultura, Juca Ferreira, participou do seminário *O papel da cultura no Novo Projeto de Desenvolvimento*, promovido pela Fundação Maurício Grabois na cidade do Rio de Janeiro em 14 de agosto de 2009. A atividade também contou com as presenças da então secretária municipal de Cultura da cidade do Rio de Janeiro, Jandira Feghali; do coordenador do Grupo Nós do Morro, Gutti Fraga; e do diretor de cultura da Grabois, Felipe Maia. Participaram do evento cerca de 150 pessoas. Entre os presentes, estiveram o então presidente da Agência Nacional de Cine-



Ministro Juca Ferreira (Cultura) participa de discussão sobre cultura, no Rio



ma (Ancine), Manoel Rangel; o então secretário nacional de Programas e Projetos do Minc, Célio Turino; o então presidente do PCdoB, Renato Rabelo; o então deputado federal, Edmilson Valentim (PCdoB-RJ); os então deputados estaduais Tânia Soares (Sergipe) e Javier Alfaya (Bahia); o cônsul da Venezuela no Rio, Edgar González Marin; a então presidenta da União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro (UEE/RJ), Flavia Calé; o então secretário de Cultura do estado de Alagoas, Eduardo Bomfim; a então secretária de Cultura da cidade de Olinda (PE), Márcia Souto; entre outros.

O assunto foi também debatido no 4º Seminário Nacional de Cultura, produzido em parceria com o Coletivo de Cultura do PCdoB, que apontou a importância dessas políticas públicas. Realizado em São Paulo, em 3 de junho de 2010, o evento teve foco na elaboração de propostas para a então candidata presidencial Dilma Rousseff. As discussões giraram em torno da defesa de um projeto nacional para a área.

Dentre os expositores constaram nomes como Célio Turino, Jandira Feghali, Javier Alfaya (então coordenador nacional do Coletivo de Cultura do PCdoB) e Manoel Rangel. Embates conceituais sobre cultura e a sistematização de projetos com maior abrangência, e integrados a outras áreas como educação, turismo e tecnologia, centralizaram as questões. Além disso, foram destacados os avanços do governo à época e os desafios que persistiam, tendo em vista a busca de um novo olhar sobre o tema no Brasil.

Em parceria com o Coletivo de Cultura do PCdoB, a Fundação promoveu ainda, em 1º de junho de 2012, o Encontro Nacional de Cultura do PCdoB. Realizado na cidade de São Paulo, o evento reuniu cerca de 200 pessoas. Foi estruturado a partir das Mesas de debates *Arte, cultura, mercado e Estado: que relação queremos?* e *Projeto cultural para as eleições municipais e plataforma de ação do PCdoB*. Segundo o diretor de Cultura da Fundação, Javier Alfaya, foi definido um plano de ação para as plataformas eleitorais, servindo de baliza para a ação nesse terreno. Conforme ponderou Adalberto Monteiro, então presidente da Fundação, o Partido saiu fortalecido do Encontro e os participantes construíram um espaço amplo e democrático.

A formulação teórica e política dos comunistas para a área de cultura foi outro tema debatido, desta vez no 1º Encontro Nacional de Gestão e Produção Cultural. O evento, promovido pelo Coletivo de Cultura do PCdoB em parceria com a Fundação Maurício Grabois, ocorreu em São Paulo, em 12 e 13 de junho de 2013. Participaram da Mesa de abertura o professor Celso Frederico, da ECA-USP, que traçou um rico painel sobre a relação entre os comunistas,

a esquerda e a produção cultural no Brasil; e o cantor e compositor Jorge Mautner, que emocionou a plateia com sua leitura poética e tropicalista da conjuntura cultural.

O então presidente da Fundação Maurício Grabois, Adalberto Monteiro, destacou que o direito à cidade e aos espaços culturais emergiu como tema destacado das manifestações de junho. Também participaram das Mesas do encontro Juana Nunes, do Ministério da Cultura; Altamiro Borges, do Centro Barão de Itararé; Alexandre Santini, coordenador de pontos de cultura; e Rosana Alcântara, diretora da Ancine; dentre outros.

Cidades Rebeldes

O *Seminário Internacional Cidades Rebeldes*, realizado entre 9 e 12 de junho de 2015, se impôs como um dos mais influentes debates sobre os rumos das esquerdas contemporâneas no Brasil. Promovido pela editora Boitempo e o Serviço Social do Comércio (Sesc), com apoio da Fundação Maurício Grabois, o seminário teve transmissão ao vivo pela internet. O evento homenageou a influência do geógrafo britânico David Harvey sobre o pensamento urbano crítico e, com a participação dele, promoveu Conferências. E também um curso sobre sua obra, interpretada por Raquel Rolnik, Márcio Pochmann, Mariana Fix, Leda Paulani, Ermínia Maricato, além de Domenico Losurdo (Universidade de Urbino, Itália) e Moishe Postone (Universidade de Chicago, EUA).



Homenagem aos 90 anos do poeta Thiago de Mello

A Fundação Maurício Grabois – em parceria com a prefeitura de São Paulo e uma série de instituições, entre elas a União Brasileira de Escritores (UBE), a UNE, a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e o Portal Vermelho – promoveu, no dia 15 de março de 2016, uma homenagem aos 90 anos de Thiago de Mello, poeta que eternizou a resistência, a natureza e a vida humana. Como não podia deixar de ser, a comemoração do aniversário – que aconteceu na Biblioteca Mário de Andrade – foi uma ode à palavra, um sarau de poesia e música.



Foto: Everton Amaro

O poeta e presidente da Fundação Maurício Grabois, Adalberto Monteiro, saúda os 90 anos de Thiago de Mello, enfatizando a eternidade de sua poesia.

Foto: Cezar Xavier



Durante lançamento na sede do PCdoB, em São Paulo, Urariano Mota autografa o livro para Carina Vitral, ex-presidente da UNE.

O evento contou com a participação de poetas, intelectuais, autoridades políticas e amantes da poesia. Entre eles, a vice-prefeita Nádia Campeão; o secretário municipal de Direitos Humanos, Eduardo Suplicy; o vereador do PCdoB, Jamil Murad; as presidentas da UNE e da Ubes, Carina Vitral e Camila Lanes, respectivamente; além do então presidente da Fundação Maurício Grabois, Adalberto Monteiro, que abriu as saudações ao poeta.

Urariano lança romance histórico

A Fundação Maurício Grabois recebeu, na sede do PCdoB em São Paulo, no dia 14 de setembro de 2017, o escritor pernambucano Urariano Mota, para o lançamento de seu livro *A Mais Longa Duração da Juventude*. Esse romance histórico, publicado pela editora LiteraRua, registra uma passagem importante da luta da juventude contra a ditadura militar.



A mulher no projeto nacional de desenvolvimento

As mulheres e o projeto nacional de desenvolvimento foram assuntos debatidos pela Fundação, em parceria com a Secretaria Nacional da Mulher do PCdoB. O Seminário *As mulheres e o projeto nacional de desenvolvimento* foi realizado em 29 de agosto de 2009, em Salvador (BA). Dele participaram Adalberto Monteiro, então presidente da Fundação Maurício Grabois; Alice Portugal, deputada do PCdoB (BA); Nilton Vasconcelos, então secretário estadual do Trabalho (BA); Walter Sorrentino, à época secretário nacional de Organização do PCdoB; Clara Araújo, socióloga e professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Raimunda Leone, dirigente do PCdoB-RJ; José Reinaldo Carvalho, secretário de Relações Internacionais do PCdoB; Maria do Carmo Calda Leite, professora da UniSantos; Ana Rocha, presidenta do PCdoB-RJ; Julieta Palmeira, secretária de Comunicação e de Mulher do PCdoB-BA; Liège Rocha, secretária da Mulher do PCdoB; e Nereide Saviani, diretora da Fundação Maurício Grabois. O evento fez parte da agenda de debates do 12º Congresso do PCdoB.

Mulheres e a reforma política

Promovido por PT, PCdoB, PSB, PDT e suas respectivas fundações, em parceria com diversas entidades dos movimentos sociais, o seminário *As mulheres e a reforma política*, realizado em 10 de maio de 2011, debateu o tema da participação feminina em conexão com a democratização do poder. As secretarias de mulheres dos partidos participantes apresentaram as prioridades relacionadas à participação efetiva das mulheres na política.

Segurança pública

Com o objetivo de preparar os quadros do PCdoB para a participação no processo que resultou na 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública, a Fundação Maurício Grabois promoveu em Brasília, entre 27 e 30 de agosto de 2009, a Mesa-redonda sobre *Democracia e segurança pública*.

Os trabalhos foram coordenados por Aldo Arantes, membro da Comissão Política Nacional do PCdoB e representante da Fundação no Fórum Preparatório da Conferência; Newton de Oliveira, ex-sub-secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro; e Luciano Siqueira, membro da Comissão Política Nacional e vereador do Recife (PCdoB).

A Conferência Nacional de Segurança Pública mobilizou 521 mil pessoas em 514 municípios, tendo sido credenciados mais de 2.100 delegados em todos os estados. Dela participaram representantes da sociedade civil, dos agentes de segurança e representantes do estado, além de convidados e observadores, inclusive estrangeiros.



Questão urbana e o Código Florestal

Ao longo de 2010, a Fundação Maurício Grabois debateu diferentes facetas da questão ambiental. O evento *Questão Urbana e Meio Ambiente*, realizado em São Paulo, nos dias 15 e 16 de abril, discutiu alternativas diante dos complexos problemas ambientais nos grandes centros urbanos. Já o Seminário *Centro-Oeste: Desenvolvimento Econômico e Social* lotou o auditório da Faculdade de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Goiás para debater

temas relacionados aos biomas cerrado e pantanal, como biodiversidade, clima e desmatamento.

A Fundação realizou, em parceria com o mandato do então deputado federal Aldo Rebelo, o seminário *Código Florestal: Desenvolvimento e Defesa do Meio Ambiente*. O evento, ocorrido em 23 de fevereiro no auditório Freitas Nobre da Câmara dos Deputados, em Brasília, debateu os diversos aspectos implicados na reforma dessa legislação.

A Amazônia Azul



Fábio Palácio, diretor de Comunicação e Publicações da Fundação Maurício Grabois, (no centro da mesa) coordenou a Mesa do debate

A Fundação Maurício Grabois, em parceria com a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), promoveu, em 28 de julho de 2010, a mesa-redonda *A Amazônia Azul e o projeto nacional de desenvolvimento*. O debate integrou a programação oficial da 62ª Reunião Anual da SBPC. Ocorrido em Natal (RN) entre os dias 25 e 30 de julho, o evento teve como tema *Ciências do Mar: herança para o futuro*. O debate contou com exposições do então presidente da Agência Nacional do Petróleo, Haroldo Lima; do contra-almirante Ilques Barbosa Junior, então secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha; do professor da Escola de Química da UFRJ Peter Seidl; e do dirigente nacional da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Divanilton Pereira. Segundo o diretor da Grabois Fábio Palácio, “a discussão, realizada em uma importante cidade costeira do país, diretamente afeta o tema, guarda grande significado para o debate sobre desenvolvimento, ainda mais no momento em que se discute a exploração das riquezas minerais da chamada camada do pré-sal.”.

Clima e meio ambiente



Combinar desenvolvimento econômico, avanços sociais e preservação foi o foco com o qual a Fundação Grabois promoveu o *Seminário Internacional Mudanças Climáticas*, em 11 e 12 de novembro de 2010, em Brasília. O evento funcionou como preparatório para a 16ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-16), em Cancun, México.

Entre os expositores, participaram Samuel Pinheiro Guimarães (Secretaria de Assuntos Estratégicos), Jiang Tong (Centro de Mudanças Climáticas da China), Bilal Haq (especialista internacional em mudanças climáticas), Carlos Nobre (Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas), Luiz Carlos Molion (Comissão de Climatologia da Organização Meteorológica Mundial), Luis Fernandes (presi-

dente da Finep), Luiz Pinguelli Rosa (Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas) e Miguel Rossetto (Petrobras Biocombustível).

Houve consenso em relação ao fato de que os países desenvolvidos são os principais responsáveis pelo aquecimento global. O então presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, destacou a questão ambiental como estratégica para o país e explicou que os comunistas defendem o desenvolvimento sustentável.

Saúde pública

Com o objetivo de promover um amplo debate sobre os desafios do setor de saúde, a Fundação Maurício Grabois promoveu o seminário *A Saúde no Projeto Nacional de Desenvolvimento*. Realizado em 29 e 30 de abril de 2011, o evento contou com a presença de parlamentares, gestores, profissionais, usuários e de um representante do Ministério da Saúde. “O fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e o direito do povo à saúde de qualidade são questões estratégicas. Por isso reunimos pessoas envolvidas com a temática, para aprofundar um diagnóstico sobre o SUS, que é uma grande conquista. Porém, apesar de todo o trabalho que tem sido feito, sabemos que a população ainda sofre quando precisa de atendimento”, disse Adalberto Monteiro, então presidente da Fundação Grabois, na abertura do seminário.

Houve também o II Seminário Nacional de Saúde do PCdoB, promovido pela Fundação Maurício Grabois, entre 28 e 29 de junho, num momento de mobilização para lutar pelo SUS. Essa foi a tônica dada por debatedores e público às discussões do seminário. O então presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, pediu atenção às matérias graves que tramitam no Congresso, como a de desoneração dos planos de saúde. Lembrou que o tema da saúde é permanente na agenda do Partido. Já a então diretora do Departamento de Apoio à Gestão Participativa do Ministério da Saúde, Júlia Roland, fez um esforço de sistematização dos principais temas em debate, e apresentou balanço da atuação dos comunistas na saúde, incluindo o Movimento Saúde mais 10, que coleta assinaturas para projeto de iniciativa popular visando a garantir 10% das receitas correntes brutas da União para a saúde.



Jamil Murad (médico e ex-deputado federal), Carlos Gadelha (secretário do Ministério da Saúde) e Jandira Feghali (médica e deputada federal).



Luta contra o racismo – obra de Clóvis Moura

O Seminário *O Pensamento Radical de Clóvis Moura: Dez Anos de Sua Morte*, organizado pela Fundação Maurício Grabois, em 22 de março de 2014, analisou as contribuições teóricas e políticas desse importante pensador à luta contra a opressão e o racismo no Brasil. O evento ocorreu em março de 2014 e registrou também o lançamento de uma edição especial da revista *Princípios* sobre Clóvis Moura, além da quinta edição do livro *Rebeliões da Senzala*.



Comunistas no governo

Em dois dias de intensos debates – 17 e 18 de junho de 2011 –, seminário promovido pela Fundação Maurício Grabois em Brasília condensou as experiências dos comunistas no exercício de governo. Gestores de diferentes escalões relataram práticas e debateram um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento. Um dos destaques foi o então ministro do Esporte Orlando Silva. Segundo ele, a ação do PCdoB tem características próprias: foco no povo, no trabalhador, naqueles que historicamente tiveram seus direitos desrespeitados. Para Orlando, a gestão democrática e eficiente deve ser uma marca dos comunistas. “Somos aqueles que prezam pela eficiência do governo”, garantiu. O evento foi coordenado pela diretora da Grabois, Márvia Scárdua.

Encontro de prefeitos e vices do PCdoB

O evento, realizado em Brasília nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 2013, debateu a vitória eleitoral alcançada pelos comunistas nas eleições de outubro de 2012, quando o PCdoB passou de 41 para 56 prefeitos, de 66 para 87 vices e de 608 para 976 vereadores. Os comunistas também representavam a força que, proporcionalmente, mais cresceu nos municípios com eleições em dois turnos, com eleitorado acima dos 200 mil eleitores.

Na abertura do encontro, o então presidente da Fundação Maurício Grabois, Adalberto Monteiro, afirmou que “a realização do 1º Encontro Nacional de Prefeitos e Vice-Prefeitos do PCdoB surge neste momento em que milhares de brasileiros delegaram aos comunistas a responsabilidade de administrar suas cidades.”. “As plataformas eleitorais defendidas pelo PCdoB que tem como um de seus propósitos melhorar a qualidade de vida das pessoas — como distribuir

renda, ampliar a democracia com participação popular — foram vitoriosas nas urnas e devem ser implementadas, no final dos quatro anos de mandato”, disse ele. O seminário foi organizado por Màrvia Scárdua e Fabiane Guimarães.

Uma década de governos progressistas

O PCdoB e a Grabois promoveram o seminário *Balanço de uma década de governo democrático e as bases de uma nova arrancada para o desenvolvimento*. Realizado entre 3 e 5 de maio de 2013, em São Paulo, o evento buscou dar subsídios ao 13º Congresso do Partido. As discussões contaram com o então presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, e sua sucessora, Luciana Santos; o senador Inácio Arruda (CE); o ministro Aldo Rebelo (Esportes); o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães; a vice-prefeita de São Paulo, Nádia Campeão; membros do Comitê Central Nivaldo Santana e Dilermando Toni; o presidente da Fundação Perseu Abramo, Márcio Pochmann; o economista Luiz Gonzaga Belluzzo; o secretário de Relações Internacionais do PCdoB, Ricardo Abreu Alemão; a senadora Vanessa Grazziotin (AM); o presidente nacional do PT, Rui Falcão; o vice-presidente nacional do PSB, Roberto Amaral; e o representante do PDT, Luís Antônio Medeiros.



Luiz Antônio de Medeiros, representante do PDT; Rui Falcão, presidente do PT; senadora Vanessa Grazziotin, senadora do PCdoB-AM; Renato Rabelo, presidente do PCdoB, e Roberto Amaral, vice-presidente do PSB.





Renato Rabelo (PCdoB), Roberto Amaral (PSB), Carlos Siqueira (PSB) e Carlos Lupi (PDT).

Manifestações de junho de 2013

As fundações Maurício Grabois (PCdoB), Perseu Abramo (PT), João Mangabeira (PSB), Leonel Brizola-Alberto Pasqualini (PDT) e Ulysses Guimarães (PMDB) realizaram seminário para debater as manifestações populares de junho de 2013. O evento ocorreu em 9 de agosto do mesmo ano, com a participação de dirigentes de partidos de esquerda: Renato Rabelo (PCdoB), Rui Falcão (PT), Roberto Amaral (vice do PSB) e Carlos Lupi (PDT). Também participaram os sociólogos Paolo Gerbaudo; Alberto Carlos Almeida e Emir Sader; Márcio Pochmann, presidente da Fundação Perseu Abramo; Vagner Freitas, presidente da CUT; Nivaldo Santana, vice-presidente da CTB; Joaquim Pinheiro, da coordenação nacional do MST; Virgínia Barros, presidenta da UNE; e Adalberto Monteiro, então presidente da Fundação Maurício Grabois.



Adalberto Monteiro e Luis Fernandes

Copa do Mundo de futebol

A Fundação Maurício Grabois e a Fundação Perseu Abramo organizaram a Oficina sobre a Copa do Mundo, em 14 de março 2014, na qual foram debatidos temas como: os investimentos e o legado da Copa, o papel dos movimentos sociais nesse debate e a cobertura da mídia contra esse campeonato mundial. Luis Fernandes, então secretário executivo do Ministério do Esporte e chefe do Grupo Executivo da Copa, fez ampla explanação sobre a importância esportiva, econômica e política da Copa do Mundo de Futebol para o Brasil.

Análises sobre a economia

Ao longo dos anos, a Fundação Maurício Grabois mantém a tradição de aprofundar a discussão sobre saídas para o desenvolvimento brasileiro. *Ideias para o Brasil Avançar*, tema de debate realizado no Fórum Social Temático, em 2014, reuniu em Porto Alegre o então presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, e o presidente da Fundação Perseu Abramo, Márcio Pochmann. O dirigente comunista abordou a influência da grande crise de 2008 e exortou a necessidade de “uma nova arrancada do desenvolvimento.”. Pochmann destacou o reposicionamento do país no mundo; o movimento de reforma de merca-

do do Brasil; e a reestruturação da sociedade, apontando para a consolidação da uma ascensão social na base da sociedade brasileira.

Já em maio de 2015, foi realizado no Comitê Central do PCdoB o debate com os economistas José Carlos Braga (Unicamp) e Lecio Moraes (Liderança do PCdoB na Câmara dos Deputados), com a participação de A. Sérgio Barroso, Renildo Souza e Dilermando Toni. O evento se agregou à série que a Fundação Maurício Grabois tem promovido para contribuir para o pensamento desenvolvimentista no país, como a questão da retomada do crescimento.

B) A luta contra o golpe de 2016, a jornada de resistência e a busca de alternativas

Foto: Osvaldo Bertolino



Luis Fernandes, Jean Tible, Reginaldo Nasser e Maurício Mecri.

Caminhos da esquerda diante do golpe

Professores e alunos da Universidade de São Paulo (USP) realizaram, entre 23 e 30 de maio de 2016, um ciclo de debates com o tema *Os caminhos da esquerda diante do golpe*. O evento, que teve apoio da Fundação Maurício Graboys, abriu espaço para os diversos segmentos discutirem a crise política e as perspectivas do seu enfrentamento sob diferentes óticas.

Assim, a atividade teve Mesas específicas com o PT, com partidos de esquerda, centrais sindicais, juristas, movimentos sociais novos e tradicionais, economistas, especialistas em geopolítica e Relações Internacionais, esquerda extraparlamentar e ativistas de direitos humanos.

Dele participaram nomes como Luis Fernandes, André Singer, Vladimir Sfatle, Marilena Chauí, Paulo Arantes, Orlando Silva, Fernando Haddad, Marco Aurélio Garcia, Ciro Gomes, Ivan Valente, Luíza Erundina, Roberto Requião, Randolfe Rodrigues, Guilherme Boulos, Rafael Valim, Kenarik Boujikian, Laura Carvalho, Leda Paulani, Ladislau Dowbor, Armando Boito, Djamila Ribeiro, Douglas Belchior, Jean Willys, Reginaldo Nasser, Samuel Pinheiro Guimarães e Theotonio dos Santos.

Blogueiros e ativistas digitais discutem comunicação em tempos de ódio

De 20 a 22 de maio de 2016, a cidade de Belo Horizonte foi palco da 5ª edição do Encontro Nacional de Blogueiros e Ativistas Digitais, sob o tema #MenosÓdioMaisDemocracia. Com apoio da Fundação Maurício Graboys, o evento discutiu a luta pela democratização da comunicação, liberdade de expressão e também os grandes riscos de retrocesso social oriundos dos discursos de ódio disseminados nas redes. A ex-presidenta Dilma Rousseff participou da abertura do encontro.



2º Salão do Livro Político teve foco na crise brasileira

Com a presença da filósofa Marilena Chauí, da líder estudantil Carina Vitral, do jurista Fábio Konder Comparato e da militante Amelina Teles, entre outros, aconteceu, entre 1º e 3 de junho de 2016, no Centro Cultural São Paulo, o 2º Salão do Livro Político. Organizado pelas editoras Anita Garibaldi, Alameda, Boitempo, Caros Amigos, Cortez, Filoczar, Iskra e Sundermann, o evento teve como foco a crise política brasileira.

Na programação, debates sobre a situação do país, a ditadura e o *impeachment* de Collor, questões raciais e de gênero, o conflito entre Israel e Palestina e o mercado de livros políticos. Além disso, houve discussões sobre a literatura feita na periferia, exibição de curtas-metragens, lançamentos e uma feira de livros com a participação de cerca de 20 editoras.



Debate aborda contrarreformas de Temer e os caminhos da esquerda

Com o objetivo de contribuir com ideias e propostas que fortaleçam a jornada em defesa do Brasil e dos direitos do povo, a Fundação Maurício Grabois promoveu o ciclo de debates *Contrarreformas Neoliberais de Temer e os Novos Caminhos da Esquerda*, nos dias 21 e 28 de novembro de 2016, na sede nacional do PCdoB. Houve consenso entre os participantes na avaliação de que, sob o falso argumento de resolver problemas econômicos do país, a gestão Michel Temer caminhava para mergulhar o Brasil em uma guinada ultraliberal.

Integraram os debates o presidente da Fundação Maurício Grabois, Renato Rabelo; a economista Esther Dweck; o presidente da CTB, Adilson Araújo; a então presidenta da UNE, Carina Vitral; o filósofo Dermeval Saviani; o vice-presidente do PCdoB, Walter Sorrentino; e o advogado Aldo Arantes.





Fundações debatem golpe e alternativas para o Brasil

Representantes das Fundações Maurício Grabois (PCdoB), Perseu Abramo (PT) e Leonel Brizola-Alberto Pasqualini (PDT) reuniram-se no dia 14 de julho de 2017, na sede da Grabois na cidade de São Paulo, para discutirem alternativas para tirar o Brasil da crise e fazê-lo se reencontrar com a democracia, o Estado de Direito, o desenvolvimento e o progresso social. A oficina *Legado e lições dos governos Lula e Dilma; Brasil pós-golpe; e caminhos, alternativas para tirar o Brasil da crise* foi realizada em São Paulo, na sede nacional do PCdoB.

Durante o evento, as fundações aprovaram uma nota de solidariedade ao ex-presidente Lula, em que repudiaram a sentença expedida pelo juiz de primeira instância Sérgio Moro, que condenou o petista.

Seminário de Estudos Avançados analisa golpe e resistência



Entre 8 e 10 de julho de 2017, ocorreu em São Paulo, com vagas esgotadas, o IV Seminário Nacional dos Estudos Avançados, que analisou

a resistência ao golpe, suas causas e objetivos. Na abertura do evento, a presidenta do PCdoB e deputada federal Luciana Santos fez uma análise do momento vivido pelo país e apontou a necessidade de resistir, apresentando uma agenda contrastante com a plataforma antipopular, antidemocrática e antinacional do governo interino de Michel Temer.

Participaram como conferencistas o cientista político Luis Fernandes; o economista Luiz Gonzaga Belluzzo; a geógrafa Iole Ilíada; o historiador Augusto Buonicore; o professor de sociologia da USP, Ricardo Musse; a historiadora Marly Vianna; o cientista político Armando Boito; o sociólogo Jessé Souza; o vice-presidente do PCdoB Walter Sorrentino; e o presidente da Fundação Maurício Grabois, Renato Rabelo.

Sicsú debate modelos de estímulo ao crescimento econômico

Em visita à Fundação Maurício Grabois, no dia 1º de setembro de 2017, o economista João Sicsú foi recebido pelo presidente da entidade, Renato Rabelo. A conversa girou em torno do trabalho de Sicsú intitulado *Governos Lula: a era do consumo?*, no qual defende que o ciclo de governos progressistas caracteriza-se mais pelo alto investimento para dinamizar a economia do que pelo estímulo puro e simples do consumo.

Participaram do encontro ainda outros membros da direção da Fundação e integrantes do Comitê Central do PCdoB: Adalberto Monteiro, Rubens Diniz Tavares, Ricardo Abreu Alemão, Nivaldo Santana, Neide Freitas, Ronald Freitas e Mariana Venturini.



João Sicsú e Renato Rabelo.

Luciano Coutinho e os desafios e perspectivas da economia

Em visita à Fundação Maurício Grabois, no dia 6 de outubro de 2017, o economista Luciano Coutinho, que foi presidente do BNDES nos governos Lula e Dilma, conversou com quadros do PCdoB sobre problemas e perspectivas da economia.

O colóquio fez parte de uma série de encontros promovidos pela Fundação Maurício Grabois com economistas de relevo nacional. O objetivo foi subsidiar os comunistas com análises e opiniões sobre a conjuntura política e econômica.

Na ocasião, Coutinho abordou questões relacionadas à crise econômica mundial, às perspectivas econômicas do governo Michel Temer e aos significados e impactos da indústria 4.0 no mundo do trabalho.



Luciano Coutinho, Renato Rabelo e Nádía Campeão.

Bercovici discute projeto nacional de desenvolvimento

O professor titular de Direito Econômico e Economia Política da Universidade de São Paulo (USP), Gilberto Bercovici, e o presidente da Fundação

Maurício Grabois, Renato Rabelo, reuniram-se em 19 de julho, na cidade de São Paulo, na sede nacional do PCdoB. O encontro se realizou por convite de Renato Rabelo e dele participaram os dirigentes do PCdoB Walter Sorrentino, vice-presidente da legenda; Júlio Velozzo, secretário de Comunicação do Partido; além dos membros da diretoria-executiva da Fundação, Adalberto Monteiro e Rubens Diniz; Nádia Campeão, ex-vice-prefeita de São Paulo, e atualmente pesquisadora de gestão e políticas públicas da Maurício Grabois.

Foto: Osvaldo Bertolino



Afrânio Silva Jardim, de camisa verde, na sede nacional do PCdoB.

Afrânio Jardim e o Estado Democrático de Direito em meio ao golpe

No dia 17 de outubro de 2017, a Fundação Maurício Grabois recebeu o professor de Direito Processual Penal da Uerj, Afrânio Silva Jardim, para ouvi-lo sobre temas relacionados ao Estado Democrático de Direito em tempos de golpe. Na ocasião, ele apresentou um conjunto de sugestões de iniciativas para corrigir distorções do sistema jurídico brasileiro. Para ele, defender a legalidade e a Constituição é indispensável diante da radicalização de setores interessados em pretextos para passos golpistas mais ousados.

Salão do Livro Político chega à terceira edição

A terceira edição do Salão do Livro Político, realizada entre 5 e 8 de junho de 2017 no teatro Tucarena da Pontifícia Universidade Católica (PUC), em São Paulo, homenageou Max Altman, Antônio Cândido e a revista *Caros Amigos*, pelos seus 20 anos de resistência. O evento promoveu debates sobre a conjuntura política e social, atrações culturais e uma Feira de Livros.

Na programação, houve destaque para o painel *Nós que amávamos tanto O Capital*, que contou com a participação de José Arthur Giannotti, João Quartim de Moraes, Roberto Schwarz e Lidiane Rodrigues Soares; e para a Mesa *Que fazer? Socialismo ou Barbárie?*, com a presença de Renato Rabelo (PCdoB), Ciro Gomes (PDT), Márcio Pochmann (PT) e Juliano Medeiros (Psol). O debate abordou impasses e horizontes da esquerda diante da atual crise política.



Intelectuais como o cientista político alemão Michael Heinrich, além de Pedro Serrano, Fabio Luis Barbosa dos Santos, Pedro Fassoni, Rafael, Reginaldo Nasser, Tércio Redondo e Antonio Rago Filho também integraram a programação do Salão.

Palestra sobre superação da crise é invadida por fascistas

A Fundação Maurício Grabois realizou, no dia 6 de fevereiro de 2017, a palestra *O Brasil tem saída – caminhos para a superação da crise brasileira*, no Centro Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte. Ministrada pelo presidente nacional da entidade, Renato Rabelo, a atividade – acompanhada por mais 160 pessoas – foi interrompida por um grupo de provocadores, que se diziam fãs de Jair Bolsonaro. Além da própria Grabois, a Fundação Perseu Abramo e o Instituto 25 de Março de Sérgio Miranda (I-SEM) emitiram notas de repúdio ao ocorrido e condenaram a escala da de ódio e intolerância.



Seminário reúne mundo jurídico para debater crise de Estado

Nos dias 17 e 18 de março de 2017, ocorreu em São Paulo o Seminário *Democracia e Direitos dos Trabalhadores*, que discutiu as contrarreformas do governo Temer que afetam garantias consagradas do Estado Democrático de Direito e direitos adquiridos pela classe trabalhadora. A série de debates, que lotou o auditório do Novotel Jaraguá, culminou com a realização do II Encontro Nacional da ADJC (Advogados pela Democracia, Justiça e Cidadania).

Entre os participantes do seminário, estiveram o presidente da Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas, Roberto Parahyba; o vice-presidente da CTB, Nivaldo Santana; as ministras do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Kátia Magalhães Arruda e Delaíde Arantes; o presidente do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT-SP), Wilson Fernandes; o presidente do Sindicato dos Advogados de São Paulo, Aldimar Assis; os ex-presidentes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Marcelo Lavenère e Cezar Britto; o professor de Direito da USP, Gilberto Bercovici; o deputado federal Orlando Silva (PC-doB-SP); e o ex-deputado Aldo Arantes.

Foto: Cezar Xavier



Renato Rabelo, Katia Arruda, Aldo Arantes e Roberto Parahyba.



Miguel Nicolelis, ao centro, acompanhado de integrantes da APG-USP: Brenda Rolemberg, Sandro Rocha, Gabrielle Paulantj, Gabriel Nascimento, Naiá Ortelan e Renan Alencar.

Na USP, Miguel Nicolelis fala sobre desafios e perspectivas da ciência brasileira

A convite da Associação de Pós-Graduandos da USP Helenira Rezende (APG-USP), com apoio da Fundação Maurício Grabois, no dia 6 de abril de 2017, o cientista Miguel Nicolelis ministrou a aula magna *Universidade, Estado e Democracia: desafios e perspectivas para a ciência brasileira* para os ingressantes dos cursos de mestrado e doutorado. Durante cerca de três horas, ele mostrou os avanços em investimento científico brasileiro e o desastre que representou o golpe de Estado para a área.

Blogueiros discutem liberdade de expressão em tempos de exceção

Entre os dias 9 e 10 de junho de 2017, foi realizado em São Paulo, o 3º Encontro Estadual de Blogueir@s e Ativistas Digitais, organizado pelo Centro de Estudos Barão de Itararé, com o apoio da Fundação Maurício Grabois.

Liberdade de expressão em tempos de exceção foi o tema do encontro, que reuniu jornalistas, blogueiros, midiativistas e estudantes em torno de debate sobre o papel dos meios de comunicação alternativos na construção da resistência democrática ao Estado de exceção que se agrava no país.

A Mesa de abertura foi mediada pela coordenadora-geral do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), Renata Mielli, e contou com a presença da senadora e presidenta do PT, Gleisi Hoffmann, da deputada estadual e presidenta do PCdoB, Luciana Santos, e dos jornalistas Altamiro Borges e Maria Inês Nassif.

Fundações lançam *Manifesto* em Brasília

Em um ato político que lotou o Plenário 4 da Câmara dos Deputados, as fundações Maurício Grabois, Perseu Abramo, Leonel Brizola-Alberto Pasqualini, João Mangabeira e Lauro Campos divulgaram o Manifesto *Unidade para reconstruir o Brasil*, iniciativa das legendas progressistas em prol de um novo projeto de desenvolvimento para o país.

O evento aconteceu no dia 20 de fevereiro de 2018 e reuniu parlamentares,



lideranças sociais e partidárias, bem como intelectuais e representantes da sociedade civil. Na ocasião, o presidente da Fundação Maurício Grabois, Renato Rabelo, destacou a importância da ação pioneira da esquerda de se unir em torno de um programa comum.

O *Manifesto* expressa que, apesar das diferenças de estratégias e táticas eleitorais, é urgente a construção de uma base programática convergente que sirva de resposta à avalanche de retrocessos impostos pelo governo Michel Temer. Nesse sentido, o documento enumera razões e lista tarefas imediatas para a elaboração deste projeto unitário.



Manifesto das fundações é lançado no Fórum Social Mundial

O Manifesto *Unidade para reconstruir o Brasil*, elaborado pelas fundações ligadas a partidos de esquerda, foi lançado no Fórum Social Mundial 2018, em Salvador, no dia 15 de março. O evento aconteceu no auditório da Reitoria do Instituto Federal de Educação do Estado (IFBA) e contou com as presenças de Miguelina Vecchio, vice-presidente nacional do PDT; de Edson Carneiro, o Índio, representante da Fundação Lauro Campos; de Marcio Pochmann, presidente da Fundação Perseu Abramo; e de Renato Rabelo, presidente da Fundação Maurício Grabois. A ex-vereadora de Salvador, Olívia Santana, conduziu a atividade.



Manifesto das fundações lançado no Barão de Itararé

O Manifesto *Unidade para reconstruir o Brasil* foi tema de debate no dia 20 de março de 2018, em São Paulo, no Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé. Marcio Pochmann (Fundação Perseu Abramo), Renato Rabelo (Fundação Maurício Grabois), Francisvaldo Mendes (Fundação Lauro Campos) e Henrique Matthiessen (Fundação Leonel Brizola-Alberto Pasqualini) participaram das discussões como representantes das fundações.

A jornalista Maria Inês Nassif e a presidenta da União da Juventude Socialista (UJS), Carina Vitral, também compuseram a Mesa. O debate mostrou que a



luta pela realização de eleições soberanas e legítimas, com participação de Lula, se tornou o elemento aglutinador e deflagrador da unidade das esquerdas.

Ciclo de debates *Novos rumos para o Brasil*

Com o intuito de construir saídas para a crise brasileira, a Fundação Maurício Grabois programou para o ano de 2018 um conjunto de debates, envolvendo lideranças políticas e pesquisadores da realidade do país. Desse ciclo já foram realizadas três edições, abaixo relatadas.

** Saídas para a crise: um olhar das mulheres*



Márcia Tiburi, Jandira Feghali e
Manuela d'Ávila

Em 1º de março de 2018, foi realizado no Teatro do Anônimo (Fundição Progresso), no Rio de Janeiro, o debate *Saídas para a crise: um olhar das mulheres — contribuição para uma plataforma programática de direitos*, coordenado pela deputada federal Jandira Feghali (PCdoB). O evento, promovido pela Fundação Maurício Grabois, contou com a presença da pré-candidata do PCdoB à presidência da República, Manuela d'Ávila. Dele também participaram importantes nomes que fortaleceram o debate.

Dentre esses nomes, estavam Vanessa Berner, professora de direito da UFRJ; Deusimar Costa, militante histórica do movimento comunitário, atualmente na direção de Direitos Humanos e Desigualdade Racial da Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conan); Schuma Schumarer, coordenadora da Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH); Fabiana Severi, professora do Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP e do Programa de Mestrado da mesma instituição; Tayná de Paula, arquiteta e urbanista, ativista feminista, especialista em Patrimônio Cultural; e Márcia Tiburi, filósofa, feminista, professora universitária com vários livros publicados.

** Retomada do Desenvolvimento Nacional*

A Fundação Maurício Grabois promoveu, em 23 de março de 2018, o seminário *Desafios para a retomada do desenvolvimento nacional* – com a presença de seu presidente, Renato Rabelo; da pré-candidata à Presidência da República

pelo PCdoB, Manuela D'Ávila; e de intelectuais – sobre novos rumos para o Brasil. O evento buscou contribuir para o debate democrático de ideias para superar a crise brasileira. Entre outros especialistas do tema, dele participaram o economista Frederico Mazzucchelli; o cientista político Luis Fernandes; o físico e ex-ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Machado Resende; o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães; a professora de economia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Eliane Araújo; a especialista em inovação e arranjos produtivos locais, Helena Lastres; o presidente da Associação de Funcionários do BNDES, Thiago Mitidieri.



**** Desafios para uma Amazônia Sustentável***

A pré-candidata à Presidência da República, Manuela D'Ávila (PCdoB), participou como convidada dos organizadores, entre eles a Fundação Maurício Grabois, do Seminário *Desafios para uma Amazônia Sustentável*, realizado em 20 de abril de 2018, no auditório Samaúma da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Manaus, Amazonas. O evento analisou a diversidade sociocultural e ecológica da região amazônica e a ampliação da infraestrutura regional, além de pesquisas científicas para promover o desenvolvimento tecnológico e sustentável da região.

A solenidade de abertura foi presidida pelo reitor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), professor Sylvio Puga. O evento contou com palestras do diretor do Centro de Ciências do Ambiente, professor Eron Bezerra; do diretor do Museu da Amazônia (Musa), cientista Ennio Candotti; da senadora da República Vanessa Grazziotin; do diretor do Núcleo de Altos Estudos da Amazônia, Durbens Martins; além de Manuela D'Ávila, que destacou que a Fundação Maurício Grabois realizou o seminário para que ela pudesse ouvir mais sobre o tema e colher contribuições para a síntese do seu programa de governo.



C) Capitalismo: singularidades contemporâneas e a grande crise iniciada em 2007



Para entender a crise do capitalismo

A Fundação também promoveu discussões sobre a crise mundial do capitalismo, com eventos em diferentes regiões do país ao longo de 2009. No dia 24 de março, realizou o debate *De Bretton Woods à falência do Lehman Brothers: para onde vai a crise do capitalismo?*, com apoio do Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro (Corecon-RJ). Sérgio Barroso, que representou a Grabois no evento, apresentou um painel amplo para o entendimento da crise, lembrando que ela teve como um de seus marcos iniciais a desregulamentação financeira iniciada nos Estados Unidos, em 1974, com a liberalização das contas de capitais. Segundo Barroso, a legislação norte-americana do *New Deal* (resultado da crise iniciada em 1929) começou então a ser desmontada, já no sentido da globalização financeira. Outros eventos similares ocorreram em Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Ceará. Barroso ressaltou que tais iniciativas cumpriram papel relevante no debate de ideias.



Luta, desenvolvimento e integração: a receita contra a crise

Durante o *Seminário Internacional Sobre a Crise Mundial*, realizado em 20 e 21 junho de 2009, em São Paulo, membros de governos, partidos de esquerda e movimentos sociais apontaram a mobilização, o desenvolvimento nacional e a integração regional como ingredientes indispensáveis para o enfrentamento da crise econômica. O evento foi promovido pelo PT e o PCdoB, fundações Maurício Grabois e Perseu Abramo, além da Rede Ipes/Corint.

Então presidente do PCdoB, Renato Rabelo disse que uma grande crise do capitalismo, como a atual, não seria suficiente para pôr as ideias socialis-

tas em ascensão. “Em termos de correlação de forças, não alcançamos uma fase ofensiva no sentido transformador — uma ofensiva revolucionária. Ainda prevalece um quadro de defensiva”, disse. Sua opinião foi compartilhada por Roberto Amaral, vice-presidente do PSB. Emir Sader avaliou que a crise não era suficiente para derrubar o sistema.

Para Adalberto Monteiro, presidente da Fundação Maurício Grabois na ocasião, o Seminário teve o objetivo de “alimentar com a seiva das ideias a luta que a esquerda, que o campo democrático, patriótico e popular, trava em todos os continentes – a luta contra a velha receita das grandes potências capitalistas de jogar sobre os ombros dos trabalhadores e dos povos os prejuízos da crise.”.

Conversando com *Princípios*

A série *Conversando com Princípios* – iniciativa da Fundação Maurício Grabois e do PCdoB – foi pensada a partir da publicação da centésima edição da revista *Princípios*, em abril de 2009, e promoveu palestras e debates de importantes personalidades do mundo intelectual progressista. Marcos Cintra, professor de economia da Unicamp, abordou a gênese da crise e de seus resultados. “Falamos sobre uma crise de ativos, sobretudo financeiros e imobiliários, mas também uma crise das instituições”, acentuou. Lécio Moraes, assessor da bancada do PCdoB na Câmara, destacou o “casamento” entre o Estado e o capital para que o capitalismo funcione. “O sistema depende do lastreamento advindo dos títulos da dívida pública”, disse.

Dela também participou Darc Costa, doutor em engenharia de produção pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe-UFRJ) e então ex-vice-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que abordou temas de seu livro *Fundamentos para o Estudo da Estratégia Nacional*. Ele pontuou aspectos da concepção de estratégia nacional e do Estado nacional. Um projeto de nação, disse ele, precisa estar centrado na ideia de planejamento de longo prazo. Para isso, seria necessário criar uma “mitologia” nacional — uma vontade coletiva sintetizada em crenças e símbolos, capaz de transformar em poder o potencial do país. O encontro, realizado



em 31 de março de 2010, se deu no contexto da série de consultas encaminhadas pelo PCdoB a respeito de seu Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento.

Crise capitalista



Sérgio Barroso, Adalberto Monteiro, Luiz Gonzaga Belluzzo e Renato Rabelo.

O auditório da Fundação Maurício Grabois foi palco, em 1º de setembro de 2011, do debate *Crise atual do capitalismo – Economia política e geopolítica*. Falaram sobre o tema o professor de Economia da Unicamp Luiz Gonzaga Belluzzo; o então presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo; e o doutorando em Economia Social e do Trabalho pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e diretor da Grabois, Aloísio Sérgio Barroso. A Mesa foi coordenada pelo então presidente da Fundação Maurício Grabois, Adalberto Monteiro.

Após destacar a gravidade da crise, em particular nos Estados Unidos e na Europa, os palestrantes comentaram o risco de um novo mergulho na recessão econômica. Os aspectos geopolíticos do tema também foram abordados, ficando claro que a crise vem causando alterações no sistema de poder mundial, com a perda de espaço das nações ricas e o fortalecimento de polos alternativos. Já o professor Gonzaga Belluzzo enumerou fatores como as novas tecnologias e a divisão internacional do trabalho entre as grandes empresas como indutores da perda da importância do trabalho na geração de valor, sinalizando um impasse na economia capitalista.

Em outro evento, a Grabois promoveu um debate sobre a crise financeira internacional com nomes de referência no meio acadêmico, como os economistas Luiz Gonzaga Belluzzo, Agenor Silva Júnior, Lécio Moraes e Eduardo Maggiani. Ao abrir o evento, realizado em outubro de 2015, a deputada Luciana Santos, presidenta nacional do PCdoB, ressaltou que o núcleo do problema está na lógica financeira, rentista, do capitalismo, criticando as políticas dos Estados centrais do sistema para salvaguardar “lucros fabulosos” das grandes corporações e jogar o ônus da crise sobre os trabalhadores.

Marxismo, socialismo Karl Marx e Friedrich Engels

O professor Rolf Hecker, editor da revista *Contribuições à pesquisa sobre Marx e Engels – nova série* e presidente da Sociedade Berlinense para Promoção da Edição MEGA, um grande projeto de publicação das obras completas de

Karl Marx e Friedrich Engels, esteve no Brasil em março de 2011 para uma série de atividades, algumas delas copromovidas pela Fundação Maurício Grabois. Hecker falou a diretores e convidados da Fundação no auditório da entidade, em São Paulo, e proferiu palestras na USP e na Unicamp. Segundo Hecker, muitos dos escritos de Marx e Engels permanecem inéditos. São artigos em jornais, versões de diversos manuscritos, correspondências entre Marx e Engels e de ambos com outras pessoas, fichamentos de leituras que faziam no Museu Britânico e muito mais.



Rolf Hecker no auditório de Geografia da USP

Realidade cubana

As fundações Maurício Grabois e Perseu Abramo promoveram, em 24 de junho de 2011, o ato *A realidade cubana hoje*, que ocorreu no âmbito de um evento sobre Cuba. Além das diretrizes do 6º Congresso do Partido Comunista de Cuba, foram abordados o caso dos cinco antiterroristas injustamente presos nos Estados Unidos e a campanha midiática contra a ilha. Participaram da Mesa, representando Cuba, Zuleika Romy, presidenta do Instituto Cubano do Livro; Magali Lloret, deputada e mãe de Fernando González, um dos cinco heróis cubanos então presos nos Estados Unidos; e Rosa Miriam Elizalde, jornalista, editora do *Portal Cubadebate*.



Nele também estavam presentes Mara Loguércio, presidenta do Instituto de Pesquisas Jurídicas Opinião Iuris; Jamil Murad, então líder da bancada do PCdoB na Câmara de São Paulo; Renato Simões, secretário de Movimentos Populares do PT; Iole Ilíada, secretária de Relações Internacionais do PT; e Ricardo Abreu de Melo (Alemão), então secretário de Relações Internacionais do PCdoB. Adalberto Monteiro, então presidente da Fundação, dirigiu os trabalhos. A Fundação promoveu outras discussões sobre a realidade cubana: o debate *Reformas e renovação política, econômica e social em Cuba*, e o ato em homenagem aos 50 anos do histórico acontecimento de Praia Girón, quando os invasores norte-americanos foram derrotados.



Ronaldo Carmona, Ricardo Abreu Alemão,
Renato Rabelo e Maria Prestes.

Luta pelo socialismo

O seminário internacional *A Questão Nacional e a Luta pelo Socialismo na Atualidade* ocorreu em 23 de março de 2012, no Rio de Janeiro. Fez parte das festividades de 90 anos do PCdoB, e reuniu mais de 20 partidos e organizações comunistas e progressistas de todo o mundo. O então presidente do Partido, Renato Rabelo, resumiu as atividades realizadas no evento: “O PCdoB tem aprimorado a sua concepção para a necessidade de aprofundar e sistematizar — a partir de sua experiência — os desafios da luta política transformadora e revolucionária.”.

Para Ricardo Abreu, então secretário de Relações Internacionais do PCdoB, o seminário foi uma ocasião importante para aprofundar o intercâmbio sobre temas do socialismo e da atualidade, como a questão nacional. “Durante o seminário foi possível conhecer realidades distantes, debatê-las e traçar estratégias”, concluiu.

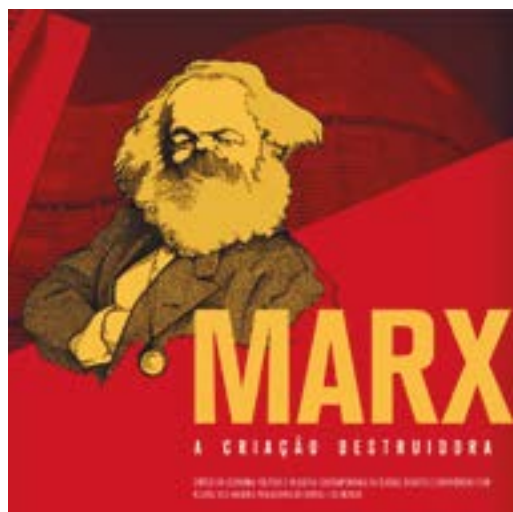
Ciclo sobre Marx

A Fundação Maurício Grabois contribuiu para a realização do ciclo de debates *Marx, a criação destruidora*, em parceria com a Boitempo Editorial, o Sesc-SP e outras instituições. O evento foi aberto em março de 2013 com a conferência *De Hegel a Marx... E de volta a Hegel! A tradição dialética em tempos de crise*, ministrada pelo intelectual esloveno Slavoj Žižek.

Destacou-se na programação do Ciclo o seminário *Marx e O Capital*, com José Arthur Giannotti (filósofo, USP), João Quartim de Moraes (filósofo, Unicamp), Roberto Schwarz (crítico literário, USP), Emília Viotti da Costa (historiadora, USP) e Emir Sader (sociólogo, Uerj).

O intelectual alemão Michael Heinrich visitou a sede da Fundação, nesse mesmo mês, quando falou sobre o projeto MEGA. Essa iniciativa vem publicando obras completas de Marx e Engels e descobriu rascunhos inéditos e versões de *O Capital*.

Em outra atividade, cerca de 250 pessoas lotaram o anfiteatro da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) onde ocorreu o debate *Marx, 130 anos depois: clássico e atual*. Promovido pela Fundação Maurício Grabois em 24 de julho de 2013, o evento integrou a programação oficial da 65ª Reunião Anual da SBPC. A historiadora Marly Vianna, o filósofo João Quartim de Moraes e o economista



Frederico Katz revezaram-se na tarefa de desvendar o pensamento do fundador do socialismo científico. A coordenação dos trabalhos coube ao historiador Augusto Buonicore, secretário-geral da Fundação.

Domenico Losurdo em São Paulo

A convite da Fundação Maurício Grabois, o intelectual italiano Domenico Losurdo visitou São Paulo entre 30 de setembro e 4 de outubro de 2013 para participar de diversos lançamentos de seu mais novo livro, *O pecado original do século XX*. Entre os dias 1º e 2 de outubro, Losurdo proferiu palestras na PUC-SP e na Unicamp. Em ambas as atividades, falou a plateias compostas majoritariamente por estudantes e professores. Já no dia 3, ele proferiu a conferência *Dimensões e perspectivas da luta de classes*, na Câmara Municipal de São Paulo. A atividade, auspiciada pelo mandato do então vereador Orlando Silva Jr., foi precedida da posse da seção paulista da Fundação Maurício Grabois, agora presidida pelo professor João Quartim de Moraes (Unicamp). Losurdo também foi recebido no dia 1º pela direção do Partido Comunista do Brasil, à qual expôs suas ideias sobre a situação mundial e a crise do capitalismo.



João Quartim de Moraes, Domenico Losurdo, Adalberto Monteiro, Nereide Saviani e Orlando Silva Jr.

Repensando o Marxismo é lançado em São Paulo

A editora Anita Garibaldi lançou, no dia 22 de julho de 2016, o livro *Repensando o Marxismo*, do jornalista Duarte Pereira, destacado intelectual marxista. O evento, que contou com debate sobre a obra, aconteceu na Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo. A publicação reúne reflexões esparsas do autor sobre o período de defesa estratégica que vive o socialismo.

O marxismo na crítica ao fragmentário pós-moderno

Como parte dos eventos em homenagem ao centenário da Revolução Russa, a Fundação Maurício Grabois promoveu, no dia 10 de julho 2017, um debate sobre a *Pós-Modernidade e a atualidade da Teoria Marxista*, na Uerj. O evento teve como debatedores a diretora da Faculdade de Educação da PUC-SP, Madalena Guasco; o coordenador do Laboratório de Estudos sobre Hegemonia e Contra-Hegemonia da UFRJ, Carlos Eduardo Martins; e a graduanda em Ci-



Madalena Guasco, Luana Bononi e Carlos Eduardo Martins.

ências Sociais, bacharel em Direito e coordenadora-geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Uerj, Natália Trindade.

Foto: Cezar Xavier



Ronaldo Leite, Adalberto Monteiro, Domenico Losurdo e Lavínia Clara del Roio (tradutora).

Losurdo: Revolução de Outubro deixou alerta contra o neocolonialismo

Em evento promovido pela CTB, a Fundação Maurício Grabois e a Editora Boitempo, o filósofo italiano Domenico Losurdo defendeu que o maior legado que a Revolução Russa deixou foi um alerta contra a colonização e a opressão dos povos por meios econômicos, luta mais atual que nunca. A palestra de Losurdo, parte das atividades em torno do centenário da Revolução de 1917, aconteceu no Sindicato dos Engenheiros, em São Paulo, no dia 3 de outubro de 2017.

UFRJ debate a Revolução Russa e a América Latina

Entre os dias 20 e 22 de junho de 2017, ocorreu, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o seminário 1917-2017: *O ano que abalou a história – A Revolução Russa e a América Latina*.

Dele participaram Luis Fernandes, Daniel Aarão Reis, Beatriz Bissio, Luiz Eduardo Motta, Milton Pinheiro, Antonio Carlos Mazzeo, Ricardo Castro, Augusto Buonicore, Natalia Bustelo, Joana El-Jaick, Daniela Mussi, Marly Vianna, Marco Aurélio Santana, Marcos del Roio, Atílio Borón, Viktor Kheifets e Luiz Bernardi Pericás.

Foto: Cezar Xavier



Jeosafá Fernandes, Mazé Leite, Ivan e Alexandre Pilati discutem a arte na Revolução Russa.

Colóquio homenageia a revolução estética que a URSS concretizou

Realizado no dia 16 de agosto de 2017, o Colóquio Arte & Cultura, em homenagem aos 100 Anos da Revolução Russa e aos sete anos de existência da Célula Comunista de Cultura Paulistana (CCCP/SP), mostrou como o anticomunismo impede que se conheça e entenda a riqueza e grandeza da produção cultural soviética.

No evento, o doutor em Letras pela USP e cineclubista de longa data, Jeosafá Fernandes, falou sobre o cinema soviético; a artista plástica

Mazé Leite abordou a pintura realista russa; e o escritor e crítico literário Alexandre Pilati fez apresentação sobre a poesia de Maiakovski. Promovido em parceria com a Fundação Maurício Grabois, o Colóquio ocorreu no auditório do PCdoB em São Paulo.

***Outros Outubros Virão* homenageia os 100 anos da Revolução Russa**

O Seminário *Outros Outubros Virão* ocorreu em São Paulo, no Hotel Braston, no dia 11 de novembro de 2017, em homenagem aos 100 da Revolução Russa e debateu o seu legado. O evento, uma iniciativa da Fundação Maurício Grabois, contou com duas conferências, um painel e lançamentos de livros durante todo o dia.

Participaram das atividades o cientista político Luis Fernandes, o historiador Augusto Buonicore, a integrante da direção nacional do PCdoB, Nádya Campeão, a doutora em Educação Nereide Saviani, o professor de Filosofia Climério Paulo da Silva Neto, o professor de Literatura Alexandre Pilati, a historiadora Lúcia Rincon, o professor João Quartim de Moraes, o vice-presidente do PCdoB Walter Sorrentino e o professor de economia Elias Jabbour.

Ana Prestes e Luis Fernandes debatem Revolução Russa na UnB

No âmbito das atividades da Semana Universitária da Universidade de Brasília (UnB), realizada em outubro de 2017, ocorreu no dia 31 daquele mês o debate sobre os Cem Anos da Revolução Russa, com a participação dos cientistas políticos Ana Maria Prestes Rabelo e Luis Fernandes. A atividade, organizada pela UnB e pela Fundação Maurício Grabois, também foi palco para o lançamento dos livros *Cem anos da Revolução Russa, legados e lições* e *A Revolução Bipolar, a gênese e derrocada do socialismo soviético*.



Luis Fernandes, Murilo Camargo e Ana Maria Prestes.

Foto: Cezar Xavier



Madalena Guasco e Gianni Fresu.

Conferência com Fresu marca 80 anos da morte de Gramsci

Para homenagear Antônio Gramsci, na passagem dos 80 anos da sua morte, o filósofo italiano Gianni Fresu fez conferência sobre a atualidade do pensamento político do intelectual que foi seu conterrâneo. O evento aconteceu no dia 21 de setembro de 2017, no auditório do Comitê Central do PCdoB, em São Paulo.

A atividade foi organizada por Fundação Maurício Grabois, União da Juventude Socialista, Barão de Itararé, revista *Princípios* e *Portal Vermelho*.

A Revolução Soviética e a formação do Partido Comunista do Brasil

A Revolução Soviética e a formação do Partido Comunista do Brasil (PCB) foram tema de debate no Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista (Cedem/Unesp), no dia 14 de março de 2017. O evento aconteceu em homenagem aos 95 anos de fundação do Partido. Da Mesa participaram o professor João Quartim de Moraes e o ex-senador italiano José Luiz Del Roio, com mediação do professor Antonio Thomaz Júnior.



Seminário marca 100 anos da Revolução Russa e 95 do PCdoB

No dia 30 de março de 2017, a Fundação Maurício Grabois e o PCdoB promoveram o seminário *100 anos da Revolução Russa e 95 anos do PCdoB*, na Universidade Paulista (UNIP) Paraíso, em São Paulo. A trajetória do Partido, o legado e as lições da Revolução Russa, as tendências da grande crise mundial do capitalismo e a nova luta pelo socialismo no século XXI foram alguns temas que permearam os debates.

Conforme a programação, participaram como conferencistas o filósofo italiano Domenico Losurdo; o cientista político Luis Fernandes; o filósofo João Quartim de Moraes; os economistas Luiz Gonzaga Belluzzo, José Carlos Braga, Lécio Moraes, Luis Paulino e Maria Mollo; o presidente da Grabois, Renato Rabelo; os representantes dos partidos comunistas de Cuba, Raphael Hidalgo, e de

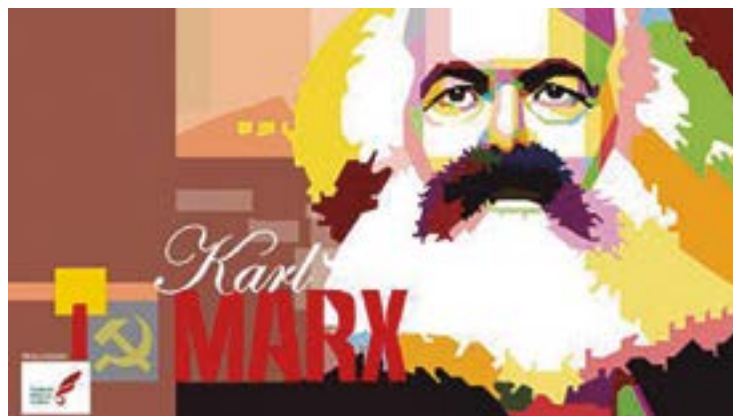


Portugal, Manuela Bernardino; além da presidenta nacional do PCdoB, Luciana Santos.

Durante o evento, foram lançados diversos livros da Fundação Maurício Grabois, em parceria com a Editora Anita Garibaldi: *100 anos da Revolução Russa, legado e lições*, vários autores; *Pequena História de Um Século da Grande Revolução de Outubro*, de Bernardo Joffily; *Esquerda Ausente*, de Domenico Losurdo; *Governos Lula e Dilma: o Ciclo Golpeado – contexto internacional, realizações, lições e perspectivas*, vários autores; *Os comunistas na Constituinte de 1946*, de José Carlos Ruy; *Anos que vivemos em perigo – A crise brasileira*, de Walter Sorrentino. Houve ainda o lançamento do volume *Guerra e revolução: o mundo um século após Outubro de 1917*, de Losurdo, pela Boitempo Editorial.

Bicentenário do Nascimento de Marx

Em 19 de maio de 2018 a Fundação Maurício Grabois realizou na cidade de São Paulo o *Seminário Desbravar um mundo novo no século XXI*, alusivo ao bicentenário do nascimento de Karl Marx. Neste evento, do qual participaram também militantes do PCdoB de várias unidades do País, foram lançados dois livros: *Desbravar um mundo novo no século XXI*, uma coletânea de artigos de vinte e oito autores (as), todos eles focados na atualidade e vitalidade da teoria de Marx. Livro publicado pela Editora Anita Garibaldi em parceria com a Fundação Maurício Grabois e organizado por Adalberto Monteiro e Augusto Buonicore. E *Karl Marx e o nascimento da sociedade moderna: biografia e evolução de sua obra* (volume I) Michael Heinrich, Boitempo Editorial. Várias seções estaduais da Grabois, a exemplo de Pernambuco, Pará, Rio Grande do Sul, Bahia, também programaram atividades sobre este tema.



História do PCdoB



O período posterior ao início de atividades da Fundação Maurício Grabois coincide com grandes comemorações ligadas à agenda do PCdoB e à história do Brasil. Dentre elas, destacam-se eventos sobre os centenários de João Amazonas e Maurício Grabois, celebrados em 2012; e o de Pedro Pomar, no ano seguinte. Em 2012 também ocorreram eventos e festejos relativos aos 90 anos do Partido, quando é realizada uma nova síntese da trajetória história do PCdoB. Já em 2014, foi a vez de enfatizar os 90 anos da Coluna Prestes. Também merecem registro as atividades relacionadas à memória dos 50 anos do golpe de 1964 e à passagem dos 40 anos da Guerrilha do Araguaia, o principal movimento de resistência à ditadura militar.

Noventa anos do PCdoB

A Fundação Maurício Grabois organizou os preparativos para comemorar as nove décadas de existência do PCdoB, completadas em 25 de março de 2012. Um ano antes da efeméride, já articulava uma rica agenda de atividades. O foco central da comemoração visava ao resgate da memória das lutas da sigla, destacando os personagens principais, as lições da experiência e a contribuição dos comunistas ao acervo de conquistas do povo e da nação.

As comemorações pelos 90 anos foram programadas para enfatizar três momentos principais: uma festa no Rio de Janeiro, uma sessão solene do Congresso Nacional, em Brasília, e um seminário nacional em São Paulo. Também na Câmara dos Deputados, uma mostra iconográfica colocou em exposição momentos da trajetória dos comunistas.

A par dessas iniciativas, um conjunto de publicações pontuou aspectos diversos da história do Partido. Entre os livros lançados, uma série de biografias traça o perfil de heróis comunistas de diversas gerações, homens e mulheres que deram a vida pela causa do Brasil, da democracia e do socialismo, e continuam a inspirar as novas gerações.

Exposições

Os 90 anos do Partido Comunista do Brasil estiveram representados em momentos nos quais ocorreram exposições sobre essa trajetória, de extrema importância para a história do país

Ao longo de 90 anos de existência, o PCdoB dedicou diversos momentos à disponibilização de sua história para a apreciação do público. Eventos desse tipo se deram por meio de exposições, de caráter aberto, nas quais o mote principal não reside no vínculo orgânico, mas na possibilidade de apresentar conteúdos significativos que possuem, diretamente ou não, relação com os propósitos do Partido.

De forma explícita, a mostra *PCdoB 90 anos – Socialismo com a cara do Brasil* – realizada em 2012, no Congresso Nacional, no principal espaço para este tipo de evento na Câmara dos Deputados – se propôs a apresentar a rica trajetória histórica da legenda. A iniciativa fez parte da série de eventos relacionados ao aniversário de 90 anos do PCdoB.

Já a mostra dedicada à artista plástica Edíria Carneiro, instalada na própria sede partidária, fez justa homenagem a uma artista que sempre esteve vinculada aos ideais comunistas. Edíria também exerceu o ofício jornalístico, quando foi ilustradora de publicações vinculadas ao Partido, como a revista *Seiva* e os jornais *O Momento Feminino* e *A Classe Operária*. Suas gravuras estiveram em exposição em dezembro de 2010.

Nascida em Salvador, Edíria estudou na Escola de Belas Artes da Bahia. Foi aluna de Axl Leskoscchek (xilogravura), Carlos Oswald (gravura em metal), Santa Rosa e Iberê Camargo (pintura). Expôs na Bienal de São Paulo, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Musée des Beaux Arts de Caen (França), no Foire Internationale D'ART (França) e na Muestra Internacional de Minigrabados de Madrid (Espanha). Possui obras nos acervos do MAM de São Paulo, do Museu de Arte Moderna de Skopje (Macedônia), no Museo del Grabado de Buenos Aires (Argentina) e no Cabinet D'Estampes de la Bibliothèque Nationale de Paris (França).

No caso da revista *Princípios*, cuja exposição, em 2011, remontou às suas três décadas de existência ininterrupta, o ponto alto esteve na sua importância para a elaboração teórica e política do pensamento marxista.



No destaque, um dos vários painéis expostos no Congresso Nacional alusivos à história do Partido.



Mostra realizada na sede da Fundação Maurício Grabois homenageou a arte de Edíria Carneiro.





João Quartim de Moraes, Marly Vianna, Augusto Buonicore e José Luiz del Roio.



História, legado, lições e alternativa socialista

Encerrando o ciclo de comemorações pelos 90 anos do PCdoB, a Grabois promoveu, entre 20 e 21 de abril de 2012, o seminário *PCdoB 90 anos: história, legado, lições e alternativa socialista*. Realizado no campus Vergueiro da Unip, o evento contou com a presença de intelectuais, militantes, filiados e simpatizantes.

O seminário foi aberto com debate entre os pesquisadores José Luiz Del Roio, diretor do Instituto Astrojildo Pereira; Marly Vianna, professora aposentada da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); e João Quartim de Moraes, professor da Unicamp. Foram analisados os primeiros anos da história do partido, em 1922, até 1948, cabendo a Quartim de Moraes fazer uma abordagem pós-1948.

Na segunda Mesa, Haroldo Lima, da direção nacional do PCdoB, apresentou relato sobre o período de 1962 a 1992. Aldo Rebelo se incumbiu de apresentar o período seguinte e a participação do Partido nas eleições presidenciais de 1989. Ao concluir o evento, o então presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, expôs sua opinião sobre a crise do socialismo e a ascensão do neoliberalismo, nos anos 1980-1990, e o reflexo desses fatores, que ainda perduram. “O movimento revolucionário ainda vive o impacto da derrota estratégica e da mudança profunda na correlação de forças que favoreceu o imperialismo-capitalismo. Entretanto, a fase mais aguda vai cedendo lugar a um novo período histórico que desponta e se desenvolve”, concluiu.

Exposição no Congresso destaca história do PCdoB

Um resgate da história que soma 90 anos de lutas pela democracia, pela soberania e pelo progresso econômico e social do país. Assim podem ser resumidos os eventos que marcaram as comemorações pelas nove décadas de atuação dos comunistas no Brasil, completadas em 25 de março de 2012.

Como parte das comemorações pelos 90 anos do Partido Comunista, a Fundação Maurício Grabois realizou, entre os dias 15 e 31 de março de 2012, a mostra iconográfica *PCdoB 90 anos – Socialismo com a cara do Brasil*. A abertura do evento contou com a presença do então presidente nacional do Partido, Renato Rabelo; do presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia; e dos líderes comunistas nas duas casas do Congresso Nacional, deputada Luciana Santos

e senador Inácio Arruda. Também marcaram presença personalidades como Maria Prestes, viúva do histórico líder comunista Luiz Carlos Prestes.

A exposição apresentou, por meio de textos curtos e farta iconografia, personagens e episódios que atestam a presença marcante dos comunistas na história do país e seu legado à construção da nação. Uma versão compactada da exposição pôde ser visitada no *hall* da sede nacional do PCdoB, em São Paulo, e foi apresentada a diferentes públicos em estados como Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.



Levante de 1935

Em 1935, nascia a Aliança Nacional Libertadora (ANL), um dos mais importantes movimentos de caráter anti-imperialista e antifascista de nosso continente. Com forte influência do Partido Comunista do Brasil (PCB), a ALN, que tinha como lema *Pão, Terra e Liberdade*, se orientou para a luta armada depois de ter sido perseguida e colocada na clandestinidade pelo governo de Getúlio Vargas. Em novembro daquele ano, eclodiram violentos e heroicos combates nas cidades de Natal, Recife e Rio de Janeiro.

A derrota do movimento levou a uma das maiores repressões aos democratas e comunistas brasileiros. Milhares de pessoas foram presas e torturadas. A ANL e os levantes de 1935 foram o objeto de exame da professora Marly Vianna, autora dos livros *Revolucionários de 35* e *Pão, Terra e Liberdade: Memória do Movimento Comunista de 1935*. Ela proferiu palestra sobre o assunto, em 25 de novembro de 2010, em agenda da Fundação, na sede nacional do PCdoB, cidade de São Paulo.



Marly Vianna

Memória de Nelson Werneck Sodré

A Grabois comemorou o centenário do nascimento do historiador Nelson Werneck Sodré, em ato realizado em 3 de junho de 2011, sob coordenação do secretário-geral da Fundação, Augusto Buonicore. A professora doutora Olga, filha de Sodré, esteve no ato e falou sobre a trajetória de seu pai. José Carlos Ruy, editor do jornal *A Classe Operária*, lembrou que o homenageado foi também oficial do Exército, patriota e autor de 58 livros fundamentais ao entendimento do Brasil. Também compuseram a Mesa do ato o historiador Mar-



José Carlos Ruy, Inácio Arruda, Augusto Buonicore, Olga, Aldo Rebelo, Marcos Silva e José Luiz del Roio.

cos Silva, da USP; José Luiz Del Roio, intelectual ítalo-brasileiro; o então deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB-SP); e o senador Inácio Arruda (PCdoB-CE).

Guerrilheiro João Carlos Haas Sobrinho

A Câmara Municipal de Porto Franco (MA) entregou o título de cidadão porto-franquino a João Carlos Haas Sobrinho no dia 30 de maio de 2011. A homenagem encerrou uma série de atividades iniciadas em 28 de maio para reverenciar o médico e guerrilheiro, que morou na cidade entre 1967 e 1969 e foi morto em combate na Guerrilha do Araguaia, em setembro de 1972. A irmã de João Carlos, Sônia Haas, recebeu o título em nome da família. Também participaram da solenidade o presidente do PCdoB na cidade natal de João Carlos Haas Sobrinho, São Leopoldo (RS), Néelson Sales, e o jornalista Osvaldo Bertolino, representando a Fundação Maurício Grabois.



Osvaldo Bertolino, Sônia Haas e Néelson Sales.

Quarenta anos da Guerrilha do Araguaia

Em ato realizado no plenário da Câmara Municipal da cidade de São Domingos do Araguaia (PA), em 15 de abril de 2012, os moradores da região onde ocorreu a Guerrilha, no começo da década de 1970, lembraram a passagem dos 40 anos daquele movimento de resistência ao regime de 1964. O evento, organizado pela Associação dos Torturados da Guerrilha do Araguaia (ATGA), reuniu mais de 300 camponeses, vindos de diferentes localidades.

O dirigente comunista Aldo Arantes discursou no evento representando o PCdoB, juntamente com Jorge Panzera, presidente da seção paraense da sigla; Osvaldo Bertolino representou a Fundação Maurício Grabois. Egmar José de Oliveira, vice-presidente da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, falou em nome do Estado brasileiro e pontuou que o povo se levantou de maneira legítima contra o regime militar.

Nos 45 anos da Guerrilha, seminário resgata a memória do Araguaia

A cidade de Marabá, no sudeste paraense, sediou, nos dias 19 e 20 de maio de 2017, o I Seminário Nacional de *Memória, Anistia e Direitos Humanos do Araguaia*, com o objetivo de resgatar a memória, a justiça e a verdade na região



que foi palco de resistência e luta contra a ditadura. O jornalista e escritor Osvaldo Bertolino representou a Fundação Maurício Grabois durante a Mesa de abertura.

O evento, realizado na Câmara Municipal, foi promovido pela Fundação e pelo PCdoB-PA, em parceria com entidades dos movimentos sociais ligadas às lutas pelos Direitos Humanos. Um ato público no primeiro dia da atividade marcou os 45 anos da Guerrilha do Araguaia.

Entre os participantes do seminários, estiveram o presidente do Instituto Paulo Fonteles, Paulo Fonteles Filho; o presidente estadual do PCdoB, Jorge Panzera; o deputado federal do Psol, Edmilson Rodrigues; o escritor e jornalista Eduardo Reina; o deputado estadual do PCdoB-PA, Lélío Costa; a representante da Comissão de Direitos Humanos da OAB, Juliana Fonteles; a representante da Associação dos Torturados na Guerrilha do Araguaia, Sezostrys Alves; o vereador do PCdoB em Marabá, Gilson Dias; o deputado federal Zé Geraldo do PT; o presidente da Assembleia Legislativa do Pará, Marcio Miranda; e o reitor da Universidade do Sul e do Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Maurílio Monteiro.



Foto: Moisés Alves

Lélío Costa, Paulo Fonteles Filho, Jorge Panzera e Osvaldo Bertolino.

Centenários de Amazonas e Grabois

A sessão solene da Câmara dos Deputados em homenagem aos centenários de nascimento de Maurício Grabois e João Amazonas, em 9 de novembro de 2012, ficou registrada na memória nacional como ato de celebração da democracia. A reverência aos dirigentes comunistas, deputados constituintes de 1946, denotou a inestimável contribuição que eles deram à defesa das liberdades, da cidadania e da soberania do povo brasileiro.

A mensagem do então presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PT-RS), ressaltou “o exemplo de coragem, solidariedade e capacidade de luta” dos dois líderes comunistas. O senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) afirmou que Grabois e Amazonas não são patrimônio apenas do PCdoB, “mas de todos os brasileiros que sonham com uma pátria justa e democrática.”. O então presidente do PCdoB, Renato Rabelo, classificou João Amazonas como um “gigante político”, lembrando que, ao lado de Grabois e de outros dirigentes comunistas, foi



Homenagem aos centenários de João Amazonas e Maurício Grabois no Plenário Ulysses Guimarães do Congresso Nacional

referência na luta democrática do Brasil no século XX. Autora do requerimento da homenagem, a deputada Luciana Santos (PCdoB-PE), atual presidente nacional do Partido, ressaltou os valores humanistas dos homenageados.



Ato-show comemora 90 anos do PCdoB

No dia 24 de março de 2013, a Grabois foi co-organizadora de um ato-show na casa de espetáculos Vivo Rio para a comemoração dos 90 anos do PCdoB. Apresentada pelo cantor e militante comunista Netinho de Paula, a festa contou com a apresentação de artistas como Martinho da Vila, Rildo Hora e Leci Brandão. Durante o evento, a atriz Ana Petta e a pesquisadora Zoia Prestes declamaram poema de Maiakovski em homenagem a Lênin.

Além das lideranças do PCdoB, marcaram presença no evento o presidente nacional do PT, Rui Falcão; o ex-secretário-geral da Presidência da República, Luiz Dulci; o secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho; o governador de Sergipe, Marcelo Déda (PT); o vice-governador do Rio, Luiz Fernando Pezão (PMDB); Maria Prestes e Beatriz Alcoforado Martinez, respectivamente viúva e sobrinha dos líderes comunistas Luiz Carlos Prestes e Astrojildo Pereira. Representantes de organizações comunistas, revolucionárias e progressistas de 22 países também renderam homenagens ao Partido.



Sessão solene no Congresso Nacional

No dia 26 de março de 2012, as galerias e o plenário do Senado Federal foram tomados por militantes do PCdoB oriundos de diferentes pontos do país. Naquele dia realizou-se sessão solene do Congresso Nacional em homenagem aos 90 anos do Partido Comunista do Brasil. A atividade, co-organizada pela Fundação Maurício Grabois, durou cerca de três horas e contou com a participação de amplo leque de representantes dos partidos com representação no Congresso Nacional. Todos saudaram o aniversário dos comunistas brasileiros e ressaltaram o papel marcante do PCdoB na defesa da democracia e do progresso nacional.

PCdoB recebe homenagem em São Paulo

A Grabois esteve presente na sessão solene realizada na Câmara Municipal da cidade de São Paulo em 25 de março de 2013, quando o Partido Comunista do Brasil foi homenageado pela passagem dos seus 91 anos. O evento contou com a presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva; da então ministra Marta Suplicy (que representou a presidenta Dilma Rousseff); do então presidente do Partido dos Trabalhadores, Rui Falcão; do então presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab; do então vice-presidente do PSB, Roberto Amaral; do então governador da Bahia, Jaques Wagner (PT); e da então vice-prefeita de São Paulo, Nádya Campeão (PCdoB).



Convocada pelo à época vereador Orlando Silva (PCdoB), a sessão teve também a presença de convidados e da militância comunista. Em seu discurso, Lula destacou que “não foram poucas as lutas que o Partido promoveu ou apoiou” e que elas resultaram em avanços importantes para o país. Renato Rabelo, então presidente do PCdoB, lembrou que o Partido é coprotagonista do processo de mudanças pelo qual o Brasil tem passado nos últimos dez anos. Marta Suplicy destacou o papel do PCdoB na defesa dos oprimidos e dos excluídos.

Homenagem a Pedro Pomar

No dia 20 de maio de 2013, uma sessão solene da Câmara Municipal de São Paulo, convocada pelo então vereador Orlando Silva (PCdoB), com a participação da Grabois, homenageou o centenário de nascimento de Pedro Pomar. Em função dos preparativos para o 13º Congresso do PCdoB, a Fundação Grabois decidiu antecipar a celebração – Pomar nasceu em 23 de setembro de 1913.

Orlando Silva e dirigentes do Partido discursaram na ocasião, e Jonas, um de seus filhos, como representante da família. O então presidente do PCdoB, Renato Rabelo, destacou que Pomar, ao lado de Grabois, Amazonas e outros, liderou o mais importante debate interno



do movimento comunista brasileiro. “Pomar foi um dos signatários da *Carta dos Cem* e ousou levantar bem alto a bandeira da ideologia marxista e da linha revolucionária do Partido”, registrou. Após a sessão, foi lançado o livro *Pedro Pomar – Ideias e Batalhas*, do jornalista Osvaldo Bertolino.



Renato Rabelo, Luiz Carlos Prestes Filho e Maria Prestes.

Devolução dos mandatos comunistas

Em 2013, o Congresso Nacional, com a participação da Fundação Grabois, foi palco, por duas vezes, da devolução simbólica dos mandatos de parlamentares comunistas cassados no governo do general Eurico Gaspar Dutra, em 1948. Em 22 de maio, o Senado promoveu, por requerimento do senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), sessão especial para a devolução simbólica do mandato do senador Luiz Carlos Prestes (1898-1990), que teve seu mandato extinto após a cassação do registro do Partido Comunista do Brasil.

Já em dia 13 de agosto, por iniciativa da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), foi a vez de a Câmara devolver simbolicamente mandatos de 14 deputados do PCdoB: João Amazonas, Maurício Grabois, Jorge Amado, Carlos Marighella, Francisco Gomes, Agostinho Dias de Oliveira, Alcêdo Coutinho, Gregório Bezerra, Abílio Fernandes, Claudino da Silva, Henrique Oest, Gervásio Gomes de Azevedo, José Maria Crispim e Oswaldo Pacheco. Participaram da solenidade o então presidente da Fundação Maurício Grabois, Adalberto Monteiro, e os jornalistas Osvaldo Bertolino e José Carlos Ruy.

Trinta anos da União da Juventude Socialista

O 17º Congresso da UJS, realizado em maio de 2014, marcou seus 30 anos de existência, com a participação da Fundação Maurício Grabois. Nesse período, a UJS arregimentou mais de 200 mil filiados, consagrando-se como a maior organização política juvenil do país. Figura marcante no 17º Congresso, Dilma Rousseff recebeu o apoio da juventude socialista em sua campanha à reeleição. A presidenta ressaltou a importância da educação no processo de desenvolvimento do país.

O então presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, frisou o momento crítico que o país vivia, pouco antes das eleições de 2014. “Estamos em uma encruzilhada e temos que seguir adiante, nunca retroceder. Sabemos o papel importante que a UJS tem em nosso país e o quanto é importante esse apoio para



os avanços do país. Temos a convicção de que vamos marchar para a quarta vitória do povo com a reeleição da Dilma Rousseff”, concluiu Renato Rabelo.

Ao longo do Congresso, a instituição debateu os 30 anos da organização juvenil olhando para a história recente do Brasil. O que se observou foi que nos últimos 12 anos houve grandes avanços, especialmente para a juventude, com as políticas de Educação, a chegada de milhões de brasileiros à universidade com o Programa Universidade para Todos (ProUni), o programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a reserva de vagas, a ampliação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETS), o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e a aprovação dos *royalties* do petróleo para o ensino público. Na ocasião, a Grabois, em parceria com a Editora Anita Garibaldi, lançou o livro *Amar e mudar as coisas — trinta anos da União da Juventude Socialista*, do jornalista Osvaldo Bertolino.

Livro que resgata memórias de Vital Nolasco é lançado em São Paulo

No dia 30 de junho de 2016, o auditório do PCdoB, no centro de São Paulo festejou o lançamento de *Vital Nolasco – Vale a Pena Lutar*, a biografia do operário metalúrgico Eustáquio Vital Nolasco, que iniciou sua militância na Juventude Operária Católica (JOC) e hoje é membro do Comitê Central do PCdoB.

Promovido pela Fundação Maurício Grabois e pela Editoria Anita Garibaldi, o evento foi transmitido ao vivo. Além do personagem central e do autor da obra, Osvaldo Bertolino, participaram do lançamento Renato Rabelo, Adalberto Monteiro, Nivaldo Santana e Ana Martins.

Foto: Cezar Xavier



Osvaldo Bertolino e Vital Nolasco.

Ato em São Paulo marca os 40 anos da Chacina da Lapa

No dia 13 de dezembro de 2016, o Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo foi ocupado pelos sobreviventes e herdeiros da resistência à ditadura militar. Nos 40 anos da Chacina da Lapa, o ato homenageou seus mártires Pedro Pomar, Ângelo Arroyo e João Batista Drummond, membros do Comitê Central do PCdoB.

Realizado pela Fundação Maurício Grabois, com apoio do vereador paulistano

Foto: Cezar Xavier



Nádia Campeão, Aldo Arantes, Jamil Murad, Augusto Buonicore e Haroldo Lima.

Jamil Murad, do deputado federal Orlando Silva e da deputada estadual Lecy Brandão, a atividade contou com a participação do historiador e diretor da Graboys, Augusto Buonicore, do vice-presidente do PCdoB, Walter Sorrentino, dos dirigentes do Partido e sobreviventes da Lapa, Aldo Arantes e Haroldo Lima, da vice-prefeita de São Paulo, Nádia Campeão e da presidenta da UNE, Carina Vitral.

Antes dos discursos, foi exibido um breve documentário produzido pelo Centro de Documentação e Memória da Fundação Maurício Graboys, com depoimentos de Aldo Arantes, Haroldo Lima, Dynéas Aguiar e Renato Rabelo, contando os detalhes daquele dia fatídico e rendendo suas homenagens aos dirigentes assassinados.

70 anos de atuação comunista no Congresso

No dia 12 de abril de 2016, um ato no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, em Brasília, marcou os 70 anos da atuação comunista no Congresso Nacional. A Fundação Maurício Graboys apoiou o evento.



Ato político-cultural celebra 95 anos do PCdoB

Ato político-cultural, realizado no dia 25 de março de 2017, no Teatro Popular Oscar Niemeyer, em Niterói, comemorou os 95 anos do PCdoB. Além de dirigentes e militantes do Partido, representantes de forças políticas progressistas e populares, personalidades culturais como João Donato, Flávio Renegado, Márcio Garcia, Bemvindo Sequeira e muitos outros participaram do evento.

Do lado de fora do teatro, na galeria de acesso, a Fundação Maurício Graboys organizou uma exposição de fotos que contou a história do movimento comunista no Brasil, homenageando os

95 anos do PCdoB.

Atos homenageiam memória e legado de Paulo Fonteles

A Fundação Maurício Grabois e o Instituto Paulo Fonteles firmaram parceria para homenagear a memória, o legado do advogado e dirigente do PCdoB, Paulo Fonteles. Dessa parceria resultaram quatro atos políticos realizados em Belém, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, nos meses de abril e maio de 2018. Nestes eventos, houve o lançamento do livro *Paulo Fonteles sem ponto final*, do jornalista Ismael Machado, publicado pela Editoria Anita Garibaldi em parceria com a Grabois e o Instituto Paulo Fonteles. Essas homenagens tiveram o apoio de várias entidades e instituições entre elas: Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Pará e de São Paulo; Comissão Pastoral da Terra (CPT) de São Paulo, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), União da Juventude Socialista (UJS), Núcleo Memória, Casa do Jornalismo Investigativo. O Presidente da Fundação Maurício Grabois Renato Rabelo participou dos eventos de São Paulo e Rio de Janeiro. O diretor da Grabois Leocir Costa Rosa coordenou os trabalhos dessas atividades e a representou em Belém. Pelo Instituto Paulo Fonteles atuaram na organização dos eventos os diretores Moisés Alves, Pedro Fonteles e Angelina Di Angelis.

PAULO FONTELES
memória e legado

Ato de homenagem e lançamento do livro *Paulo Fonteles - sem ponto final*, de Ismael Machado

A Fundação Maurício Grabois, o Instituto Paulo Fonteles e a Editoria Anita Garibaldi, em conjunto com outras instituições, entidades e movimentos convidam a todos e todas para o ato em homenagem à história e à memória de Paulo Fonteles, um bravo lutador do povo brasileiro. Líder estudantil, preso político, advogado de trabalhadores rurais, defensor dos direitos humanos e deputado estadual no Pará, Paulo Fonteles foi corajosamente assassinado em 1987 e nos deixou um legado de luta e resistência, tão necessários naqueles tempos e também nos tempos atuais. Na oportunidade, será lançado o livro "Paulo Fonteles - sem ponto final" de Ismael Machado.

SÃO PAULO | 26/Abr/2018 | 19h
Local: MEMORIAL DA LUTA PELA JUSTIÇA
(Av. Brigadeiro Luís Antônio 1249 - Bela Vista, São Paulo)

Participam: Fundação Maurício Grabois, Instituto Paulo Fonteles, Editoria Anita Garibaldi, OAB São Paulo, MST, CPT, CTB, UJS, Núcleo Memória, Casa do Jornalismo Investigativo.

APÓIO: União da Juventude Socialista (UJS), União Nacional dos Estudantes (UNE), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Sindicato dos Advogados do Brasil (SABSP), Colapase SP, gabinete do deputado federal Orlando Silva Jr (PCdoB-SP) e Advogados pela Democracia, Justiça e Cidadania (ADJJC).

Ação internacionalista

A Fundação Maurício Grabois tem como uma de suas principais funções contribuir para que o complexo cenário internacional seja compreendido. Nesse sentido, sua agenda tem sido marcada por atividades internacionalistas, sempre apresentando ideias e ao mesmo tempo absorvendo as contribuições das entidades e instituições com as quais intercambia. Nos últimos dez anos focou sua agenda na luta pela integração latino-americana e caribenha e teve ativa presença no Foro de São Paulo e no Fórum Social Mundial.

Seminário sobre o Parlasul

A Convite do Instituto Rosa Luxemburgo Stiftung e Instituto Solidariedade Brasil, a Fundação Maurício Grabois participou do seminário internacional *Parlamento do Mercosul e democratização: que integração regional queremos?*, ocorrido no Rio de Janeiro, entre 1º e 3 de setembro de 2009.

O Parlasul é uma instância democrática que congrega os integrantes do Mercado Comum do Sul (Mercosul). O diretor da Fundação Leocir Costa Rosa, presente ao seminário, frisou a importância do evento. “Nossa expectativa é de que o parlamento avance para além das pautas comerciais e tarifárias e promova o aprofundamento da integração regional”, disse.



Encontro internacional de fundações

Logo após o IV Fórum Social Américas, a Fundação Maurício Grabois participou, no dia 17 de agosto de 2010, na cidade de Buenos Aires, da Reunião de Fundações, Escolas e Centros de Capacitação. A Reunião se deu sob os auspícios do 16º Foro de São Paulo – instituição que congrega partidos progressistas e de esquerda de toda a América Latina. O evento debateu iniciativas conjuntas na área da formação política e ideológica e discutiu a criação de um observatório de políticas públicas dos governos progressistas da América

Latina. Dele participaram 41 representantes de fundações, centros e escolas de formação ligadas às organizações que integram o Foro de São Paulo. Representaram a Fundação Maurício Grabois os diretores Augusto Buonicore, Leocir Costa Rosa, Aloísio Sérgio Barroso e Nereide Saviani.

Esquerda na América Latina e no Caribe

O seminário internacional *Governos de esquerda e progressistas na América Latina e no Caribe – Balanço e perspectivas*, realizado de 30 de junho a 2 de julho de 2011 na cidade do Rio de Janeiro, promoveu a reflexão sobre as conquistas democráticas relacionadas à soberania e ao bem-estar econômico-social dos povos de países situados no centro-sul do continente. Outro tema destacado foi o movimento concomitante de integração solidária desses povos, que vem sendo concretizado por meio de vários organismos formais. Promovido pela Fundação Perseu Abramo, pela Fundação Maurício Grabois e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, o seminário reuniu representantes de 15 países latino-americanos e caribenhos em 10 Mesas de debates. Adalberto Monteiro, então presidente da Grabois, destacou que, apesar dos ritmos e formas distintos, há imensa convergência nas ações desses governos, traduzida na busca de um caminho soberano de desenvolvimento.



Política externa progressista

Aconteceu entre 15 e 18 de julho de 2013, no campus da Universidade Federal do ABC (UFABC), em São Bernardo do Campo, a Conferência Nacional 2003-2013 – *Uma nova política externa*. O evento, promovido pelo Grupo de Reflexão sobre Relações Internacionais e pela UFABC, teve a parceria da Fundação Maurício Grabois.

A atividade contou com nomes como Celso Amorim, então ministro da Defesa; Samuel Pinheiro Guimarães, ex-ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos do governo Lula; Paulo Visentini, coordenador do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (Nerint) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e Marco Aurélio Garcia, então assessor especial da Presidência da República.

Segundo Ricardo Abreu Alemão, então secretário de Relações Internacionais do PCdoB, a Conferência conseguiu reunir em um mesmo espaço de debates



a intelectualidade progressista da área de relações internacionais, muitas fundações partidárias, movimentos sindicais e sociais e instituições acadêmicas. “O evento fez um balanço crítico e avaliou positivamente estes dez anos de política externa. Além disso, discutiu ideias e rumos para o próximo período”, explicou.



Da direita para a esquerda: Sérgio Barroso, Leocir Costa e Augusto Buonicore em reunião das fundações partidárias.

Foro de São Paulo e Fórum Social Mundial

A Fundação Maurício Grabois realizou ativa agenda internacional, sobretudo na América Latina. Desde o seu nascimento, a Grabois mantém a preocupação de estar presente nas atividades relacionadas ao pensamento socialista e progressista no âmbito global. A Fundação tem sido participante ativa do chamado Processo Fórum, relativo ao Fórum Social Mundial (FSM) e suas derivações, como o Fórum Social Temático e o Fórum Social das Américas. Marcou presença nas edições realizadas no Brasil, em Senegal, Tunísia, Paraguai e Venezuela.

Outro espaço significativo, o Foro de São Paulo, que congrega partidos progressistas de toda a América Latina, também merece atenção especial. A Fundação participou de encontros realizados em Brasil, México, Bolívia, Nicarágua, Venezuela e Paraguai. Também esteve na Argentina, no encontro internacional de fundações partidárias, mais uma ação organizada no âmbito do Foro de São Paulo. Na área ambiental, cabe destacar a série de atividades promovidas pela Fundação durante a Cúpula dos Povos, evento paralelo à Conferência Rio+20.

Fórum Social Mundial

A Fundação Maurício Grabois, que participa do Fórum Social Mundial desde o seu início, em 2002 — participava, antes da sua constituição, em 2008, como Instituto Maurício Grabois —, promoveu, em conjunto com outras organizações, cinco seminários no FSM, realizado em janeiro de 2009, em Belém (PA). Os seminários *Amazônia: soberania e desenvolvimento*; *Governo Lula: realizações e perspectivas*; *A crise e a Integração Solidária da América Latina*; *A crise do capitalismo e a nova luta pelo socialismo*; e *Literatura Amazônica, 100 anos de Dalcídio Jurandir* superaram a expectativa de público. “O grande interesse se explica pela atualidade dos temas debatidos”, pontuou o então presidente da Fundação, Adalberto Monteiro.



Fundação no Processo Fórum

Algumas das principais realizações da Fundação Maurício Grabois em 2010 aconteceram no Processo Fórum – Fórum Social Mundial e atividades análogas. Em janeiro, a Fundação esteve no Fórum Mundial de Porto Alegre, quando lançou o livro *A via de desenvolvimento de orientação socialista*, de Samir Amin. No Fórum Social Temático de Salvador, promoveu, em parceria com outras instituições, os debates *A crise do capitalismo e suas perspectivas*, *Estratégias da Revolução Brasileira* e *Marxismo no Brasil*. No IV Fórum Social Américas, em agosto, no Paraguai, a Fundação discutiu os governos de esquerda no continente, a segurança pública e o balanço dos governos progressistas no Brasil.



FSM em Dakar, Senegal

As fundações Maurício Grabois e Perseu Abramo promoveram, conjuntamente, os debates *Relações Brasil-África: balanço e desafios para o período 2011-2014* e *Desafios da esquerda africana e latino-americana e caribenha*. Os eventos ocorreram no âmbito do Fórum Social Mundial 2011, realizado em fevereiro, no Senegal. Para Leocir Costa Rosa, diretor da Grabois, as atividades materializam o compromisso, firmado entre ambas as entidades, de “promover o diálogo e a reflexão”. Já Nilmário Miranda, presidente da Perseu Abramo à época, destacou a vocação das instituições para a “promoção do debate e do diálogo.”.



Desenvolvimento sustentável em pauta no FSM

Desenvolvimento sustentável: modelo alternativo na América Latina foi o tema da atividade organizada pela Fundação Maurício Grabois, em parceria com a Fundação Perseu Abramo e o Foro de São Paulo, ocorrida em 25 de janeiro, em Porto Alegre (RS), no Fórum Social Mundial 2012, que teve caráter temático. Ainda no FSM, a Fundação promoveu o debate *Desenvolvimento soberano e proteção do meio ambiente*, coordenado por Fernando Nieldsberg, da Escola Nacional João Amazonas do PCdoB.



Eron Bezerra, Fernando Nieldsberg, Aldo Arantes e Leocir Rosa.



Solidariedade à luta do povo tunisiano

A Fundação Maurício Grabois esteve presente ao Fórum Social Mundial 2013, realizado em março, na Tunísia. Cerca de 40 pessoas reuniram-se no dia 29 de março no campus da Universidade El Manar para ouvir os relatos de dirigentes de partidos e movimentos tradicionais da esquerda de todo o mundo. O diretor da Fundação, Leocir Costa Rosa, coordenou o diálogo em conjunto com Iole Ilíada, vice-presidenta da Fundação Perseu Abramo. A atividade contou com a presença do deputado tunisiano Mohamed Jmour, que substituiu na oposição ao governo o líder assassinado, advogado Chokri Belaïd. Mohamed iniciou sua fala reverenciando os mártires “do passado e do presente”, atribuindo-lhes a realização de um Fórum Social na Tunísia.



Fórum Social Temático-2014

O objetivo de manter acesa a chama da agenda AntiDavos e a percepção de que um outro mundo é possível se mostrou forte na edição 2014 do Fórum Social Temático, de Porto Alegre.

A capital gaúcha foi palco de cerca de 20 atividades, que contaram com a participação de 5 mil militantes sociais e 300 convidados nacionais e internacionais. Nos quatro dias do Fórum, em janeiro, a militância comunista teve papel destacado nas principais discussões e atividades.

A militância do PCdoB deixou, mais uma vez, sua já tradicional marca forte nas ruas de Porto Alegre. No dia 23 de janeiro de 2014, jovens, mulheres, sindicalistas, representantes do movimento negro, entre outros grupos, se juntaram à diversidade ideológica que caracteriza o Fórum Social Temático.

Diversidade e unidade

A edição temática do FSM aponta que a abrangência do encontro não tirou seu foco na união necessária na luta contra o capitalismo. O Fórum Social Mundial Temático de Porto Alegre se mostrou novamente como espaço aos que buscam uma alternativa possível no mundo atual. Realizado em janeiro de 2016, o evento reuniu 15 mil pessoas de 60 países em 470 atividades autogestionadas. Um dos destaques, o debate

Democracia e desenvolvimento em tempos de golpismo e crise, partiu de iniciativa



das fundações Maurício Grabois, Perseu Abramo e Leonel Brizola/Alberto Pasqualini.

Durante o debate, o vice-presidente nacional do PCdoB, Walter Sorrentino, afirmou que a democracia brasileira está sob ataque de uma ofensiva reacionária e defendeu a formação de uma ampla frente partidária e social.

Fórum Social Temático aborda democracia e desenvolvimento

Iniciativa das fundações Maurício Grabois, Perseu Abramo e Leonel Brizola-Alberto Pasqualini, a Mesa de convergência intitulada *Democracia e Desenvolvimento em Tempos de Golpismo e Crise* aconteceu no dia 20 de janeiro de 2016, durante o Fórum Social Temático, em Porto Alegre.

Cerca de mil pessoas assistiram à atividade, que reuniu o senador Roberto Requião; o presidente do PT, Rui Falcão; o vice-presidente do PCdoB, Walter Sorrentino; o ex-presidente do PSB, Roberto Amaral; Gilberto Leal, do Movimento Negro; e Paulina Muñoz, membro da Aliança Internacional de Habitantes (AIH), do Equador.

A mediação da Mesa ficou a cargo de Carina Vitral, então presidente da UNE, e de Rogério Pantoja, da Central Única de Trabalhadores (CUT). Também estiveram presentes Adalberto Monteiro e Márcio Pochmann, presidentes das fundações Maurício Grabois e Perseu Abramo, respectivamente.

A tônica do evento foi a defesa do mandato da presidenta Dilma e o alerta sobre os riscos de retrocessos democráticos no país. Dirigentes partidários defenderam unidade e mobilização contra o golpe.



Colóquio expõe cenário econômico chinês

Mais de 100 pessoas estiveram no auditório do Comitê Central do PCdoB, em São Paulo, no dia 19 de fevereiro de 2016, para assistir à exposição do sub-secretário-geral da Conferência Política Consultiva da China, Liu Jiayi, sobre seu país.

No evento promovido por PCdoB, PT e as fundações Maurício Grabois e Perseu Abramo, o representante chinês mostrou um panorama bastante otimista do



gigante asiático, apesar dos efeitos da crise econômica internacional. Os trabalhos foram coordenados pelo secretário-geral da Fundação Maurício Grabois, Augusto César Buonicore.

Fundação Maurício Grabois na Rio+20

No mês de julho de 2012, a Fundação Maurício Grabois promoveu uma série de atividades durante a Cúpula dos Povos, que reuniu movimentos sociais e entidades da sociedade civil em evento paralelo à Conferência Rio+20. O debate *Marxismo, meio ambiente e desenvolvimento sustentável*, teve coordenação do diretor de Temas Ecológicos e Ambientais da Grabois, Luciano Rezende. Já o debate *Os movimentos sociais e o desenvolvimento inclusivo com democracia e soberania nacional* se deu por meio de parceria com a Fundação Perseu Abramo e o Instituto Nacional de Pesquisas e Defesa do Meio Ambiente (Inma). A Fundação também participou de seminário de avaliação da Rio+20 na Câmara. Na ocasião, foi lançado o livro *Mudanças Climáticas*, de Aldo Arantes.



José Carlos Ruy, Eron Bezerra, Luciano Rezende, Adalberto Monteiro, Luciana Santos e Aldo Arantes.

Grabois no Foro de São Paulo

A 17ª Reunião do Foro de São Paulo, realizada entre 18 e 20 de maio de 2011, na Nicarágua, teve participação de 640 delegados de 48 partidos membros de 21 países, aos quais se somaram mais 33 participantes representando 29 partidos de 15 países africanos, asiáticos e europeus. O então presidente da Fundação Maurício Grabois, Adalberto Monteiro, representou a entidade no Encontro de Escolas e Fundações, evento paralelo ao Foro. Ele também integrou a delegação do PCdoB, ao lado do secretário de Relações Internacionais do Partido, Ricardo Abreu Alemão, e o então membro da Comissão de Relações Internacionais do PCdoB, Ronaldo Carmona. Augusto Buonicore, Aloísio Sérgio Barroso, Leocir Costa Rosa representaram a Fundação Maurício Grabois em edições do Foro e também Nereide Saviani e Altair Freitas da Escola Nacional João Amazonas.



Declaração de Caracas

Espaço de debates e articulação da esquerda mundial, o Foro de São Paulo, realizado de 3 a 6 de julho de 2012, na Venezuela, contou com a presença

da Fundação Maurício Grabois, representada no evento por Leocir Rosa e Osvaldo Bertolino. O encontro aprovou a *Declaração de Caracas*, que contém 41 pontos. Durante o encerramento, foi divulgado um vídeo com palavras do ex-presidente Lula saudando o presidente venezuelano, Hugo Chávez. Para o então secretário de Relações Internacionais do PCdoB, Ricardo Abreu Alemão, essa edição do Foro foi uma das mais importantes.



Foro de SP enfatiza integração regional

A Fundação Maurício Grabois participou do XIX Encontro do Foro de São Paulo, realizado de 29 de julho a 4 de agosto de 2013, na capital paulista. O organismo congrega partidos de esquerda sul e centro-americanos, numa experiência que tem fortalecido os governos progressistas do continente.

Na abertura, o ex-presidente Lula destacou a importância de os partidos de esquerda construírem canais de diálogo com a juventude, fazendo referência às manifestações de julho daquele ano. Já o então presidente do PCdoB, Renato Rabelo, afirmou a necessidade de aprofundar a democracia como resposta às manifestações e à crise internacional.

Em conjunto com a Fundação Perseu Abramo e outras instituições latino-americanas, a Fundação participou do III Seminário Balanço dos Governos Progressistas e de Esquerda, atividade que compôs a programação do XIX Foro de São Paulo. O seminário, realizado no dia 2 de agosto, reforçou a ideia de que a consecução de projetos nacionais de desenvolvimento, ao lado das estratégias de integração regional da América Latina e Caribe, são os grandes desafios do presente.



Marcio Pochmann, Adalberto Monteiro, Olga Lydia Tapias (Comitê Central do PC de Cuba), e Rodrigo Cabezas (deputado do Partido Socialista Unido da Venezuela no Parlatino).

Reação da direita contra governos progressistas

A contraofensiva da direita no continente ocupou o foco central das discussões do XXI Encontro do Foro de São Paulo, realizado no México, em julho de 2015. A Fundação Maurício Grabois, em parceria com a Fundação Perseu Abramo e os departamentos de formação do PRD e do PT do México, promoveram, na ocasião, o V Seminário de Balanço dos Governos Progressistas e de Esquerda da América Latina e Caribe.



Na sessão inaugural, Leocir Costa Rosa representou a Fundação Maurício Grabois e Iole Ilíada Lopes falou pela Fundação Perseu Abramo; e Mara Ilíana Cruz Pastrana pelo Departamento de Formação Política do PRD-México. Pastrana e José Roa Rosas foram os integrantes da Comissão Executiva do PT México, juntamente com a Secretária Executiva do Foro de São Paulo, Monica Valente (PT/Brasil).

O seminário teve por objetivo aprofundar a reflexão dos movimentos promovidos pela direita dos diferentes países, que têm como visão comum dar fim ao ciclo virtuoso de ascensão de governos de esquerda nos países da América Latina. Pela delegação brasileira, Ricardo Abreu Alemão, então secretário de Relações Internacionais do PCdoB, fez o principal pronunciamento, avaliando a escalada golpista no Brasil.

Fundação vai a El Salvador participar de Foro de São Paulo

A Fundação Maurício Grabois participou da 22ª edição do Foro de São Paulo, em San Salvador, capital de El Salvador. Representada por Ana Prestes, a entidade se fez presente no seminário *Governos de esquerda e progressistas na América Latina* e no encontro de fundações de partidos que atuam no âmbito do encontro. As atividades aconteceram entre 23 e 27 de junho de 2016.

Conselho Mundial da Paz se reúne no Maranhão

Com participação da Fundação Maurício Grabois, o Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz (Cebrapaz) realizou sua 4ª Assembleia Nacional, entre 17 e 21 de novembro de 2016, em São Luís, Maranhão. Militantes e ativistas pela paz de mais de 40 países se reuniram na capital maranhense para a assembleia e para o Congresso do Conselho Mundial da Paz, que ocorreu pela primeira vez no Brasil.



Foto: Karlos Geromy/Secap



Liège Rocha durante abertura da Assembleia do Cebrapaz.



Portal Grabois



Para a Fundação Maurício Grabois, a comunicação é essencial para a propagação de ideias. Ao mesmo tempo em que produz conteúdo, faz de seu Portal um meio de comunicação e difunde o pensamento marxista e progressista, e ainda reproduz um amplo leque de ideias das entidades, intelectuais e colaboradores do campo democrático e popular. O Portal Grabois também dissemina o rico material do Centro de Documentação e Memória (CDM), em especial a história do Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

A relevância dos processos de comunicação nos dias atuais funciona como propulsor para as iniciativas da Fundação. Várias propostas nessa área buscam diversificar o conteúdo produzido e disponibilizado pela instituição, tornando-o acessível à militância, a simpatizantes, estudantes e pesquisadores interessados em conhecer a rica história do comunismo no Brasil.

O Portal Grabois, desenvolvido em 2010 e atualizado em 2016, oferece várias opções de acesso a diversas mídias — textos, áudios, fotos, vídeos, coberturas especiais, espaços dedicados ao Centro de Documentação e Memória (CDM), Escola Nacional João Amazonas, revista *Princípios* e trabalhos científicos ligados à temática de desvendar o Brasil.

A home do Portal dá acesso aos demais conteúdos por meio de abas, localizadas no campo superior. Por elas é possível entrar em índices específicos de notícias, entrevistas, seminários, resenhas e teses, por exemplo. Em alguns casos, a aba permite abrir um microsite específico, como os do CDM, Escola e da revista *Princípios*. A Fundação utiliza seus recursos de comunicação de forma integrada, que compreende ainda a disseminação de conteúdos nas redes so-

ciais, a veiculação de newsletters e a produção de boletins impressos. O Portal nasceu e se consolidou sob o comando dos jornalistas Fábio Palácio, Osvaldo Bertolino e César Xavier.

Presença nas redes sociais

A utilização das redes sociais como ferramenta para dinamizar a comunicação é uma das preocupações que a Fundação Maurício Grabois tem mantido ao longo do tempo. A Fundação utiliza as contas de que dispõe no Facebook e no Twitter para potencializar o alcance dos conteúdos que divulga. A cada nova publicação em seu *Portal*, também são replicadas chamadas nas redes, que geram aumento do tráfego de informações e crescimento do número de acessos.





TV Graboís

Além de obras audiovisuais avulsas de produção e conteúdo mais elaborado e denso, com distribuição mais complexa, a Fundação Maurício Graboís mantém um canal no Youtube, o *TV Graboís*, que aglutina toda a produção audiovisual cotidiana, como minidocumentários, reportagens, palestras, transmissões ao vivo, entre outros. O canal conquistou mais de mil inscrições com seus mais de trezentos vídeos.

O primeiro vídeo é de oito anos atrás, durante o 5 de março de 2010, em que o então presidente da Fundação, Adalberto Monteiro, anunciava o lançamento do Portal Graboís, como uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher. O terceiro vídeo publicado, de apenas dois minutos, “Mulheres do Araguaia” é, até hoje, um dos mais acessados, tendo acumulado quase 15 mil acessos. Outros destaques são os vídeos históricos, como o documentário tcheco de 1961 sobre estudantes brasileiros, entre eles o guerrilheiro Osvaldão, e o documentário albanês que mostra a VII Conferência do PCdoB, sob o comando de João Amazonas, ocorrida clandestinamente, em 1978, naquele país.



Produção editorial

Aprofícua parceria com a Editora Anita Garibaldi e outras casas editoriais permitiu à Fundação Maurício Grabois lançar, ao longo dos anos, extensa e significativa série de livros, com mais de 80 publicações. São obras que refletem as prioridades fixadas pela instituição na esfera da luta de ideias e da pesquisa e produção de conhecimento: disseminar e enriquecer o marxismo, as singularidades do capitalismo contemporâneo e a nova luta pelo socialismo; a luta de resistência e pela superação do neoliberalismo, de enfrentamento ao neocolonialismo, focando sobretudo o Brasil e a América Latina; a luta por um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento nos marcos do governo Lula e Dilma e, também, na realidade do pós-Golpe de Estado de 2016; além de temas relevantes como desenvolvimento sustentável, integração latino-americana e caribenha, proteção do meio ambiente, direitos dos trabalhadores, emancipação da mulher, cultura, luta por sociedade sem racismo e preconceitos. Têm grande destaque a memória e a história do Partido Comunista do Brasil. Neste âmbito, foram publicadas biografias de grandes lideranças, entre elas de João Amazonas, Maurício Grabois, Luiz Carlos Prestes, Pedro Pomar, entre tantos outros. Também vale conhecer as obras elaboradas especialmente para elucidar episódios de fundamental importância, como a fundação do PCdoB e seus reflexos na história do Brasil; a Coluna Prestes e a Guerrilha do Araguaia.



Publicações da Fundação em 2009

AFundação manteve, em 2009, a premissa de lançar obras com temas diversificados, dentro de uma linha clara de atuação. Há discussões sobre a política nacional e os novos rumos do socialismo; a questão ambiental; a luta contra o racismo; e propostas para um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento.

Capitalismo contemporâneo e a luta pelo socialismo busca compreender as transformações pelas quais o mundo passa, discutir o capitalismo contemporâneo e pensar o conteúdo e as novas formas de luta pelo socialismo. A obra retrata um seminário realizado, no final de 2007, quando foram celebrados os 90 anos da Revolução Russa. O encontro buscou subsídios para elaboração política do Partido Comunista do Brasil.

A Constituição democrática e a onda neoliberal, os 20 anos da Constituinte de 1988, representa obras com enfoque analítico acentuado. O autor, ex-deputado Aldo Arantes, integra o Comitê Central do PCdoB. Merece destaque também *Transição ao socialismo e questão nacional na África do Sul, na Índia e na China*, de Ronaldo Carmona, que participa da Comissão de Relações Internacionais do PCdoB. Já *Ideias e rumos*, do então presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, ganhou nova edição. O livro reúne 30 anos de artigos e análises de Rabelo, em um total de 55 textos.

Outra relevante obra analítica, *Marxismo, História e Revolução Brasileira: Encontros e desencontros*, do secretário-geral da Fundação, Augusto Buonicore, apresenta um “vasto leque de temas, que vão desde a formação do Estado burguês e a formação do povo brasileiro, até o debate das classes sociais”, conforme explica, no prefácio, José Carlos Ruy, que foi diretor de Comunicação e Publicações da Fundação.

Na vertente ambiental, *Amazônia Sustentável* retrata seminário homólogo, realizado entre 28 e 29 de novembro de 2008, em Belém (PA). O evento teve o objetivo de preparar o Partido para o Fórum Social Mundial, que aconteceu entre 27 de janeiro e 1º de fevereiro de 2009.

Vale ressaltar *Desvendar o Brasil – Suas Singularidades, Contradições e Potencialidades*, que compila seminário do 12º Congresso do PCdoB. “A obra dissemina o conteúdo das intervenções dos especialistas que participaram do debate”, explica Adalberto Monteiro, então presidente da Fundação.

A Fundação publicou, ainda, *Cuba – 50 anos de revolução*, reunindo entrevista com Raúl Castro; saudação do PCdoB ao aniversário da revolução; análise do professor Eugênio Rezende de Carvalho; análise do dirigente do PCdoB, Ronaldo Carmona; e poema do presidente da Fundação, Adalberto Monteiro. Também contribuiu com a publicação dos livros *Racismo à Brasileira: raízes históricas*, de Martiniano José da Silva, e *Desenvolvimento (Sustentável) no Brasil de Lula*, de Maria Beatriz Oliveira da Silva. Nessas publicações, a Fundação fez parcerias com a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e a editora Anita Garibaldi.





A *Política Sindical do PCdoB* reúne o pensamento político-sindical do PCdoB, um livro que aborda as principais mudanças no mundo do trabalho ocorridas no Brasil desde 1994.

Livros lançados em 2010 abordam inovação, socialismo e desenvolvimento

A Fundação Maurício Grabois lançou, em parceria com a editora Anita Garibaldi, uma série de significativas publicações em 2010, abordando temas das mais diversas áreas do conhecimento. *Ciência & Tecnologia para o desenvolvimento nacional*, título organizado por Adalberto Monteiro e Fábio Palácio, resulta de dois seminários sobre o tema, realizados em setembro de 2009 e fevereiro de 2010.

A luta pelo socialismo do século XXI ganhou uma abordagem do intelectual egípcio Samir Amin em *A via de desenvolvimento de orientação socialista*. Em 80 páginas, o autor comenta convergências e divergências do debate sobre os problemas políticos, sociais, históricos e culturais da luta contra o capitalismo. Sobre a mesma temática, a Fundação publicou ainda o gibi *O Ideal e o Caminho*, elaborado pelo jornalista Bernardo Joffily, com base no Programa socialista do PCdoB.

Ainda no âmbito do debate sobre um novo projeto nacional de desenvolvimento, a Fundação e a Editora Anita produziram *Desenvolvimento: Ideias para um projeto nacional*, organizado por Aloísio Sérgio Barroso e Renildo Souza. Em 288 páginas, vários autores discorrem sobre a problemática do desenvolvimento econômico-social, que readquiriu excepcional importância desde a ascensão do neoliberalismo.

Contribuição à história do Partido Comunista do Brasil constitui-se como mais uma obra de fôlego lançada em 2010. Organizado por José Carlos Ruy e Augusto Buonicore em 320 páginas, o livro adota o princípio de que a existência do Partido Comunista do Brasil corresponde a uma necessidade histórica. “Nasceu para responder às exigências da luta dos trabalhadores e se consolidou justamente por corresponder a ela ao longo da história política do país. Esse é o fato significativo a demonstrar que sua presença no cenário político brasileiro não é mera saída propagandística: é a realidade”, dizem os organizadores.

12º Congresso do PCdoB - Documentos e Resoluções retrata o crescimento do Partido Comunista do Brasil no Congresso considerado até então o maior de sua

história, em virtude das vitórias obtidas em múltiplos terrenos, da síntese programática alcançada — produto da evolução do pensamento teórico e político — e também pela dimensão mobilizadora, em função do número de militantes envolvidos e de delegados providos de conferências em todos os estados do país e no Distrito Federal, correspondendo a uma base de 1.700 municípios.

Mudanças climáticas - fundamentos científicos e políticos, organizado por Aldo Arantes, sistematiza as palestras proferidas no *Seminário Internacional sobre as Mudanças Climáticas*, realizado pela Secretaria de Meio Ambiente da Fundação Maurício Grabois, no final de novembro de 2010, em Brasília. Para assegurar maior consistência científica e política ao evento, foram convidados cientistas, membros da academia, representantes de ministérios e dos movimentos sociais.

Lançamentos editoriais abordam meio ambiente, políticas públicas e marxismo

Em parceria com a editora Anita Garibaldi, a Fundação Maurício Grabois colocou no mercado editorial, em 2011, quatro novos títulos, que abordam importantes temas teóricos e políticos da atualidade. *Políticas públicas para um novo projeto nacional de desenvolvimento – A experiência dos comunistas*, de Márvia Scárdua e Ronald Freitas (organizadores), de 424 páginas, traz textos de mais de trinta dirigentes e parlamentares tratando das diversas experiências de participação em governos protagonizadas pelos comunistas.

Meio ambiente e desenvolvimento – Em busca de um compromisso, de Aldo Arantes (organizador), reúne 256 páginas de textos elaborados pelo Partido Comunista do Brasil, pela Fundação Maurício Grabois e por outras instituições, além de documentos essenciais ao debate contemporâneo sobre a relação entre meio ambiente e desenvolvimento econômico e social.

A obra *Marx como pensador – Novos resultados do trabalho de pesquisa sobre sua obra e biografia*, de Rolf Hecker, de 62 páginas, traz uma conferência – proferida em Berlim por ocasião dos 125 anos da morte de Karl Marx, em 2008 – do professor Rolf Hecker, presidente da Sociedade Berlinense para Promoção da Edição MEGA – um grande projeto de publicação das obras completas de Karl Marx e Friedrich Engels.

Comuna de Paris – O proletariado toma o céu de assalto, de Sílvio Costa. No ano do 140º aniversário da Comuna de Paris, a editora Anita Garibaldi e a editora da





PUC-Goiás, com o apoio da Fundação Maurício Grabois, relançaram a segunda edição desse livro, que narra, em 248 páginas, os históricos acontecimentos de 1871, quando um levante proletário sacudiu Paris e a Europa, em pleno momento de afirmação da sociedade capitalista e do projeto civilizatório burguês.

Livros trazem história do socialismo, questões ambientais e de gênero

Em 2012, a Fundação Maurício Grabois e a Editora Anita Garibaldi fizeram 17 lançamentos, que abrangem uma grande gama de temas. Dentre essas obras, destaca-se a série alusiva aos 90 anos do PCdoB, em um conjunto que trata da trajetória dos comunistas no Brasil.

Formação do PCB – 1922-1928 é a terceira edição da clássica obra de Astrojildo Pereira. Já *Contribuição à história do Partido Comunista do Brasil*, organizado por José Carlos Ruy e Augusto Buonicore, em sua segunda edição, traz aos leitores a sistematização de informações sobre a história da sigla. O mesmo tema dá o foco a *PCdoB: 90 anos em defesa do Brasil, da democracia e do socialismo*, importante documento aprovado pelo Comitê Central do PCdoB, que empreende uma nova síntese da legenda comunista. A publicação foi organizada por Adalberto Monteiro.

Três biografias integram o pacote: *Meu verbo é lutar: a vida e o pensamento de João Amazonas*; e *Maurício Grabois: uma vida de combates*. Os dois líderes do PCdoB também são objeto de *Maurício Grabois* e João Amazonas: duas vidas de combates e ideias em defesa do socialismo no Brasil, que reúne artigos e notas sobre ambos. E também *Meu companheiro: 40 anos ao lado de Luiz Carlos Prestes*, de Maria Prestes, viúva do Cavaleiro da Esperança.

Um elenco de sintéticos perfis biográficos de lideranças e quadros que edificaram o PCdoB em décadas de militância é retratado em *Vidas, veredas: paixão*, de Luiz Manfredini.

Sobre a resistência armada no sul do Pará contra a Ditadura Militar, foi lançado um dos principais trabalhos acadêmicos sobre o tema: *Guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas*, de Romualdo Pessoa Campos Filho.

Uma homenagem poética completa a série relacionada ao socialismo. *Vladimir Ilitch Lenin, poema de Vladimir Maiakovski*, constitui uma ode ao legado de Lenin. A obra, inédita no Brasil, traduzida direto do russo por Zoia Prestes, constitui-se um verdadeiro feito editorial da Fundação Maurício Grabois. Na área de

economia mundial, *China hoje – projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado*, de Elias Jabbour, mergulha na realidade daquele país gigante da Ásia.

Chacina da Lapa - 35 anos reúne artigos de Augusto Buonicore, Jamil Murad, Adalberto Monteiro e Renato Rabelo analisando o ataque do regime militar ao Comitê Central do PCdoB, em 16 de dezembro de 1976, quando foram assassinados os dirigentes Pedro Pomar, Ângelo Arroyo e João Batista Drumond e quase todos demais que estavam na reunião foram presos.

A crise econômica, por sua vez, ocupa o foco do livro *Seminário Nacional A Crise do Capitalismo e o Desenvolvimento do Brasil*. Trata-se da compilação de intervenções durante evento homônimo, promovido pela Fundação em 2011. Já o mundo do trabalho sob uma perspectiva de gênero dá o tom de *Trabalhadoras da Faet – condições de trabalho e sobrecarga doméstica*, obra derivada da dissertação de mestrado de Ana Rocha.

Nos campos da política e história, *A era Collor: da eleição ao impeachment*, de Rodrigo de Carvalho, dá nova leitura ao episódio, 20 anos depois. Outro registro histórico importante, *Renato Archer, 90 anos: legado e atualidade*, traz a transcrição da mesa realizada na 64ª Reunião da SPBC.

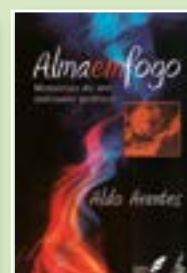
Saindo dos temas nacionais, *E se Gaza cair...*, organizado por Lejeune Mirhan, traz uma coletânea de 47 dos mais expressivos autores da imprensa alternativa sobre a questão palestina.

Novos títulos atualizam temas teóricos e políticos

A Fundação Maurício Grabois registrou intensa atividade editorial em 2013. Seus lançamentos contemplaram abordagens atualizadas de temas como a crise do capitalismo, políticas públicas em diversas áreas e a nova luta pelo socialismo. Memórias e biografias sobre a causa partidária também se destacaram.

Pedro Pomar – Ideias e batalhas revela detalhes biográficos do dirigente comunista a partir de pesquisa do jornalista Osvaldo Bertolino. *Alma em fogo – Memórias de um militante político*, por sua vez, apresenta o relato do próprio autor, o ex-deputado federal Aldo Arantes, sobre sua trajetória. Outra personagem célebre do PCdoB ganha a reedição de *Coração Vermelho – A vida de Elza Monnerat*, sobre a história da dirigente e ex-guerrilheira.

Vale ressaltar o trabalho de Paulo Fonteles Filho em *Araguaianas – As histórias que não podem ser esquecidas*, que apresenta crônicas sobre o povo da região





do Araguaia. Em outra abordagem, o livro *Repressão e direito à resistência – Os comunistas na luta contra a ditadura (1964-1985)* mostra relatos de militantes perseguidos.

Na seara das questões ideológicas, *Desafios da nova luta pelo socialismo* – organizado pelo ex-presidente do PCdoB, Renato Rabelo, e pelo secretário de relações internacionais, Ricardo Abreu Alemão – contém artigos, entrevistas e documentos que traçam rico panorama sobre o tema. O Partido aparece ainda como objeto de *O surgimento da seção brasileira da Internacional Comunista (1917-1928)*. Trata-se da tese de doutoramento do militante e pesquisador Dario Canale sobre a conexão orgânica entre o Partido Comunista do Brasil e a Internacional Comunista. O renomado intelectual marxista Domenico Losurdo, por sua vez, atribui aos comunistas o papel de patronos da democracia e dos direitos humanos, argumentação central de *O pecado original do século XX*.

Em mais uma abordagem histórica – *América para la humanidad: el americanismo universalista de José Martí* –, o professor Eugênio de Carvalho, da UFG, revisita as ideias do revolucionário cubano, numa coedição com a editora da Universidade Nacional do México. Outro evento contemporâneo, a crise financeira, dá o tom de *A grande crise capitalista global 2007-2013: gênese, conexões e tendências*. Organizado pelo diretor da Fundação, Aloísio Barroso, e pelo pesquisador Renildo Souza, o volume abrange dezenove ensaios sobre o assunto.

Já a busca por novo modelo de desenvolvimento ganha força em duas obras. *Governar para um novo projeto nacional de desenvolvimento*, organizado pela diretora da Fundação, Márvia Scárdua, reúne o conteúdo de seminário de 2011 sobre o tema. *O papel da cultura no novo projeto nacional de desenvolvimento* segmenta a discussão cultural, também aproveitando o rico conteúdo de seminário temático, realizado em 2009.

Lançamentos realçam aspectos da luta política

Sob diversos ângulos, os livros lançados pela Fundação Maurício Grabois em 2014 privilegiam temas relacionados à luta política. Os títulos revisitam aspectos dramáticos da resistência à ditadura militar, trazem narrativas sobre a articulação política dos jovens e abordam a luta contra a discriminação e o preconceito.

Uma das obras significativas da luta democrática, o *Livro Negro da Ditadura Militar*, organizado por Divo Guisoni e Bernardo Joffily, com capa de Elifas An-

dreto, chega às bancas em nova edição. Sua primeira versão, em 1972, clandestina, já relatava as atrocidades que a ditadura cometia, então sob o comando do general Garrastazu Médici. Nunca se torturou, assassinou e censurou tanto como naqueles dias.

Em *Araguaia: depois da guerrilha, outra guerra – A luta pela terra no Sul do Pará, impregnada pela Ideologia da Segurança Nacional (1975-2000)*, de Romualdo Pessoa Campos Filho, o foco recai sobre a repressão aos camponeses na região depois do fim da Guerrilha do Araguaia.

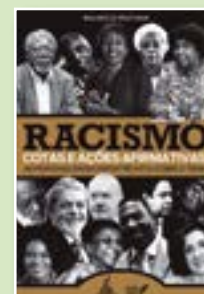
O olhar sobre a militância política e a vontade de mudar o país também se manifestam em *Amar e mudar as coisas: 30 anos da União da Juventude Socialista*. Escrito pelo jornalista Osvaldo Bertolino, o livro retrata as três décadas de existência da UJS e reconstitui a história da entidade.

Já em *Racismo: cotas e ações afirmativas*, de Maurício Pestana, o leitor tem oportunidade de observar um retrato sobre o racismo no Brasil a partir de entrevistas sintéticas e objetivas, realizadas por Pestana para a seção Páginas Pretas da revista *Raça Brasil*. Mais uma obra de peso que discute a questão racial, *Dialética Radical do Brasil Negro*, como outros tantos trabalhos de Clóvis Moura, estava fora de catálogo havia muito tempo e vinha se tornando uma verdadeira raridade bibliográfica. A primeira edição foi lançada há exatamente 20 anos, quando o neoliberalismo dava as cartas na América Latina e no Brasil. Clóvis Moura não foi apenas um intelectual, autor de uma série de livros importantes sobre a temática negra, mas também um ativo militante das causas sociais.

Reflexão: a história política do século XX

A reflexão sobre a história política ao longo do século XX e seus desdobramentos nos dias atuais. Esse enfoque perpassa a produção editorial da Fundação Maurício Grabois em 2015-2016. Os lançamentos contemplam a vitória eleitoral de um prefeito comunista no ABC paulista; uma revolta camponesa no interior do Brasil; além de discussões teóricas sobre o marxismo, o futuro do socialismo e o papel da mídia na democratização do Brasil.

A viagem interrompida, de Eduardo Luiz Correia, conta a surpreendente história da eleição do primeiro prefeito operário e comunista no Brasil: Armando Mazzo, e mais uma grande bancada de parlamentares comunistas no Grande ABC. Também relata a articulação de direita para a cassação do registro das candidaturas e o impedimento de assumirem seus cargos legislativos e executivo.





No meio rural, um movimento ocorrido em Goiás, entre 1950 e 1964, dá o título ao livro *A revolta camponesa de Formoso e Trombas*, de Maria Esperança Carneiro. A Fundação também lançou obras voltadas à teoria, como *Ideias e Rumos*. A edição revista e ampliada da contribuição de Renato Rabelo, ex-presidente do PCdoB, debate e defende um novo passo civilizacional: a transição do capitalismo ao socialismo. O caminho para atingi-lo, contudo, passa antes pela luta por um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento, argumenta Rabelo.

Já o intelectual italiano Domenico Losurdo, por sua vez, mantém o incansável trabalho de desconstrução dos mais importantes mitos políticos modernos. Em *Marx e o balanço histórico do século 20*, Losurdo repudia a ideia de que a implantação da democracia política e a universalização do conceito de homem – e, portanto, a aceitação dos direitos humanos como atributos de todos, sem distinção de sexo, idade, raça e credo – seriam consequências lógicas ou naturais do próprio desenvolvimento do liberalismo burguês.

A grade de publicações de 2015 se completa com *Mídia e Política – Estudo sobre a democracia e dos meios de comunicação no Brasil*, organizado por Vera Chaia, Rodrigo de Carvalho e Cláudio Coelho, que faz parte do esforço para tornar a participação política mais consciente. Os autores dos artigos refletem o acúmulo de debates sobre a evolução da experiência autoritária para uma democracia e como os meios de comunicação atuam e buscam influenciar a sociedade.

No início de 2016, foram publicados: *Vital Nolasco – vale a pena lutar*; *Linhas Vermelhas: Marxismo e os dilemas da Revolução*, organizado por Augusto Buonicore; *O mercado de Trabalho e a profissionalização do sociólogo e Sociologia no ensino médio: desafios e perspectivas*, de Lejeune Mirhan; e *Repensando o Marxismo*, de Duarte Pereira.

Reforma política e novo projeto para o país, de Aldo Arantes, advogado, trata de temas que impactaram a nação no ano de 2016, recorrendo ao aprendizado histórico e à análise dos erros que tornaram possível o golpe de Estado de modalidade parlamentar perpetrado no país. Aldo Arantes enfrenta os temas da crise do sistema político brasileiro e sua reforma pelo lado democrático, polemizando e emulando posições do conjunto das forças políticas do país, inclusive dos conservadores.

O livro-documentário *A Coluna Prestes atravessa o país 90 anos depois* é resultado de uma reportagem da Fundação Maurício Grabois, que organizou as comemorações, promoveu a viagem de Maria Prestes, viúva de Prestes, e seus filhos Luís Carlos e Mariana, pelas cidades por onde passou a Coluna, no Rio Grande do Sul.



Também em 2016 foi publicada a obra *Pequena história de um século da grande Revolução de Outubro*, de Bernardo Joffily, sobre o legado da Revolução Russa e seu papel progressista na história moderna. O autor apresenta a trajetória da Revolução desde os seus primórdios e trata do papel central nela desempenhado pelos bolcheviques. Apresenta as conquistas alcançadas pelo povo soviético, e também as consequências daquele movimento para os povos de todo o mundo.

Os comunistas na Constituinte de 1946, de José Carlos Ruy, mostra a epopeia democrática da bancada do Partido comunista do Brasil na Assembleia Nacional Constituinte que selou o fim da ditadura do Estado Novo. O livro apresenta um painel detalhado daquela experiência ao percorrer os meandros da disputa política que representava os cenários da época e mostra a relevância que os comunistas adquiriram no processo de redemocratização do país com os enfrentamentos ao nazi-fascismo desde o Levante de 1935.

Reflexões sobre o golpe de Estado e centenário da Revolução Russa

Em 2017, também foi publicada uma variedade de títulos. *Anos que vivemos em perigo: a crise brasileira*, de Walter Sorrentino (vice-presidente do PCdoB), que compila escritos sobre a conjuntura política do país publicados no blog *Projetos para o Brasil* (<http://waltersorrentino.com.br/>). O recorte é de 2015-2016 — do início do segundo mandato popular de Dilma Rousseff, até o fatídico golpe de Estado. *100 anos da revolução Russa: legados e lições* é uma coletânea de artigos que analisam o centenário da Revolução Russa, reunindo pesquisadores e estudiosos, abrangendo um amplo leque de temas que compõem o legado e as lições da experiência socialista inaugurada com a Revolução de 1917.

Governos Lula e Dilma: o ciclo golpeado avalia os governos dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, uma contribuição de diferentes olhares — quadros partidários, professores universitários, especialistas em vários temas constantes desta coletânea — que buscam compreender o significado daquela experiência, procurando situar os acontecimentos em seus devidos contextos. *Lênin — presença da revolução*, uma iniciativa da Sociedade Amigos de Lênin (SAL), reúne textos que buscam a tradução do legado do revolucionário russo para alguns temas centrais da teoria revolucionária.





O golpe do capital contra o trabalho, publicado em parceria com a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), debate temas da atualidade e estimula a elevação da consciência de classe e o protagonismo político da classe trabalhadora na luta por uma saída progressista para os graves impasses nacionais. *Sacco e Vanzetti: o protesto brasileiro*, de Clóvis Moura, fala das manifestações de protestos no Brasil contra a execução de Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti, em 1927, nos Estados Unidos, dois imigrantes italianos e anarquistas.

A revolução bipolar: a gênese e derrocada do socialismo, do cientista político Luis Fernandes, analisa os cem anos da Revolução Russa, lançando um olhar crítico e ao mesmo tempo histórico das experiências socialistas. *Caminhos da liberdade no jovem Marx* é um livro denso da jovem Júlia Lemos Vieira, que retoma as linhas de continuidade profunda do pensamento de Marx, reconstituindo os fios das aspirações republicanas e democráticas que o impulsionaram em sua origem.

Compreensão dos saberes produzidos no trabalho e sua relação com o currículo: análise dialética de algumas experiências, da pesquisadora Antônia Vitória Soares Aranha, aborda os saberes e experiências dos trabalhadores do Instituto Federal de Minas Gerais, do curso de Construção, do CEFET-MG, do curso de Metalurgia e cursos de Licenciatura do Campo e de Formação de educadores indígenas, da FaE/UFG. Em *Desenvolvimentismo e liberalismo: um confronto histórico pelo progresso do Brasil*, publicado como e-book, José Carlos Ruy e Ronaldo Carmona analisam, desde a formação do Estado brasileiro, as disputas pelos rumos do desenvolvimento nacional.

Sacco e Vanzetti, o protesto brasileiro, de Clóvis Moura, também publicado como e-book, conta as repercussões no Brasil das execuções injustas, ocorridas em 23 de agosto de 1927, dos anarquistas Nicola Sacco e Bartolomeu Vanzetti. A condenação pelos tribunais dos Estados Unidos gerou seis anos de uma campanha mundial contra a condenação dos dois trabalhadores italianos.

Bicentenário de Marx, história do PCdoB, legado e Memória de Paulo Fonteles

Pé de ferro: e outros poemas, de Adalberto Monteiro, é uma diversidade poética de temas, tempos e territórios. Com dor, lirismo, paixão, erotismo, o autor apresenta “a poesia múltipla como a face do tempo que vivemos”, destaca o escritor Joan Edesson de Oliveira no prefácio da obra.



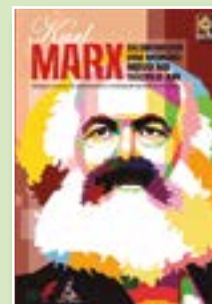
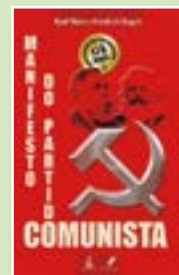
Em 2018, obras importantes também já foram publicadas. *Paulo Fonteles: sem ponto final*, publicado em parceria com o Instituto Paulo Fonteles, é uma reportagem de Ismael Machado, um reencontro vivo e impactante com a memória de um exemplar militante comunista, abnegado defensor do povo pobre da vasta região amazônica, estendida ao estado do Pará. A obra descreve como o apropriadamente qualificado “advogado do mato” foi morto pelo latifúndio. O *Manifesto do Partido Comunista* foi uma reedição da clássica obra de Karl Marx e Friedrich Engels.

A *Resolução Política do 14º Congresso do Partido Comunista do Brasil* contém a análise da realidade mundial e nacional, explicitando suas singularidades contemporâneas, e apresenta diretrizes e caminhos políticos para a construção, no presente, de um Brasil soberano, desenvolvido e democrático como parte do processo histórico de conquista futura do socialismo em nosso país. Destacam-se, ainda, as intervenções especiais que apresentam análises, balanços e perspectivas de importantes frentes de ação e construção do Partido: o trabalho internacional, o movimento sindical, os movimentos sociais, atuação da bancada de parlamentares na Câmara dos Deputados, o trabalho institucional e o trabalho teórico-ideológico.

Karl Marx — desbravar um mundo novo no século XXI é um livro comemorativo aos 200 anos do pensador alemão, com artigos de 28 autores de diferentes gerações, de áreas distintas das ciências, bem como de *locus* de atuação, cada qual com seu repertório e talento, que a atualidade e a vitalidade das múltiplas faces da teoria revolucionária marxista.

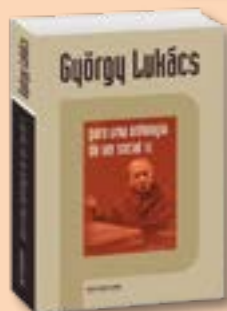
Com Ciência Política – Apontamentos sobre a ciência nacional nos governos Lula e Dilma e a disputa política na definição de seu rumo estratégico, de autoria de Luciano Rezende, professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), reúne uma série de textos refletindo sobre os dilemas e desafios da política em ciência, tecnologia e inovação nos últimos anos.

Documentos Congressuais do PCdoB, em fase de elaboração, reúne a coleção das resoluções de todos os congressos e das conferências nacionais do PCdoB. Do mesmo modo, *Resoluções da direção nacional do PCdoB* agrupa as resoluções da direção nacional do PCdoB de 2003 a 2017. Há ainda a obra em preparação com a iconografia do PCdoB, uma minuciosa pesquisa de imagens da trajetória do Partido, desde a sua fundação, em 1922.

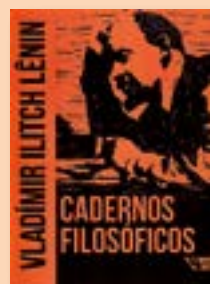




Biografia da nação, do jornalista e pesquisador José Carlos Ruy, é um estudo sobre as diferentes fases da formação do Brasil como nação, uma criteriosa análise dos fenômenos que impulsionaram o país e dos seus entraves. O autor vem pesquisando o assunto há tempos e agora reúne seu profícuo trabalho nesta obra.



A Fundação apoiou a Boitempo Editorial no lançamento das obras: *Para Uma Ontologia do Ser Social II*, de György Lukács, considerada o ápice intelectual do filósofo húngaro György Lukács, um dos maiores expoentes do pensamento humanista do século XX; *O Estado e a revolução*, de Vladimir Lênin, o mais relevante estudo sobre o caráter do Estado desde as obras de Karl Marx e Friedrich Engels; também de Lênin foi lançado os *Cadernos Filosóficos*; e *O Marxismo Ocidental*, do destacado filósofo marxista italiano Domenico Losurdo.



A Fundação publicou também quatro revistas em parceria com a Secretaria de Relações Internacionais do PCdoB, especificamente para os encontros do Foro de São Paulo. A primeira foi distribuída no XVIII Encontro, realizado entre os dias 4 e 6 de julho de 2012, em Caracas, Venezuela; a segunda no XIX Encontro, realizado entre 29 de julho e 4 de agosto de 2013 na cidade de São Paulo; a terceira no XX Encontro, realizado entre 25 e 29 de agosto 2014, em La Paz, Bolívia; e a quarta no XXI Encontro, realizado entre 29 de julho e 1º de agosto de 2015, na Cidade do México. As publicações apresentaram painéis da conjuntura da região, com destaque para a visão dos comunistas do Brasil sobre a integração regional conjugada com a experiência dos governos do ciclo progressistas dos ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.



Produção audiovisual

Alguns dos temas mais significativos da história do PCdoB são objeto de documentários em vídeo, produzidos pela Fundação Maurício Grabois. Esses filmes ajudam a contar a trajetória do Partido ao longo de seus 90 anos de história. Entre eles, vale destacar dois longas-metragens consagrados, relativos à cobertura sobre o papel dos camponeses na Guerrilha do Araguaia e a abordagem sobre a mítica figura do líder guerrilheiro Osvaldão. Já A Coluna Prestes atravessa o país, 90 anos depois, de 2014, traz relato da viagem da família de Luiz Carlos Prestes pelas cidades percorridas pela célebre Coluna Prestes.

A Fundação Maurício Grabois também organizou, em 2015, a comemoração dos 90 anos de Thiago de Mello. A festa, realizada na Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo, contou com a presença do poeta e resultou em um vídeo emocionante. Na mesma edição, disponibilizada na internet, também foram publicados trechos de entrevista concedida pelo poeta ao então presidente da Fundação, Adalberto Monteiro. No campo das biografias, figuras marcantes da história do PCdoB foram retratadas. São os casos de João Amazonas, Maurício Grabois e Pedro Pomar.



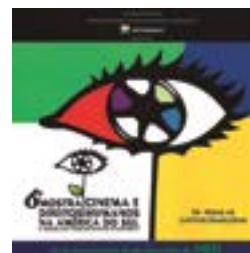
Camponeses do Araguaia

O documentário *Camponeses do Araguaia – A guerrilha vista por dentro*, produzido pela Fundação Maurício Grabois com direção de Vandrê Fernandes, marcou presença entre os 19 finalistas que concorreram ao Troféu Bandeira Paulista, da 34ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, em 2010. O filme também participou do Festival do Rio 2010. Aproximadamente 150 pessoas ocuparam os lugares disponíveis no auditório do Centro Cultural Justiça Federal, no centro da cidade do Rio de Janeiro, na noite de 28 de setembro, para assistir à primeira exibição.

Tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro, a participação do público foi significativa. “Na mostra de São Paulo, quando houve debates com a plateia, muitos perguntaram sobre a reversão da liminar que derrubou temporariamente a decisão da Comissão de Anistia favorável aos camponeses. A ideia

é exatamente esta: fazer do filme um instrumento de análises das lutas por transformações em nosso país”, disse Vandrê Fernandes. O documentário foi exibido em vários espaços, como ocorreu na Cinemateca de São Paulo. Também foi veiculado no Canal Brasil.

Camponeses do Araguaia foi o vencedor como melhor filme de longa metragem na 6ª Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul, de dezembro de 2011.



Osvaldão, o filme

O Brasil reencontrou sua história nas imagens do documentário *Osvaldão*, narrativa sobre o comandante negro que esteve à frente da Guerrilha do Araguaia, durante a ditadura militar. A obra é uma realização da Fundação Maurício Grabois, com produção de Clementina Filmes, Estrangeira Filmes e do Gameleira — coletivo composto pelos diretores Ana Petta, Andre Lorenz Michiles, Fábio Pinatti Bardella e Vandrê Fernandes.

Os 90 minutos de duração retratam a trajetória de vida de Osvaldo Orlando da Costa: nascido no interior de Minas Gerais, campeão de boxe no Rio de Janeiro, que chegou a estudar Engenharia na Universidade de Praga (República Tcheca) e se tornou uma figura lendária pela atuação na Guerrilha do Araguaia. Quadro do Partido Comunista do Brasil, recebeu treinamento militar na China e retornou para tornar-se um dos principais guerrilheiros do país.

Primeiro combatente a chegar ao sul do Pará, em 1967, Osvaldão teve a missão de implantar a guerrilha no Araguaia. Maior conhecedor da área entre seus companheiros de armas, ele morreu em 1974, com 35 anos. Teve sua cabeça decepada e exposta ao público, mas sua ossada continua

Osvaldão em cena de documentário tcheco



desaparecida, assim como seu filho, Giovani, com quatro anos na época, e que foi sequestrado por militares.

Osvaldão é uma produção independente que levou dois anos para ser concluída. Após os processos de pesquisa, filmagem, montagem e finalização, com gravações no Rio de Janeiro, Pará, Tocantins e Minas Gerais, o filme foi lançado na Mostra de Cinema de São Paulo, em 2014. Entrou em circuito nacional por meio de campanha para captação de recursos, que garantiu sua exibição em salas de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Fortaleza.



Thiago de Mello, 90 anos

O vídeo sobre o aniversário de 90 anos do poeta Thiago de Mello traz imagens do evento que constituiu verdadeira celebração à poesia. Promovida pela Fundação Maurício Grabois, prefeitura de São Paulo, União Brasileira de Escritores (UBE) e várias instituições, a comemoração lotou o auditório da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, em 15 de março de 2016.

Poetas, intelectuais, autoridades políticas e amantes da poesia participaram do ato. Entre eles, a vice-prefeita Nádia Campeão; o secretário municipal de Cultura, Nabil Bonduki, o secretário municipal de Direitos Humanos, Eduardo Suplicy; o vereador do PCdoB, Jamil Murad, além do presidente da Fundação Maurício Grabois, Adalberto Monteiro; as presidentas da UNE e da Ubes, Carina Vitral e Camila Lanes, respectivamente.

O vereador Jamil Murad aproveitou a ocasião para anunciar a entrega do título de Cidadão Paulistano a Thiago de Mello. Uma homenagem da cidade de São Paulo ao poeta amazonense. O evento contou também com uma breve apresentação do músico Thiago Thiago de Mello, filho do poeta, além de um jogral com poesias do homenageado.



Coluna Prestes, 90 anos

O documentário *A Coluna Prestes atravessa o país 90 anos depois* é fruto das comemorações que ocorreram no Brasil todo, em 2014, celebrando os 90 anos da marcha militar comandada pelo líder comunista Luiz Carlos Prestes. Composta por 1.500 homens e mulheres, a coluna percorreu 25 mil quilômetros pelo interior do país.



Tarso Genro (ex-governador do RS),
Maria Prestes e Luiz Carlos Prestes Filho.

A Fundação Maurício Grabois, que organizou as comemorações, promoveu a viagem de Maria Prestes, viúva de Prestes, e seus filhos Luiz Carlos e Mariana, pelas cidades por onde passou a Coluna, no Rio Grande do Sul. A visita foi amplamente registrada, transformando-se em um álbum de fotografias e um documentário, que registram os momentos mais simbólicos desse périplo.

No depoimento, Maria Prestes lembrou sua história de lutas pelo ideal comunista, desde criança, quando viu seu pai ser preso e torturado. Falou de seu empenho na luta e das dificuldades que enfrentou pela perseguição implacável a Luiz Carlos Prestes.

Centenário de João Amazonas e Maurício Grabois

O filme *Companheiros* narra a história dos comunistas João Amazonas e Maurício Grabois, que completariam 100 anos de vida em 2012. Depoimentos contam suas trajetórias. “Além de companheiros, fomos amigos”, escreveu Jorge Amado, que foi colega de bancada de Grabois na Constituinte de 1946. Também foram lançadas biografias dos dois líderes e realizada uma solenidade na Câmara, em Brasília, em 9 de novembro de 2012.



João Amazonas e Diógenes Arruda



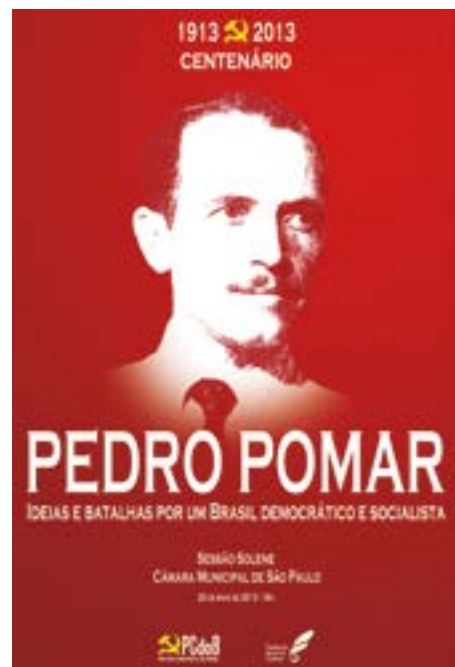
Jorge Amado

Centenário de Pedro Pomar

O centenário do nascimento de Pedro Pomar, ocorrido em 2013, deu origem a uma série de homenagens do PCdoB ao líder partidário. Entre elas, o lançamento do livro *Pedro Pomar, ideias e batalhas por um Brasil democrático e socialista*, do jornalista Osvaldo Bertolino, e do vídeo *Pomar de ideias e batalhas*, produzido pela Fundação Maurício Grabois.

O documentário conta a trajetória de Pomar, desde seu nascimento, em Óbidos (PA), em 1913, até sua morte, em São Paulo, por agentes da ditadura militar, em 1973. Traz depoimento de Haroldo Lima, antigo companheiro de lutas, sobre a saída de Pomar da cidade natal para estudar em Belém, capital do Pará, passando pela perseguição por sua atuação política, que o fez abandonar a Faculdade de Medicina.

Pomar atuou na reconstrução do Partido, em 1943, quando ajudou a realizar a Conferência da Mantiqueira. Posteriormente, destacou-se ao comandar o jornal *Tribuna Popular*. Também foi responsável pela organização popular e atuou como dirigente do setor de formação política e ideológica do Partido. Após o



golpe de 1964, partiu para a clandestinidade e organizou um núcleo de guerrilha no Vale do Ribeira. Em 1976, foi assassinado com outros companheiros, em uma casa no bairro da Lapa, onde ocorria uma reunião do Partido.

Quarenta anos da Chacina da Lapa

Na passagem dos 40 anos da Chacina da Lapa, ocorrida em 16 de dezembro de 1976, a Fundação Maurício Grabois produziu um vídeo com um breve resumo dos acontecimentos, quando uma parte da direção do PCdoB foi dizimada pela repressão da ditadura militar e outra foi presa. Morreram, no episódio, os dirigentes Pedro Pomar, Ângelo Arroyo e João Batista Drummond. A intenção era liquidar a organização dos comunistas brasileiros, que enfrentou o regime discricionário de 1964 com determinação, inclusive pelas armas.

Foto: Cezar Xavier



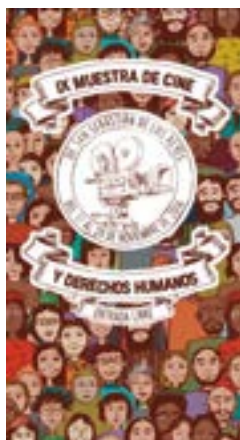
Renata e Ana Petta, e o gesto de luta de André Michiles.

Festival Sesc de Melhores Filmes expõe a atualidade de Osvaldão

Exibido no 42º Festival Sesc de Melhores Filmes, no dia 21 de abril de 2016, o filme *Osvaldão* levantou o debate sobre a luta contra um golpismo disfarçado de legalidade, que pareceu muito atual, em meio ao processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Os autores do filme estenderam uma faixa onde se lia: *Osvaldão presente. Golpe nunca mais!* Foram calorosamente aplaudidos. A obra voltou a ser exibida no festival no dia 21 do mesmo mês.

Osvaldão leva a Guerrilha do Araguaia à Espanha

O documentário *Osvaldão* foi selecionado para integrar a programação da IX Muestra de Cine y Derechos Humanos de San Sebastián de los Reyes, que aconteceu de 17 a 20 de novembro de 2016, em Madri, na Espanha. No dia 19 daquele mês, os diretores Vandrê Fernandes e Ana Petta apresentam no evento o filme, único brasileiro a participar da mostra.



Centro de Documentação e Memória (CDM)



Em seus oito anos de funcionamento, o CDM consolidou sua atuação. Hoje, o Centro é muito mais do que um depositário da memória, constituindo-se em agente vivo da história dos comunistas no Brasil. “O PCdoB esteve envolvido nas principais lutas e conquistas nacionais e populares no Brasil (...). Muitos dos seus documentos foram destruídos, dispersos e perdidos (...). Por isso, o PCdoB resolveu constituir um Centro de Documentação e Memória (CDM), encarregado de coletar, preservar, organizar e disponibilizar para o grande público o material partidário e depoimentos de antigos militantes. Porque sem um Partido forte as vitórias são improváveis e os êxitos, efêmeros.” (Renato Rabelo, março/ 2011).

As palavras do então presidente do PCdoB, Renato Rabelo, exprimem com precisão o que o Centro de Documentação e Memória da Fundação Maurício Grabois representa hoje. Seu inestimável trabalho na produção do acervo e no tratamento técnico, organização e disponibilização do mesmo, remonta ao final dos anos 1970, quando da existência de um arquivo, que acompanhava as antigas sedes do Comitê Central.

O CDM foi constituído em 2008 para coletar, acondicionar, restaurar, catalogar e difundir a documentação existente relativa ao Partido Comunista do Brasil e à história do movimento operário no país. Esse material se encontra à disposição não só da militância, como também de historiadores, instituições de pesquisa e do público em geral.

Centro de Documentação e Memória avança e se consolida

Tudo começou quando cerca de 70 caixas de documentos e mais de três mil livros, oriundos do Comitê Central, chegaram à sede da Fundação Maurício Grabois, completamente desorganizados. Teve início o trabalho de organização do acervo histórico do Partido.

Após planejamento estratégico, foram comprados mapotecas, arquivos deslizantes e outros equipamentos. Houve grande investimento na montagem da estrutura básica do Centro, que incluiu a contratação da empresa Armazém de História, para tratamento do material.

Diversas doações contribuíram para o crescimento do acervo. Elas vieram de particulares, casos de Aldo Arantes, Teresa Costa Rego, João Amazonas, Dynéas de Aguiar, Loreta Valadares, Elisa Branco, entre outros. Também foram cedidas cópias de documentos pelo Centro de Documentação e Memória (Cedem) da Unesp e pelo Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) da Unicamp, Secretaria Nacional de Comunicação, Secretarias de Relações Internacionais, Juventude e Movimentos Sociais.

Atualmente, o CDM conta com mais de 3.000 livros, voltados principalmente à história do Partido Comunista do Brasil e da esquerda brasileira. Foram inventariadas, numeradas e etiquetadas 155 caixas com documentos históricos, além de 25 mil fotografias.

O acervo digital – que contempla documentos pessoais, prontuários do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), fotografias etc. – dispõe de 75 mil imagens inventariadas. E cerca de mil cartazes foram catalogados e acondicionados em material apropriados.

A hemeroteca dispõe de 849 edições de *A Classe Operária*; coleções da *Tribuna da Luta Operária*. Jornais *Voz Operária*, revistas *Princípios*, *Presença da Mulher*, entre outros. Nos registros audiovisuais, constam 1.056 fitas VHS, 700 fitas K-7, 1.607 DVDs e CDs, entre outros materiais, totalmente digitalizados, indexados e catalogados.

A missão do CDM é coletar, organizar, preservar e disponibilizar a documentação dos comunistas para manter viva sua memória com base em investigação documental e coleta de depoimentos. Através do Programa de História Oral o CDM realizou entrevistas com mais de uma dezena de antigos militan-





Cartazes e documentos acondicionados na sede do CDM



O CDM disponibilizou na internet coleções digitalizadas de diversas publicações, tais como A Classe Operária, Imprensa Popular, Tribuna Operária, revistas Momento Feminino, Princípios, Problemas, entre outras



tes comunistas, com destaque para as realizadas com Dynéas Aguiar. Parte desse trabalho ocorreu por meio de uma parceria com a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

O CDM forneceu subsídios para a elaboração de monografias, livros e documentários. E, também, para a elaboração da exposição dos 90 anos na Câmara dos Deputados em Brasília; para os programas televisivos do PCdoB e os vídeos em homenagem aos centenários de João Amazonas, Maurício Grabois e Pedro Pomar, e para os documentários: *Os camponeses do Araguaia: a guerrilha vista por dentro* e *Osvaldão*. Contribuiu para a confecção de diversos pequenos documentários como: *75 anos da Insurreição de 1935*, *50 anos da Carta dos 100*, *90 anos da Coluna Prestes*, *60 anos da prisão de Elisa Branco*, *40 anos da Chacina da Lapa* – alguns deles em parceria com a TV Vermelho. E ainda: Programa Memória Política da TV Câmara com Jacob Gorender (TV Câmara), diversas reportagens sobre homenagens feitas no âmbito do projeto *Sábado Resistente* – como a homenagem aos mortos na Guerrilha do Araguaia, e das Comissões da Verdade em âmbitos estadual e municipal em São Paulo.

Contribuiu nas pesquisas para publicações, como as biografias de Pedro Pomar, Maurício Grabois, João Amazonas, Elza Monnerat, Aldo Arantes, Vital Nolasco. E nas de Aurélio Pérez e Dynéas Aguiar em elaboração. E nos livros *Guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas*, *Vidas, veredas e paixão: Memória da saga comunista*, *Contribuições à história do Partido Comunista do Brasil* e *Repressão e direito à resistência – os comunistas na luta contra a ditadura (1964-1985)*, entre outros.

Deu apoio a parlamentares, pesquisadores, professores e veículos de informação como TVs, blogs, sites e editoras. Fez parcerias na realização de eventos com o Cedem-Unesp, o Núcleo de Memória Política e o Memorial da Resistência de São Paulo.

CDM realizou o projeto *Repressão e direito à resistência*



O Centro de Documentação e Memória concluiu, em 2013, o projeto *Repressão e direito à resistência: os comunistas do Brasil na luta contra a ditadura militar (1964- 1988)*. Fruto de convênio com a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, a iniciativa teve como objetivo documentar os depoimentos da militância comunista que sofreu sob o arbítrio da ditadura. Também consistiu em organizar e catalogar 14 mil fotos, digitalizar a coleção completa do jornal *Tribuna da Luta Operária* (1979-1988), parte da coleção do jornal *A Classe Operária* (1967-1988), além de 300 fotos do acervo do CDM e 15 cartazes.

Foram filmadas 52 entrevistas com militantes e ex-militantes comunistas de todo o Brasil perseguidos pela ditadura. Destas, 26 foram editadas e publicadas no livro *Repressão e direito à resistência – os comunistas na luta contra a ditadura (1964-1985)*.

O lançamento desse livro ocorreu em concorrido evento, realizado no auditório do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, em 5 de julho de 2013. Estiveram presentes o então presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo; o presidente da Comissão de Anistia, Paulo Abrão; o deputado estadual Adriano Diogo, então presidente da Comissão da Verdade da Assembleia Legislativa de São Paulo.

O ato contou também com a presença da senadora Vanessa Grazziotin, das deputadas Jandira Feghali e Alice Portugal, do deputado federal Chico Lopes, do vice-prefeito de Recife, Luciano Siqueira, do diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Haroldo Lima; e da presidenta da UNE; entre outras lideranças e militantes do PCdoB.

Na ocasião, o historiador Augusto Buonicore, que ocupava a secretaria geral da Fundação, salientou a importância do “conhecimento histórico à época da resistência à ditadura militar no Brasil que serve como ferramenta para combater os erros no futuro”, proferiu.

CDM na internet

O site do Centro de Documentação e Memória no Portal Grabois é hoje uma das grandes referências da memória nacional no que diz respeito à defesa da democracia, do socialismo, e à luta contra o arbítrio.

A página do CDM dá acesso a inúmeros documentos de grande importância para o entendimento da história do Brasil e da atuação dos comunistas em momentos fundamentais do país.

A preservação e a organização desse acervo se devem, em grande parte, ao incansável trabalho do histórico militante comunista Dynéas de Aguiar. Falecido em 2013, aos 81 anos, dos quais dedicou 60 à militância comunista, é dele a autoria do roteiro *O que se deve ler para conhecer o PC do Brasil e Principais Documentos*, hoje disponível em uma aba do site do CDM.

Por meio desse recurso, o militante tem acesso a documentos essenciais para entender a essência e a trajetória do Partido, como o Estatuto de fundação, de 1922, as resoluções dos congressos partidários de 1925, e 1928-1929; o *Manifesto* de Luiz Carlos Prestes e o programa da Aliança Nacional Libertadora (1935); entre inúmeros outros.

O site oferece ainda coleções digitalizadas de jornais e revistas que contemplam mais de 5.000 edições dos periódicos. Estão disponíveis os jornais: *A Classe Operária*, *Tribuna da Luta Operária*, *Voz Operária*, *Imprensa Popular*, *Tribuna Popular*, *Momento Feminino* e *Novos Rumos*. Das revistas, já estão acessíveis a coleção completa de *Princípios*, *Debate Sindical*, *Problemas*, entre outras.



Memória se faz viva e presta serviço nas ruas de São Paulo

A preservação da história não é apenas a conservação de um “arquivo morto”. Informações do passado recente do país também servem para nortear o presente e o futuro. Foi, do mesmo modo, o sentido do que ocorreu durante as manifestações a favor da democracia e do governo da presidenta Dilma Rousseff, em abril de 2016. Quem esteve nas manifestações da avenida Paulista, em São Paulo, encontrou dezenas de *banners*, exibidos por manifestantes, que faziam alusão aos militantes assassinados pela ditadura militar.

As peças *Para que não se esqueça. Para que nunca mais aconteça* e *Não vamos deixar o futuro repetir o passado. Golpe não!* traziam fotos de Maurício Grabois, Osvaldo Orlando da Costa (o Osvaldão), Dinalva Oliveira Teixeira, Maria Lúcia Petit, Luiza Augusta Garlippe, Joel Vasconcelos, entre outros ativistas mortos por fazerem oposição ao regime.

A iniciativa, que partiu do Centro de Documentação e Memória da Fundação Maurício Grabois, agradou aos manifestantes que disputavam avidamente os *banners*. “Nossa ideia foi mostrar que as consequências de um novo golpe no Brasil podem trazer de volta o que aconteceu com esses comunistas”, explica Fernando Garcia de Faria, coordenador do Centro. “A evolução do que foi o último golpe realizado no país foi a morte arbitrária de militantes. Houve ‘pena de morte’, sumária e clandestina, sem processo e sem registro oficial”, completou.



Noventa anos da Coluna Prestes

A celebração dos 90 anos da Coluna Prestes (1924-2014) teve participação entusiástica da Fundação Maurício Grabois. A instituição fez questão de valorizar a memória da marcha militar comandada pelo líder comunista Luiz Carlos Prestes, que influenciou a Revolução de 1930 e a modernização nacional. A Coluna cruzou o Brasil pregando reformas políticas e sociais. Entre as comemorações, destacam-se o lançamento do livro de memórias de Maria Prestes, viúva do líder comunista, reportagens para a internet e revista, um álbum de imagens e um documentário em vídeo.

Em maio de 2014, membros da família de Prestes voltaram à região de Missões, no Rio Grande do Sul, para pisar nos locais onde foi protagonizada a formação da Coluna. O trajeto durou dez dias e resultou em um documentário. O aniversário da Coluna também foi tema de sessão solene no Congresso, seguida de exposição fotográfica, promovida pela Comissão de Cultura da Câmara. Participaram dessa expedição, Maria Prestes, esposa de Luiz Carlos Prestes, e os filhos Luiz Carlos Prestes Filho e Mariana Prestes.

Livro e debate abordam o Brasil na Segunda Guerra Mundial

O *Brasil na Segunda Guerra Mundial: uma página de Relações Internacionais*, obra assinada por Teresa Isenburg, professora da Università degli Studi di Milano, foi lançado no dia 17 de fevereiro de 2016, no auditório do Centro de Documentação e Memória da Unesp, em São Paulo. Na ocasião, houve debate sobre o tema do livro do qual, além da autora, participaram Augusto Buonicore, historiador e secretário-geral da Fundação Maurício Grabois, e Paulo Cunha, professor da Faculdade de Filosofia e Ciências/Unesp.



Augusto Buonicore, Teresa Isenburg e Paulo Cunha.

Escola Nacional João Amazonas



O trabalho de formação da Fundação Maurício Grabois, que se realiza principalmente por intermédio de convênio estabelecido com a Escola Nacional João Amazonas, vinculada à direção nacional do PCdoB, tem atendido ao objetivo fundamental de levar formação política à sua militância. Nesse sentido, a instituição se baseia nas diretrizes gerais segundo as quais todo militante deve conhecer o Partido, a especificidade de suas lutas, organização e funcionamento; sua história; suas propostas para mudar o Brasil; suas normas.

Além disso, a militância deve ter acesso às bases teóricas e ideológicas da política do PCdoB – o marxismo-leninismo; e também conhecer a realidade brasileira, sua história, suas condições atuais, suas perspectivas. Assim, é necessária a formação para que, no âmbito de sua atuação política, o militante – com base no conhecimento do socialismo científico, encarado como teoria viva – possa orientar as massas e capacitar-se para participar da direção partidária, interagindo e contribuindo com proposições para a solução de problemas do país dentro de políticas traçadas pelo Partido.



Uma ambiciosa proposta de formação política

Nenhuma agremiação partidária brasileira dá tanta importância à preparação de seus quadros quanto o PCdoB. A sua Escola Nacional João Amazonas coroou o período iniciado com sua reformulação, em 2003, com pleno êxito na proposta de formar a militância do Partido e constituir um sólido sistema de formação. Nenhuma outra agremiação partidária do país dedica tamanho empenho, energia e recursos nessa área, que já acolheu e preparou cerca de 30 mil militantes.

O esforço de construção da Escola, que é permanente, ocorre por meio da implementação de objetivos bem definidos e pela parceria com a Fundação Maurício Grabois. A saber: a formação de docentes; constituição de núcleos de ensino e pesquisa; elaboração de currículo e estruturação das seções regionais e estaduais.

Nesse contexto, destacam-se a implementação do Curso do Programa Socialista e Cursos dos Níveis I (Noções Gerais), II (Conceitos), III (Aprofundamento de Conceitos); e os Estudos Avançados, processo de formação continuada de professores(as) da Escola.

Duas importantes iniciativas foram fundamentais ao longo desse período: a constituição de núcleos de ensino e pesquisa e a descentralização das atribuições da Escola. Estão em funcionamento os núcleos de ensino e pesquisa relativos aos temas Filosofia, Estado e Classes, Economia Política e Desenvolvimento, Socialismo e Partido.

A partir de 2011, a implementação da plataforma de Ensino a Distância passou a permitir o estudo de parte dos cursos e acesso a uma ampla gama de material pedagógico em ambiente virtual, via internet.

No tocante à descentralização, a Escola Nacional João Amazonas possui seu núcleo diretivo, localizado em São Paulo, e presta apoio e acompanha as atividades de ensino desenvolvidas pelos comitês estaduais.

Atualmente, a Escola possui representação em comitês estaduais e regionais, divididas como seções regionais Norte I (Amazonas e Roraima); Norte II (Pará e Amapá), Norte III (Acre, Roraima); Nordeste I (Bahia, Alagoas e Sergipe); Nordeste II (Ceará, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte); Nordeste III (Pernambuco e Paraíba); Centro-Oes-



Nereide Saviani, diretora pedagógica da Escola Nacional do PCdoB



Alunos durante Curso Nacional

Tela da plataforma de Ensino a Distância, pela internet



te (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Tocantins); Sudeste I (São Paulo); Sudeste II (Rio de Janeiro); Sudeste III (Minas Gerais e Espírito Santos); e Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).



Estrutura dos cursos valoriza o aprendizado militante

A formação fornecida pelo Partido proporciona ao militante a condição básica para entender a realidade brasileira e elaborar formações teóricas à luz do marxismo-leninismo.

No intuito de promover a consolidação de sua estrutura de formação da militância, o PCdoB dedicou intenso e contínuo trabalho coletivo em diversas ações. O Currículo da Escola Nacional do Partido, lançado em 2013, decorre de dez anos de elaboração por parte de quadros partidários que se dedicaram à análise das experiências que já haviam sido feitas nessa área.

O resultado, coordenado pela Secretaria Nacional de Formação e Propaganda, se consubstanciou em um currículo básico, referência para atividades de formação de militantes e quadros, com gradação de complexidade e aprofundamento. Trata-se de uma iniciativa posta em prática pela diretora pedagógica, Nereide Saviani, e pelo secretário nacional de Formação e Propaganda, Adalberto Monteiro. Exerce a secretaria executiva da Escola, o professor Altair Freitas.

A Escola Nacional João Amazonas constituiu-se com seus núcleos de ensino e pesquisa, estruturada em seções regionais e estaduais, estruturadas a partir de um currículo em três níveis, com cursos, orientação de estudo e recursos didáticos para atividades presenciais e à distância.

“Utilizamos um sistema em forma de espiral, que acumula conhecimento ao longo de sua trajetória”, explica o secretário executivo da Escola. Dentro desse conceito, os cursos de nível I – Curso do Programa Socialista e Curso de Iniciação ao Marxismo –, com carga de cinco horas, contemplam militantes de base e novos filiados, nas modalidades tanto presencial quanto ensino à distância.

Já o Nível II requer que o aluno seja filiado ao Partido. Em 40 horas, é realizado na modalidade presencial, com eta-



pa preparatória na plataforma online. Voltado principalmente a dirigentes, lideranças de movimentos sociais e indicados pelos comitês municipais e estaduais.

O Nível III contempla o mesmo público do Nível II e tem indicação pelos comitês estaduais e secretarias nacionais, ligadas ao Comitê Central. Consiste em um programa de 90 horas, concluído em 11 dias em regime de internato.

Conceitos do marxismo-leninismo

Entre 23 de dezembro de 2016 e 3 de janeiro de 2017, a Escola Nacional João Amazonas promoveu o Curso Nacional Nível III Aprofundamento dos Conceitos do Marxismo-Leninismo. As aulas foram ministradas para uma turma de cerca de 60 quadros militantes de todo o país, na Cooperativa do Instituto Cajamar, na Grande São Paulo. O curso mais avançado de formação política do PCdoB contou com aula inaugural ministrada pelo presidente da Fundação Maurício Grabois, Renato Rabelo.

Conceitos do marxismo-leninismo

De 2010 a 2018, a Escola Nacional João Amazonas promoveu 10 turmas do Curso Nacional de Nível III *Aprofundamento dos Conceitos do Marxismo-Leninismo*. As turmas contaram, em média, com cerca de 80 quadros militantes de todo o país. Os cursos, em regime de internato, realizaram-se em hotéis do interior do estado de São Paulo ou cidades da Grande São Paulo, sendo que uma turma (2017) aconteceu no município de Saubara (BA). O curso mais avançado de formação política do PCdoB tem como professores (as) cerca de 30 quadros do PCdoB, entre dirigentes nacionais e estaduais e diretores da Fundação Maurício Grabois, cujo presidente, Renato Rabelo, tem, regularmente, ministrado a aula inaugural.



Augusto Buonicore e Adalberto Monteiro.



Nereide Saviani, Adalberto Monteiro, Luiz Gonzaga Belluzzo e Renato Rabelo.

Seminários de Estudos Avançados

Visando à formação continuada de professores (as) dos três níveis da sua estrutura curricular – bem como à formação teórica e política de quadros nacionais e estaduais –, a Escola Nacional João Amazonas realiza anualmente,

desde 2013, os seminários de estudos avançados, com os seguintes objetivos: aprofundamento do estudo dos clássicos, a partir de problemas centrais de cada referencial temático e considerando-se a produção atual; análise de interpretações acerca da história do Brasil e perspectivas de seu desenvolvimento; debate entre marxistas brasileiros (as), como parte da realidade (cultural e política) do nosso país.

Além de quadros partidários que lecionam e pesquisam em instituições universitárias e outras, intelectuais marxistas ou do campo progressista são convidados (as) a proferir conferências ou participar das Mesas de debates. Em todos os seminários realizados até 2017, o presidente da FMG, Renato Rabelo, proferiu a conferência de abertura ou de encerramento.

Cada seminário de estudos avançados tem um tema central, em torno do qual são definidos os temas das conferências e mesas de debates. Assim, já foram desenvolvidos os seguintes temas centrais: I - Marx, a finança e a crise capitalista; II - Impactos da crise no Brasil e desafios para o desenvolvimento nacional; III - As eleições de 2014 e a consciência social brasileira; IV - Golpe no Brasil: causas, objetivos e resistência; V - Desenvolvimento Nacional e Transição ao Socialismo. Em 2018, versando sobre o legado do bicentenário de nascimento de Karl Marx, compreende-se como o VI Seminário de Estudos Avançados a participação dos quadros docentes da Escola Nacional João Amazonas no seminário promovido pela Fundação Maurício Grabois: *Karl Marx – Desbravar um mundo novo no século XXI*.





Sociedade Amigos de Lênin (SAL)



A entidade, criada sob os auspícios da diretoria de Estudos e Pesquisas da Fundação Maurício Graboys cujo titular é Aloísio Sérgio Barroso, estimula o estudo, a pesquisa e a divulgação do pensamento de Vladimir Ilitch Ulianov, o Lênin.

Lançada oficialmente em 6 de junho de 2015, a Sociedade Amigos de Lênin nasceu para estimular o estudo, a pesquisa e a divulgação do pensamento de Lênin, teórico marxista e líder da Revolução Russa de 1917.

A solenidade de lançamento, realizada no auditório da sede nacional do PCdoB, reuniu dezenas de acadêmicos, estudantes e militância comunista. Na abertura do evento, o então presidente da Fundação Maurício Graboys, Adalberto Monteiro, lembrou que a Fundação já havia prestado homenagem ao patrono da Sociedade, com a edição do livro de poesias Vladimir Ilitch Lenin, do poeta russo Vladimir Maiakovski.

Monteiro discorreu sobre os noventa anos da morte de Lênin, completados em janeiro daquele ano, e sobre a atualidade do leninismo. Encerrou sua intervenção convocando a Mesa do evento, composta por Aloísio Sérgio Barroso, diretor de Estudos e Pesquisas da Fundação; Ligia Maria Osório, professora de Economia da Unicamp; e João Quartim de Moraes, professor de Filosofia dessa mesma universidade e membro do Comitê Central do PCdoB.

Ao final das intervenções da Mesa, os participantes do evento discutiram sobre a necessidade de estudar e divulgar as contribuições de Lênin sobre temas diversos, como transição ao socialismo, questão agrária, teoria marxista do Estado, cultura e teoria do conhecimento. Para Augusto Buonicore, então secretário-geral da Fundação, é preciso colocar Lênin na pauta da esquerda brasileira.



Seminário debateu a atualidade do pensamento de Lênin

Promovido pela Fundação Maurício Grabois em São Paulo, no dia 8 de maio de 2010, o seminário *Pensar Lênin – aspectos contemporâneos de sua teoria* debateu as matrizes, a influência e a atualidade do pensamento leninista.

O organizador do evento, Aloísio Sérgio Barroso, diretor de Estudos e Pesquisas da Fundação, afirma que o debate contou com duas motivações básicas.

A primeira é a lembrança da passagem dos 140 anos de nascimento de Vladimir Ilitch Ulianov, mundialmente conhecido como Lênin, no dia 22 de abril. A segunda está na oportunidade de revisitar as ideias de Lênin, mostrando sua contemporaneidade e reafirmando o compromisso com as transformações revolucionárias e socialistas.

Segundo Barroso, um dos objetivos centrais do seminário foi o de mostrar a fecundidade de sua teoria. “Ninguém mais expressa, por exemplo, o que está acontecendo atualmente com a crise econômica — particularmente nos Estados Unidos — do que Lênin em sua magistral obra *Imperialismo, fase superior do capitalismo*”, diz. O evento foi precursor da formação da Sociedade Amigos de Lênin, formada no âmbito da Fundação Maurício Grabois em 2014.

Participaram do debate José Barata-Moura, ex-reitor da Universidade de Lisboa; Aloísio Teixeira, reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Luis Fernandes, cientista político e professor de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ); João Quartim de Moraes, titular de Filosofia da Unicamp; e Renato Rabelo, presidente nacional do Partido Comunista do Brasil (PCdoB).



Da direita para a esquerda: Sérgio Barroso, Renato Rabelo, Adalberto Monteiro e João Quartim de Moraes.



Adalberto Monteiro (centro); à sua direita Domenico Losurdo e Lavínia Clara del Roio (tradutora), e à sua esquerda Sérgio Barroso e João Quartim de Moraes.

Debates sobre o marxismo

A Grabois e a Sociedade Amigos de Lênin trabalharam conjuntamente para realizar a palestra *Lênin, o imperialismo e as guerras*, na sede do PCdoB, em São Paulo. O evento foi o primeiro de uma série de atividades que contaram com o filósofo marxista italiano Domenico Losurdo, em junho de 2015. Na ocasião, ele foi recebido pelo secretariado do PCdoB e pela presidenta nacional do Partido, Luciana Santos. Losurdo, que preside a Sociedade internacional Hegel-Marx para o pensamento dialético, também é membro fundador da Associação Marx Século 21 e professor de filosofia da história na Universidade de Urbino, Itália.

No evento ocorrido na sede do Partido, o filósofo também lançou seus livros *Marx e o balanço histórico do século 20* e *A luta de classes: uma história política e filosófica*. Losurdo frisou que o colonialismo formal, o político, pode até não existir mais, mas outra forma de colonialismo segue vigente, o econômico. Após o encontro na sede partidária, Losurdo deu continuidade a várias atividades programadas no Brasil. Entre elas, a conferência *A luta de classes: uma história política e filosófica* na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em seguida, proferiu conferência magna na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e também esteve no Rio de Janeiro, para divulgar seu trabalho.

Foto: Cezar Xavier



Augusto Buonicore, Walter Sorrentino, Sérgio Barroso, Renato Rabelo e Domenico Losurdo.

Livros discutem importância de Lênin para o avanço do marxismo

Durante o IV Seminário Nacional de Estudos Avançados, no dia 9 de julho de 2016, a Fundação Maurício Grabois e a Editora Anita Garibaldi promoveram o lançamento coletivo de três obras que abordam a visão de Lênin sobre o legado marxista. *A esquerda Ausente*, de Domenico Losurdo, *Lênin leitor de Marx*, de Gianni Fresu, e *Linhas Vermelhas: marxismo e dilemas da revolução*, de Augusto Buonicore, foram os livros trazidos ao público.

No evento, a apresentação das publicações foi feita com a participação do autor Augusto Buonicore, do professor Marcos Aurélio da Silva (UFSC) – prefaciador do livro de Fresu – e de Walter Sorrentino (vice-presidente do PCdoB), que apresenta a nova obra de Losurdo, sob a coordenação de Aloísio Sérgio Barroso.

Sociedade Amigos de Lênin prepara eventos para os 100 anos da Revolução de Outubro

O ano de 2017, que marca o centenário da Revolução Russa, também foi mote para resgatar a figura de Vladimir Ilitch Ulianov, Lênin, o grande líder revolucionário do século XX, com debates nos estados e uma publicação com textos inéditos ainda em 2016, abordando sua contribuição para o socialismo da União Soviética.

Os preparativos relacionados à Revolução de Outubro e ao legado leninista fazem parte da agenda da Sociedade Amigos de Lênin. Iniciativa da Fundação Maurício Grabois, a SAL está vinculada à diretoria de Estudos e Pesquisa da Fundação e constitui-se em espaço de reflexão, divulgação e estudo do pensamento de Lênin, em especial nos campos da economia política, da filosofia, da cultura, do Estado, da ciência política, da experiência de transição à construção do socialismo e seus desenvolvimentos na contemporaneidade.

Sérgio Barroso, diretor de Estudos e Pesquisas da Fundação Maurício Grabois e coordenador da SAL, destaca a atualidade do pensamento de Lênin, principalmente no que concerne à predominância do capital financeiro em relação ao capitalismo imperialista e à expansão das tentativas de recolonização.

“A obra de Lênin, sua teoria e o olhar sobre o desenvolvimento dela são muito vastos. Temos muita consciência disso. Nossa contribuição na divulgação e no conhecimento de seu pensamento genial é bem modesta. Disse o biógrafo Luiz Moniz Bandeira que Lênin escreveu e publicou cerca de 10 milhões de palavras. A tradução das suas obras completas pela Editora espanhola Akal — uma excelente editora —, passa de 50 volumes”, frisa Barroso.

A SAL se propõe a constituir um núcleo de pesquisas e, a partir disso, promover debates, conferências, elaborações de textos, novas contribuições em torno da obra de Lênin, nacionais e internacionais. Nesse sentido, utiliza um espaço para divulgação dentro do *Portal* da Fundação Maurício Grabois, que deverá transformar-se em um site específico sobre o tema.



Seções estaduais



As Seções Estaduais da Fundação Maurício Grabois agregam e põem em movimento a intelectualidade orgânica do PCdoB e, através de sua agenda de atividades, interagem com instituições e personalidades do mundo conhecimento, da pesquisa, das ciências e da cultura. As iniciativas nos estados enriquecem a produção de ideias e contribuem para que a entidade tenha raízes na realidade de cada região do país. Há seções nos seguintes estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará.

Desenvolvimento e desigualdades regionais

A Fundação Maurício Grabois, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), o Banco do Nordeste (BNB) e o Instituto da Cidade, realizou um ciclo de debates tendo com o tema *O Projeto Nacional de Desenvolvimento e as Desigualdades Regionais*. O primeiro tema, debatido em 11 de setembro de 2009, abordou *A essencialidade de um novo projeto nacional de desenvolvimento*, com a participação de José Carlos Braga, doutor em economia e professor da Unicamp; de Renato Rabelo, então presidente nacional do PCdoB; e de João Sicsú, então diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Benedito Bizerril, representante da Fundação Maurício Grabois no Ceará, fez a abertura do encontro. “A construção de um projeto de desenvolvimento não deve passar por economistas nem ser decidida em salas e gabinetes. Um verdadeiro projeto de desenvolvimento só existirá de fato com a participação efetiva da sociedade”, disse João Sicsú. Para José Carlos Braga, “a implantação deste novo projeto de desenvolvimento só se dará com a luta social. Renato Rabelo avaliou que o Brasil busca alternativas de modelos de desenvolvimento com esforços político, teórico e intelectual no sentido de encontrar saídas para o país.”.



Losurdo fala sobre a Revolução de 1917 em Florianópolis

No dia 29 de setembro de 2017, ocorreu em Florianópolis palestra em comemoração aos 100 anos da Revolução Russa com o filósofo marxista italiano Domenico Losurdo.

Na sua fala, o intelectual abordou as conquistas da Revolução e sua importância para a luta contra o colonialismo e o escravismo e pela emancipação das mulheres e da classe trabalhadora como um todo. Abordou também como isso influenciou o surgimento das políticas de bem-estar social nos países capitalistas. O evento, realizado pela Fundação Maurício Grabois em parceria com outras entidades, aconteceu no auditório Antonieta de Barros, na Assembleia Legislativa.



Seminário em Porto Alegre marca 150 anos de *O Capital*

Com cerca de 350 inscritos, o Seminário *Os 150 anos de O Capital*, realizado nos dias 18, 21, 25 e 27 de setembro de 2017, expôs a atualidade da obra de Karl Marx. O evento aconteceu no auditório da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Instituições Financeiras (Fetrafi), em Porto Alegre, com a presença de renomados estudiosos de seis universidades de três diferentes estados.

Dele participaram os economistas Márcio Pochmann, Luiz Gonzaga Belluzzo, Aloísio Barroso, Eduardo Costa Pinto e Leda Maria Paulani, o historiador Diorge Konrad, a filósofa Madalena Guasco, o cientista social José Vieira Loguércio, além dos professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Marcelo Milan, Gláucia Campregher, Pedro Fonseca e Paulo Visentini.

O Seminário foi organizado pela Fundação Maurício Grabois, o Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul, a Sociedade de Economia, o Sindicato dos Economistas, o Departamento de Economia e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS (FCE/UFRGS), o Diretório Central dos Estudantes (DCE/UFRGS) e o *Diretório Acadêmico de Economia, Contábeis e Atuariais* (DAECA), com a copromoção de outras 20 entidades sindicais, populares e de ensino.

Foto: Beto Rivera



Mesa de abertura do seminário.



Clélio Campolina, Wadson Ribeiro e Luis Fernandes.

O legado da Revolução Russa para Ciência e Tecnologia

Durante a 69ª Reunião da SBPC, a Fundação Maurício Grabois promoveu o debate *Centenário da Revolução Russa: Legado e Lições na Ciência e Tecnologia*. O evento aconteceu no dia 18 de julho de 2017, na Escola de Engenharia da UFMG, com os expositores Luis Fernandes, ex-presidente da Finep, e Clélio Campolina, professor de Economia da UFMG. Wadson Ribeiro, secretário de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais, foi mediador da discussão.



Renato Rabelo, Jô Moraes e Ennio Candoti.

69ª SBPC debate Estado Democrático de Direito e desenvolvimento

Aproximadamente 100 convidados prestigiaram a concorrida palestra sobre *Estado Democrático de Direito e a retomada do Desenvolvimento Nacional*, ocorrida no dia 20 de julho de 2017, durante a 69ª Reunião Anual da SBPC, realizada na UFMG. A Mesa contou com a participação do presidente nacional da Fundação Maurício Grabois (FMG), Renato Rabelo; do presidente de honra da SBPC e diretor do Museu da Amazônia (MUSA), professor Ennio Candotti; e da deputada federal pelo PCdoB/MG, Jô Moraes.

Foto: Cezar Xavier



André Tokarski, Elisangela Lizardo, Armando Boito e Mateus Fiorentini.

Armando Boito discute a natureza da crise política

O professor de Ciência Política da Unicamp, Armando Boito, esteve no auditório do Comitê Central do PCdoB, em São Paulo, no dia 18 de fevereiro de 2016, para falar sobre *A natureza da crise política brasileira*.

No evento, promovido pela seção paulista da Fundação Maurício Grabois, Boito constatou que a crise política brasileira se origina da ofensiva do campo neoliberal ortodoxo contra os governos neodesenvolvimentistas do PT. Esta investida da direita reflete um conflito distributivo de riquezas produzidas, que opõe classes e frações de classes no Brasil.

Presidiu a Mesa a encarregada de Formação do Comitê Estadual do PCdoB, Elisangela Lizardo, e fizeram intervenções o secretário nacional de Movimentos Sociais do Partido, André Tokarski, e o estudante de História e então assessor da vice-presidência do PCdoB, Mateus Fiorentini.

Passado comunista de Santo André é tema de livro

No mesmo dia em que o ex-presidente Lula era levado coercitivamente para depor, em 4 de março de 2016, a Casa da Palavra, em Santo André, foi palco para o lançamento do livro *A Viagem Interrompida – A Aventura Comunista na Santo André dos anos 1940*. De autoria de Eduardo Luiz Correia, a biografia aborda a história do primeiro prefeito comunista do Brasil, impedido de governar por força de um golpe da direita, além da eleição de outros 13 vereadores comunistas. Estiveram presentes na Mesa de abertura do lançamento o representante da fundação Maurício Grabois, Osvaldo Bertolino, e o vice-presidente do PCdoB de Santo André, Renato Ramos.



Oswaldão chega à cidade mais negra do Brasil

Com sala cheia, o filme *Oswaldão*, sobre o líder da Guerrilha do Araguaia, teve pré-estreia na cidade mais negra do Brasil, Salvador (BA). A exibição aconteceu no dia 19 de janeiro de 2016, no Espaço Itaú de Cinema, e contou com a presença dos diretores do longa, Ana Petta, André Michiles, Fábio Bardella e Vandrê Fernandes. No dia 28 de janeiro, o filme entrou em cartaz na cidade.



Mineiros se encantam com o comandante da Guerrilha do Araguaia

No dia 26 de janeiro, filme *Oswaldão* chegou a Belo Horizonte e encantou os mineiros que foram ao Cine Belas Artes. Os diretores Vandrê Fernandes e Fábio Bardella estiveram na pré-estreia, ao lado de lideranças políticas como o deputado federal Wadson Ribeiro (PCdoB-MG). “*Oswaldão* emociona pela história do militante que ousou sonhar com um Brasil mais justo. É um filme capaz de motivar a militância e renovar as convicções na luta por um mundo livre”, disse o parlamentar.



Vandrê Fernandes, Wadson Ribeiro e Fábio Bardella



Marcia Souto, Vandr  Fernandes, Ana Petta e Marcelino Granja

Recife ovaciona *Osvaldão*

A recepção ao filme *Osvaldão* foi acalorada no Recife. Cerca de 800 pessoas compareceram   pr -estreia, que aconteceu no dia 12 de abril de 2016, no Cine São Luiz. Entre os presentes, o vice-prefeito de Recife, Luciano Siqueira; o Secretário de Cultura, Marcelino Granja; e a presidenta da Fundarpe, Marcia Souto. Estudantes levaram uma faixa repudiando o golpe contra o governo Dilma. No dia 14 do mesmo mês, o filme entrou em cartaz na sala mais charmosa da cidade.

2016: Grabois realiza ciclo de seminários sobre as cidades e gestão pública

- **Belém.** Pensar o papel das cidades como fator de inclusão social em áreas consideradas ainda críticas como saneamento, habitação e mobilidade foi o objetivo do seminário *A cidade como lugar de vida feliz.   possível?*. Organizado pela seção Pará da Fundação Maurício Grabois, o evento ocorreu no dia 17 de maio de 2016, no auditório da Universidade da Amazônia (UNAMA). Na ocasião, o secretário da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, In cio Arruda, abordou *A Função Social da Cidade: Desafios Civilizat rios*, tendo como debatedores o deputado estadual L lio Costa e o professor Jader Ferreira do curso de Geografia da UNAMA.
- **Cidades maranhenses.** Cerca de 150 participantes de mais de 50 municípios maranhenses tiveram a oportunidade de tirar d vidas, debater e trocar experiências sobre gestão pública durante o seminário *Cidades Mais Humanas: construindo hoje a cidade do amanhã*, realizado no dia 20 de julho de 2016, no auditório da Assembleia Legislativa do Maranhão.



Especialistas em gestão urbana, gestores, parlamentares e pré-candidatos a prefeito e vereador participaram do ciclo de debates sobre os desafios por trás da administração pública. O evento foi promovido pela Fundação Maurício Grabois com o objetivo de reunir ideias e propostas que possam servir de subsídio para a formulação de programas de governo de candidatos do PCdoB às eleições municipais.

O ciclo de debates contou com a presença do presidente da Fundação Maurício Grabois, Renato Rabelo, e com a conferência de encerramento ministrada pelo governador do Maranhão, Flávio Dino. Dele também participaram o responsável pela diretoria de Políticas Públicas da Fundação Grabois, Rubens Diniz; o diretor da seção maranhense da entidade, Fábio Palácio; o presidente do PCdoB-MA, Márcio Jerry; a presidente da Associação Maranhense dos Estudantes Secundaristas (AMES), Jaine Santos; o deputado estadual Rubens Junior (PCdoB); o secretário da Educação do Estado, Felipe Camarão; e o secretário da Igualdade Racial, Gerson Pinheiro.

- **Cidades paraenses.** Cerca de 70 pessoas participaram, no dia 21 de julho de 2016, do Seminário *Cidades Mais Humanas*, em Belém, no auditório Armando Mendes do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) na Universidade Federal do Pará (UFPA). Profissionais das áreas de mobilidade urbana, educação, saúde, além de pré-candidatos, vereadores, deputados estaduais e lideranças de entidades de base reuniram-se para tratar sobre os desafios a serem enfrentados na gestão pública municipal de Belém.

Participaram da atividade, a cientista social Eneida Guimarães; a socióloga Kátia Souto; o membro do Comitê Central do PCdoB, Jorge Panzera; os professores da UFPA, Joaquina Barata Teixeira, Ronaldo Lima Araújo e Edval Bernardino Campos; e o mestre em Gestão e Planejamento Ambiental, Robson Marques.

- **Palmas.** A Fundação Maurício Grabois realizou, no dia 21 de julho de 2016, o seminário *Cidades mais humanas – Construindo hoje a Palmas de amanhã*, com o objetivo de contribuir com ideias para o plano de governo da candidatura à reeleição do prefeito Carlos Amastha (PSB). Além do gestor, participaram das discussões os ex-secretários municipais Germana Pires, Danilo de Melo, Alan Barbiero, Nésio Fernandes e Francisco Viana, além de dirigentes do PCdoB, como o ex-senador Inácio Arruda, palestrante do encontro.
- **Cidade do Rio de Janeiro.** O debate sobre a governança de cidades mais humanas chegou ao Rio de Janeiro, nos dias 3 e 4 de agosto de 2016, com participação de Renato Rabelo, Iole Ilíada, Jandira Feghali, Nádia Campeão, Olívio Dutra, Patrus Ananias, Flávio Dino, Ermínio Maricatto, entre outros especialistas em gestão urbana. Promovido pela Funda-



ção Maurício Grabois, o evento aconteceu no Sindicato dos Comerciários do município.



- **Salvador.** A capital do Estado da Bahia foi palco para o ciclo de debates *Cidades Mais Humanas*, no dia 5 de agosto de 2016. A atividade ocorreu no Hotel Sol Vitória Marina, com participação das lideranças do PCdoB Alice Portugal e Nádia Campeão; da senadora do PSB, Lídice da Mata; da deputada estadual do PT, Maria Del Carmen; além de Luciana Mandelli, da Fundação Perseu Abramo, e de Rubens Diniz e Ricardo Moreno, da Fundação Maurício Grabois.
- **Olinda.** Com o objetivo de analisar os grandes temas da agenda urbana, a Fundação Maurício Grabois e o PCdoB/Pernambuco, realizaram o ciclo de debates *Cidades Mais Humanas – Construindo hoje a cidade do amanhã*, entre os dias 11 e 12 de agosto de 2016, em Olinda.

A atividade foi realizada na Academia Santa Gertrudes, com a participação da professora da UFPE, Tânia Bacelar; da vice-prefeita de São Paulo, Nádia Campeão (PCdoB); do urbanista Jan Bitoun; da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM); do especialista em ambientes para inovação, Guilherme Calheiros; e da presidenta nacional do PCdoB, Luciana Santos.

Conferência com Gianni Fresu aborda lições da experiência histórica do fascismo

Com apoio da Fundação Maurício Grabois, o Grupo de Estudos e Pesquisa Antônio Gramsci da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) promoveu, no dia 5 de setembro de 2016, a conferência *Fascismo e Antifascismo: o que a experiência histórica tem a nos ensinar?*, com o professor Gianni Fresu. O evento foi realizado no auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e contou com o lançamento do livro *Lênin leitor de Marx*, da editora Anita Garibaldi, a primeira obra de Fresu traduzida para o português.



Unesp debate os 100 anos da greve geral de 1917

Marco na história da classe operária brasileira, a greve geral de 1917 foi tema de debate promovido pelo Cedem/Unesp, em São Paulo, no dia 20 de junho de 2017. O evento teve como expositores o historiador Augusto Buonicore

e o consultor sindical João Guilherme Vargas Netto. A mediação foi feita pela historiografa do CEDEM Solange Souza. Na ocasião houve ainda o lançamento do livro *A greve de 1917: os trabalhadores entram em cena*, de autoria de José Luiz Del Roio.

O papel da esquerda em debate no Fórum Social das Resistências

A Fundação Maurício Grabois participou, entre os dias 17 e 21 de janeiro de 2017, do Fórum Social das Resistências, que faz contraponto ao fórum econômico em Davos. Durante o evento, no dia 18, a entidade organizou, ao lado das fundações Perseu Abramo, Lauro Campos e Leonel Brizola o debate *O Papel da Esquerda na Atual Conjuntura e a Unidade do Campo Popular*.

A atividade – realizada no auditório da Fetrafi, no Centro de Porto Alegre – teve mediação da presidente da União de Negros pela Igualdade (Unegro), Ângela Guimarães, e contou com a presença dos ex-deputados Raul Carrion (PCdoB) e Raul Pont (PT) e do presidente nacional do PSol, Luiz Araújo.



Grabois Maranhão debate *Cultura e Brasil*

A Fundação Maurício Grabois Maranhão promoveu, na noite da última quinta-feira (26), o debate *Cultura e Brasil: desafios atuais*. O evento, coordenado pelo presidente local da entidade, Fábio Palácio, foi realizado no auditório Padre Antônio Vieira do Centro Cultural Convento das Mercês, no Centro Histórico da capital maranhense, e contou com a presença de Javier Alfaya, diretor nacional de Cultura da mesma Fundação, e de Paulo Melo Sousa, diretor do Convento das Mercês.



Javier Alfaya, Fábio Palácio e Paulo Melo Sousa

Pará discute socialismo do século XXI

A Fundação Maurício Grabois seção Pará, em parceria com o Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA), realizou nos dias 10 e 11 de abril de 2017, o Seminário *Há lugar para o Socialismo no Século XXI?*. O debate ocorreu nas instalações da Universidade Federal do Pará e contou com a participação dos professores Ronaldo de Lima Araújo, Joaquina Barata Teixeira, José Raimundo Barreto Trindade e Durbens Martins Nascimento.





Os 100 anos da Revolução na Bienal do Livro do Ceará

Dentro da programação oficial da XII Bienal Internacional do Livro do Ceará, a Fundação Maurício Grabois, em parceria com a Editora Anita Garibaldi, lançou em Fortaleza o livro *100 Anos da Revolução Russa – Legados e Lições*. O evento, que aconteceu no dia 21 de abril de 2017, contou com debate com a participação de dois coautores da publicação: Augusto Buonicore e Ana Maria Prestes.



Seminário sobre Revolução Russa é sucesso de público em Porto Alegre

Faltou espaço no teatro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS), no primeiro dia do seminário *100 Anos da Revolução Russa*, que aconteceu entre 8 de maio e 12 de junho de 2017. O sucesso de público fez com que a atividade – que abordou os legados da revolução – fosse transferida nos dias seguintes para a sede da Fetrapi.

Na programação do evento, constavam os historiadores Augusto Buonicore, Analúcia Danilevicz, Luís Dario, Enrique Serra Padrós, João Quartim de Moraes, Valter Pomar, Paulo Visentini e Raul Carrion; o professor de Relações Internacionais Diego Pautasso; o jornalista e escritor Bernardo Joffily; os economistas Luiz Gonzaga Belluzzo, Renildo de Souza e Gentil Corazza; o geógrafo Elias Jabbour; o representante de Cuba Raphael Hidalgo; o cientista político Emir Sader; os ex-ministros Tarso Genro e Roberto Amaral; e o presidente da Fundação Maurício Grabois, Renato Rabelo.

Buonicore fala sobre a Revolução Russa em Curitiba

O Seminário sobre os 100 anos da Revolução Russa e seus impactos sobre a política mundial ocorreu no dia 12 de maio de 2017, em Curitiba, na sede do Sindicato dos Engenheiros. O historiador Augusto Buonicore, secretário-geral da Fundação Maurício Grabois, apresentou uma exposição dos principais momentos da Revolução e um panorama de suas influências ao longo da história mundial posterior. Coordenou os debates o professor Cézar Bueno, presidente da FMG-PR.

Luis Fernandes discute 100 anos da Revolução Russa no Recife

“É preciso olhar os 100 anos da Revolução Russa com os olhos de hoje”, defendeu o cientista político Luis Fernandes, em palestra sobre os legados e lições desse evento histórico, realizada no Recife, em 21 de setembro de 2017. O encontro, que aconteceu no Teatro Apolo, marcou também o lançamento da Seção Pernambuco da Fundação Maurício Grabois.



Intelectuais do PCdoB se encontram na Bahia

O Sindicato dos Professores da UFBA sediou, no dia 13 de maio de 2017, o Encontro de Intelectuais do PCdoB, que também reuniu professores universitários e pós-graduandos. Nereide Saviani, membro do Comitê Central e diretora da Escola Nacional de Formação João Amazonas, e o presidente estadual do PCdoB, deputado federal Davidson Magalhães, abordaram o cenário político e a necessidade de fortalecer a luta de ideias na estrutura partidária. Na ocasião, foi criado o Fórum de Professores, Intelectuais e Pós-Graduandos, como espaço de aglutinação da atuação dos comunistas na frente de ideias.

Em Curitiba, Renato Rabelo aborda 100 anos da Revolução Russa

“Essas relações de produção e esses princípios de distribuição da riqueza [do capitalismo] se tornam impotentes para transformar a riqueza em benefício dos povos. Por isso, um outro sistema político, econômico e social é uma exigência da história. A história nunca caminhou para trás. (...) E, enquanto isso for necessário, vai existir partido comunista”, disse o presidente da Fundação Maurício Grabois, Renato Rabelo, durante debate no Círculo de Estudos Bandeirantes, em Curitiba. O evento *100 Anos da Revolução Russa*, realizado no dia 18 de agosto de 2017, foi organizado pela seção Paraná da Fundação.



Renato e Ciro debatem projeto de desenvolvimento para o Brasil

Ao lado do vice-presidente do PDT, Ciro Gomes, o presidente da Fundação Maurício Grabois, Renato Rabelo, participou no dia 8 de novembro de 2017, da Mesa principal do Seminário *Brasil: Desenvolvimento Urgente*, que ocorreu na UFMG, em Belo Horizonte.

“Não existe projeto nacional hoje conduzido pela burguesia brasileira ou burguesia nacional. Isso já se foi. O projeto nacional de desenvolvimento deve ser conduzido por forças populares, progressistas e avançadas”, defendeu Rabelo. Cerca de 800 pessoas estiveram presentes no evento, que foi promovido pelo Programa de Extensão Contradição: Programa de Formação do Pensamento Crítico, pela seção mineira da Fundação Maurício Grabois e pela ANPG.

Seminário, em Porto Alegre, debate Desenvolvimento nacional

Encerrou-se em 8 de março de 2018 o seminário *Desenvolvimento nacional: dilemas e perspectivas*. Foram várias Mesas, com a participação de um elenco conceituados(as) debatedores(as). Durante seis semanas, uma vez por semana, no Auditório Dante Barone da Assembleia Legislativa do Estado Rio Grande do Sul, sempre às 18h30, foram debatidos temas essenciais para o futuro do Brasil, na busca de uma aproximação programática entre diferentes correntes de opinião que têm em comum a defesa da nação brasileira, da democracia e do progresso social. Mais de 40 prestigiadas entidades e instituições organizam e promovem esse grandioso evento, entre elas: As fundações Maurício Grabois, Perseu Abramo, Leonel Brizola/Alberto Pasqualini, João Mangabeira e Lauro Campos, o Instituto Histórico Geográfico/RS, a Sociedade de Economia/RS, o Sindicato dos Economistas/RS, o Comitê em Defesa da Democracia e o Cebrapaz. São copromotores a Federação dos Empregados no Comércio de Bens e Serviços do Rio Grande do Sul (Fecosul), a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas,



Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul (FTM-RS), a Fetrafi/RS, a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Anfip), a Afocefe (Sindicato dos Técnicos Tributários), o Sindicato dos Servidores Federais (Sindserf), o Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo (Sitramico), o Sindicato dos Bancários (SindiBancários), o *Sindicato* dos Empregados em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Fundações Estaduais (Semapi-RS), o *Sindicato* dos Municipários de Porto Alegre (Simpa), o Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro-RS), Sindicato dos Sapateiros de Campo Bom, o Movimento dos Sem Terra (MST), a Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam), a UNE, a Ubes, o DCE/UFRGS, a União Brasileira de Mulheres (UBM), a Unegro, APLD e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Apoio: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, IFCH/UFRGS, FCE/UFRGS, SBPC-Sul, Centro de Estudos Europeus e Alemães (CDEA) /UFRGS-PUCRS, Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco-RS), o Sindicato dos Engenheiros (Senge-RS), *Sindicato* de Auditores Públicos Externos do Tribunal de Contas (Ceape/Sindicato) e IJF.

Revista *Princípios*

A parceria estratégica entre a Fundação Maurício Grabois e a revista *Princípios* oferece ao leitor um espaço de reflexão sobre temas que auxiliam na discussão sobre o socialismo e sobre o desenvolvimento do Brasil.

Um periódico de “teoria, política e informação”. Com essa definição, a revista *Princípios* — publicação bimestral da Editora Anita Garibaldi — se mantém ininterruptamente no mercado editorial há mais de 37 anos. Fundada em 1981 pelo então presidente do Partido Comunista do Brasil, João Amazonas, a revista acumula mais de 150 edições publicadas até janeiro de 2018. Adalberto Monteiro é o editor desde 2002. Cláudio Gonzalez é o editor executivo.

Sua linha editorial privilegia o debate sobre os problemas do Brasil, com especial atenção às reflexões sobre um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento. Dedica-se a temas da conjuntura nacional e internacional — política, economia, meio ambiente, cultura, saúde, trabalho, esporte, educação, ciência e tecnologia etc. A revista circula por todo o Brasil e sua parceria com a Fundação Maurício Grabois viabiliza o acesso à íntegra das publicações em seu Portal. A Fundação também contribui com o periódico encaminhando-lhe artigos, resenhas e sugestões de entrevistas.



Capas destacam temas centrais da conjuntura

Os temas de capa da revista *Princípios*, desde sua fundação, em 1981, refletem a preocupação da revista em oferecer aos seus leitores conteúdos que, por um lado, ajudam a entender as crises e as consequências danosas do capitalismo e, por outro, elencar os desafios da luta pelo socialismo, bem como compreender, sob a ótica da teoria revolucionária, os principais acontecimentos da conjuntura. A revista também procura destacar os temas centrais da construção de um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento para o Brasil.





Conteúdo completo na internet

Seguindo os avanços tecnológicos que mudaram o perfil da comunicação no mundo, *Princípios* está disponibilizando em seu site a coleção completa das edições da revista. No portal da Fundação Maurício Grabois, já estão disponíveis há alguns anos os 100 primeiros números da publicação. No site da revista, está a coleção completa, disponível para consulta de assinantes que agora têm ao seu alcance um dos mais instigantes conjuntos da produção teórica e jornalística da esquerda no Brasil.



Apêndice

Lideranças, personalidades e intelectuais participantes de eventos e integrantes de publicações

Abgail Pereira – Psicopedagoga, presidenta do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro, Restaurantes (SINTRAHTUR) por vários mandatos, membro da direção nacional do PCdoB.

Adalberto Monteiro – Jornalista, escritor, secretário nacional de Formação e Propaganda do PCdoB, presidente da Fundação Maurício Grabois – 2007 a 2015 – e atual secretário-geral.

Adalberto Moreira Cardoso – Doutor em sociologia e professor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Adilson Araújo – Bancário, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), membro da direção nacional do PCdoB.

Afrânio Silva Jardim – Jurista, professor da Uerj.

Allan Kardec Duailibe – Engenheiro elétrico com pós-doutorado pelo *Institute of Physics and Chemistry* do Japão e professor associado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Alberto Carlos de Almeida – Doutor em Ciências Sociais, escritor, membro do Instituto Análise.

Alberto Reinaldo Reppoldo Filho – Doutor em educação pela Universidade de Leeds (Reino Unido).

Aldemir Caetano – Operário, ex-presidente do Sindicato dos Petroleiros do Amazonas, membro da direção nacional do PCdoB.

Aldimar Assis – Presidente do Sindicato dos Advogados de São Paulo.

Aldo Arantes – Advogado, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) – 1961-1962 – deputado federal por Goiás por várias legislaturas, membro da Comissão Especial da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para a Reforma Política, membro da direção nacional do PCdoB.

Aldo Rebelo – Jornalista, deputado federal por várias legislaturas, ministro de Estado nos governos do presidente Lula e da presidenta Dilma.

Alexandre Belmonte – Historiador, professor adjunto da Uerj.

Alexandre Pillati – Professor de Literatura da Universidade de Brasília (UnB).

Alexandre Santini – Bacharel em Artes Cênicas ator, diretor de teatro e escritor.

Alexis Dantas – Economista, professor da Uerj.

Alfredo Saad Filho – Economista, professor de economia política do Departamento de Estudos sobre o

Desenvolvimento da Universidade de Londres.

Alice Portugal – Farmacêutica e bioquímica, deputada estadual e federal pela Bahia, membro da direção nacional do PCdoB.

Aloísio Sérgio Barroso – Médico, economista, diretor da Fundação Maurício Grabois e membro da direção nacional do PCdoB.

Aloísio Teixeira – Economista, professor titular e ex-reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), escritor (*in memoriam*).

Altair Alves de Freitas – Historiador, professor, secretário executivo da Escola Nacional João Amazonas do PCdoB.

Altamiro Borges – Jornalista, presidente do Centro de Estudos de Mídia Alternativa Barão de Itararé, membro da direção nacional do PCdoB.

Álvaro Rocha Filho – Jornalista especializado em economia.

Alysson Mascaro – Jurista, professor, doutor livre-docente pela Universidade de São Paulo (USP).

Ana Laura dos Reis Corrêa – Professora de literatura da UnB.

Ana Lucia Danilevycz – Historiadora, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



Ana Maria Prestes Rabelo – Cientista política, membro da direção nacional do PCdoB.

Ana Petta – Atriz e produtora de cinema.

Ana Rocha – Psicóloga, mestra em Serviço Social, membro da direção nacional do PCdoB.

André Bezerra – Advogado, ex-diretor da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da Organização Latino-Americana e Caribenha dos Estudantes (OCLAE), membro da direção nacional do PCdoB.

André Tokarski – Doutorando em direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), ex-presidente nacional da União da Juventude Socialista (UJS), membro da direção nacional do PCdoB.

Andréia Galvão – Professora do Departamento de Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Angela Albino – Bacharel em direito, funcionária pública federal, ex-deputada estadual e federal por Santa Catarina, membro da direção nacional.

Antonio Carlos Mazzeo – Cientista político, professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Antonio Guedes Rangel Júnior – Doutor em Educação, professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Antônio José Silva Oliveira – Físico, doutor em física atômica e molecular, professor associado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Antonio Rago Filho – historiador, professor da PUC-SP.

Antonio Thomaz Júnior – Geógrafo, professor da Unesp.

Armando Boito Jr. – Cientista político e professor da Unicamp.

Arno Augustin – Economista, ex-secretário do Tesouro Nacional no governo do presidente Lula.

Assis Melo – Operário metalúrgico, ex-vereador e deputado federal pelo Rio Grande do Sul, membro da direção nacional do PCdoB.

Assuero Ferreira – Economista e doutor em sociologia, consultor do Banco do Nordeste, escritor.

Atílio Borón – Cientista político argentino da Universidade de Buenos Aires.

Augusto Buonicore – Historiador, escritor, diretor da Fundação Maurício Grabois e membro da direção nacional do PCdoB.

Augusto Chagas – Formado em Sistemas de Informação, ex-presidente da UNE (2009-2011).

Aziz Ab'Saber – Geógrafo, professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, presidente da SBPC (1993-1995), escritor (*in memoriam*).

Beatriz Bissio – Historiadora e cientista política, professora da UFRJ.

Berna Menezes – Historiadora, diretora da Fundação Lauro Campos.

Bernard Herman Hess – Professor de literatura da UnB.

Bernardo Joffily – Jornalista, membro da direção nacional do PCdoB.

Bilal Haq – Geólogo, PhD pela Universidade Sorbonne, escritor.

Branca Bastos Americano – Geógrafa com especialização pela Universidade de Paris.

Bruno Sobral – Economista, professor de Ciências Econômicas da Uerj, especialista na economia fluminense.

Carina Vitral – Estudante de economia, ex-presidenta da UNE, presidenta nacional da UJS, membro da direção nacional do PCdoB.

Carlos Alberto Aragão – Físico, doutor em física pela *Princeton University*.

Carlos Alonso B. de Oliveira – Economista, professor, livre-docente pela Unicamp.

Carlos Eduardo Martins – Coordenador do Laboratório de Estudos sobre Hegemonia e Contra-hegemonia da UFRJ.

Carlos Lessa – Economista, doutor em Filosofia e Ciências Humanas, ex-presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

Carlos Nobre – Climatologista, membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

Carlos Siqueira – Presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro (PSB).

Carlos Trejo – Cônsul Geral de Cuba no Brasil.

Carlos Zamora – Embaixador de Cuba no Brasil.

Carlos Zarattini – Economista, deputado federal do Partido dos Trabalhadores (PT).

Carolina Maria Ruy – Geógrafa, jornalista, coordenadora do Centro de Memória e Cultura Sindical.

Cássia Damiani – Especialista em Educação Física, mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Assessora Especial no Ministério do Esporte (2005-2016).

Célio Turino – Historiador, escritor, secretário da Cidadania Cultura do Ministério da Cultura (2004-2010).

Celso Amorim – Diplomata, ministro das Relações Exteriores do governo do presidente Lula (2003-2010).

Celso Frederico – Professor da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP.

Cesar Barreira – Sociólogo, professor da UFC.

Cesar Mangolin – Doutor em filosofia pela Unicamp, professor da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes).

Cezar Britto – Ex-presidente da OAB.

Ciro Gomes – Advogado, ex-ministro da Fazenda, vice-presidente do Partido Democrático Trabalhista (PDT).

Clara Araújo – Socióloga, professora da Uerj, presidenta da UNE (1982-1983).

Clélio Campolina – Professor de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Clemente Ganz Lúcio – Sociólogo, professor e diretor do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Climério Paulo da Silva Neto – Professor de filosofia da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

Cristina Soreanu Pecequilo – Professora de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Chris Mathlako – Secretário de Relações Internacionais do Partido Comunista da África do Sul.

Dalton Melo Macambira – Historiador, mestre em ciência política pela UNICAMP, doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Rede PRODEMA/UFPI, doutor em história e professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Daniel Aarão Reis – Historiador e professor da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Daniela Mussi – Cientista política.

Darc Costa – Engenheiro, doutor em engenharia, vice-presidente do BNDES (2003-2004), presidente das Câmaras de Comércio e Indústria da América do Sul.

David Kupfer – Economista, professor do Instituto de Economia da UFRJ.

Davidson Magalhães – Economista, mestre em economia, presidente da Bahia Gás (2007-2014), deputado federal pela Bahia, membro da direção nacional do PCdoB.

Delaíde Arantes – Ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Dermeval Saviani – Filósofo, pedagogo, doutor em filosofia pela PUC-SP, livre-docente, professor emérito da Unicamp, escritor.

Dilermundo Toni – Economista, membro da direção nacional do PCdoB.

Dilma Rousseff – Economista e ex-presidenta da República.

Diorge Konrad – Historiador, professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Djamila Ribeiro – Filósofa.

Domenico Losurdo – Filósofo italiano, professor da Universidade de Urbino, escritor.

Douglas Belchior – Historiador, professor, fundador da União de Núcleos de Educação Popular para Negras(os) e Classe Trabalhadora (UNEAFRO).

Edíria Carneiro – Artista plástica (*in memoriam*).

Edson França – Historiador, ex-presidente nacional da União de Negros Pela Igualdade (Unegro), membro da direção nacional do PCdoB.

Eduardo Bonfim – Advogado, ex-membro da Comissão Nacional da Anistia, deputado constituinte.

Eduardo Fagnani – Economista, professor da Unicamp, pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho (CESIT).

Eduardo Luiz Correia – Jornalista e historiador, professor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

Edvaldo Aparecido Bergamo – Professor de literatura da UnB.

Edvaldo Nogueira Filho – Prefeito de Aracaju (SE), membro da direção nacional do PCdoB.

Eleutério F. S. Prado – Economista pela USP, professor aposentado.

Elias Jabbour – *Geógrafo*, doutor em economia, professor da Uerj, membro da direção nacional do PCdoB.

Elisângela Lizardo – Bióloga, professora do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), diretora regional da SBPC, membro da direção nacional do PCdoB.

Elói Pietá – Advogado, professor, prefeito de Guarulhos pelo Partido dos Trabalhadores (2001-2008).

Emílio Lèbre la Rovere – Engenheiro elétrico, professor de engenharia na UFRJ.

Emir Sader – Sociólogo e cientista político pela USP e professor aposentado.

Ennio Candotti – Físico, presidente de honra da SBPC e diretor do Museu da Amazônia (MUSA).

Eron Bezerra – Engenheiro agrônomo, professor, deputado estadual pelo PCdoB do Amazonas.

Esther Dweck – Economista e professora da UFRJ.

Fabiana Costa – Professora da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Fabiane Guimarães – Secretária adjunta do governo do Maranhão em Brasília.

Fabio Luis Barbosa dos Santos – Professor de Relações Internacionais da Unifesp.

Fábio Konder Comparato – Jurista, professor da USP.

Fábio Palácio – Doutor em ciências da comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), professor adjunto do Departamento de Comunicação Social da UFMA, diretor da Fundação Maurício Grabois.

Fábio Tokarski – Engenheiro Civil, ex-vereador e deputado estadual pelo estado de Goiás, membro da direção nacional do PCdoB.

Felipe Maia – Cientista Social, ex-presidente da UNE (2003-2004).

Fernando Haddad – Professor de ciência política da USP, ex-ministro da educação, ex-prefeito de São Paulo (PT).

Flávia Calé – Historiadora, mestranda pela USP, membro da direção nacional do PCdoB.

Flávio Dino – Advogado, juiz federal (1994-2006), deputado federal pelo PCdoB do Maranhão (2007-2010) presidente da Embratur (2011), governador do Amazonas pelo PCdoB (2015-2018), membro da direção nacional do PCdoB.

Francisco Canindé de França – Pedagogo, advogado, ex-secretário de Esporte e Lazer do estado do Rio Grande do Norte.

Francisco Carlos Teixeira da Silva – Historiador, doutor pela Universidade Livre de Berlim e professor da UFRJ.

Francisco das Chagas Leite Filho – Jornalista, analista político, escritor.

Francisco Paulo Cipolla – Economista, doutor pela *New School For Social Research*.

Frederico Katz – Matemático, doutor em economia pelo *Birckbeck College* de Londres.

Frederico Mazzucchelli – Economista, professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), escritor.

Gaio Doria – Doutorando em filosofia marxista-leninista na Universidade do Povo de Pequim.

Gianni Fresu – Filósofo italiano, professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Gilberto Bercovici – Professor de Direito da USP.

Gilberto Leal – Pesquisador da história do negro no Brasil e dirigente da Coordenação Nacional de Entidades Negras (CONEN).

Gilvan Paiva – Sociólogo, ex-secretário de Habitação de Fortaleza (CE), secretário de Esporte do governo do estado do Ceará, membro da direção nacional do PCdoB.

Giovanni Alves – Sociólogo e cientista social e professor da Unesp.

Gláucia Campagner – Economista e professora da UFRGS.

Guilherme Boulos – Filósofo, psicanalista e membro da Coordenação Nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

Guilherme Calheiros – Diretor de Inovação e Competitividade do Porto Digital.

Gustavo Petta – Ex-presidente da UNE, vereador por Campinas, deputado federal e atual deputado estadual por São Paulo, membro da direção nacional do PCdoB.

Guti Fraga – Jornalista, ator e diretor de teatro, presidente da Fundação

Nacional de Artes (Funarte) [2013-2016].

Gyula Thurner – Dirigente do Partido Comunista dos Trabalhadores Húngaros.

Haroldo Lima – Engenheiro elétrico, dirigente da UNE e da Ação Popular nos anos 1960, deputado federal pela Bahia (1982-2002), diretor da Agência Nacional de Petróleo [ANP] (2005-2011), membro da direção nacional do PCdoB.

Hélgio Trindade – Cientista Político, ex-reitor da UFRGS e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Hermes Zaneti – Advogado, professor, deputado constituinte de 1988 pelo PMDB.

Hugo Valadares – Engenheiro elétrico, pós doutor em engenharia pela Unicamp, professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Ideo de Castro Moreira – Professor, doutor do Instituto de Física da UFRJ.

Igor Bruno – Historiador, especialista em gestão e planejamento econômico.

Ilka Bichara – Psicóloga, diretora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Inácio Arruda – Eletrotécnico, vereador, deputado estadual e federal e senador da República pelo PCdoB do Ceará, membro da direção nacional do PCdoB.

Inácio Carvalho – Jornalista, editor do Portal Vermelho, membro da direção nacional do PCdoB.

Iole Ilíade – Geógrafa e doutora, vice-presidenta da Fundação Perseu Abramo.

Ismael Machado – Jornalista, documentarista e biógrafo.

Ivan Valente – Engenheiro, deputado federal (PSOL-SP).

Jader Ferreira – Professor do curso de Geografia da Universidade da Amazônia (UNAMA).

Jairo Jorge – Jornalista, diretor da Fundação Leonel Brizola-Alberto Pasqualini.

Jamil Murad – Médico, ex-deputado estadual e federal por São Paulo, membro da direção nacional do PCdoB.

Jan Bitoun – Urbanista e professor da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE).

Jandira Feghali – Médica, deputada federal pelo Rio de Janeiro (1991-2018), membro da direção nacional do PCdoB.

Jaqueline Moll – Educadora, professora de educação da UFRGS.

Javier Alfaya – Arquiteto e mestre em História da Arte, deputado estadual pelo PCdoB da Bahia (2003-2011), membro da direção nacional do PCdoB.

Jean Willys – Jornalista e deputado federal (PSOL-RJ).

Jeosafá Fernandes – Doutor em Letras pela USP, escritor.

Jessé Souza – Sociólogo e professor da UFF.

Jô Moraes – Assistente social, ex-deputada estadual e deputada federal por Minas Gerais, membro da direção nacional do PCdoB.

Joan Edeson de Oliveira – Escritor e educador, mestre em educação brasileira pela UFCE.

Joana El-Jaick – Socióloga, professora do Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

João Batista Lemos – Operário metalúrgico, dirigente fundador da CTB, membro da direção nacional do PCdoB.

João Guilherme Vargas Netto – Consultor sindical.

João Paulo Rodrigues – Dirigente nacional do MST.

João Pedro Stédile – Economista, coordenador nacional do MST.

João Quartim de Moraes – Professor de filosofia da Unicamp, membro da direção nacional do PCdoB.

João Sicsú – Economista, professor da URFJ.

Johaness Eck – Arquiteto, especialista em políticas públicas e gestão governamental.

Jorge Beinstein – Economista, doutor em ciências sociais, professor da Universidade de Buenos Aires.

Jorge Mautner – poeta, compositor e um dos elaboradores do movimento tropicalista. É autor de 13 livros. Roteirista de *Jardim de Guerra*, de Neville d'Almeida e diretor de *O demiurgo*, ambos censurados. Suas canções estão espalhadas por álbuns de grandes nomes da MPB. Mautner autorizou o PCdoB a instituir *A bandeira do meu partido*, como hino oficial da legenda comunista.

Jorge Panzera – Funcionário público, ex-secretário de Esporte e Lazer do governo do estado do Pará, membro da direção nacional do PCdoB.

José Arthur Giannotti – Professor de filosofia na USP.

José Barata-Moura – Filósofo pela Universidade de Lisboa, reitor daquela instituição (1986-2006), membro do Partido Comunista Português (PCP).

José Carlos de Souza Braga – Economista, professor livre-docente da Unicamp.

José Carlos Ruy – Jornalista, historiador, editor do jornal *A Classe Operária*, membro do conselho curador da Fundação Maurício Grabois.

José Domingos Gonzalez Miguez – Engenheiro e mestre pelo Instituto Militar de Engenharia (IME).

José Farah – Cientista político, diretor de Relações Internacionais do Instituto de Cultura Árabe (ICArabe).

José Genoíno – Ex-líder estudantil, participou da Guerrilha do Araguaia (1972-1974), fundador do Partido dos Trabalhadores, deputado federal (1982-2002).

José Luiz Del Roio – Ex-senador ítalo-brasileiro.

José Luiz Pagnussat – Economista formado pela Universidade Católica de Brasília (UCB), mestre pela Universidade de Brasília, professor da UNAP.

José Monserrat Filho – Jurista, doutor em direito internacional pela Universidade Estácio de Sá, chefiou a Cooperação Internacional do Ministério da Ciência e Tecnologia (2007-2011).

José Raimundo Braga Coelho – Físico, mestre em matemática pelo Instituto Nacional de Matemática Pura (IMPA).

José Reinaldo Carvalho – Jornalista, ex-editor do jornal *A Classe Operária*, da revista *Princípios* e do Portal Vermelho, secretário de Relações Internacionais do PCdoB.

José Roberto Batochio – Advogado, mestre em direito, deputado federal pelo PDT (1998-2002).

José Vieira Loguércio – Cientista social.

José Weber Freire Macedo – Psicólogo, mestre em Psicologia do Trabalho pelo *Stevens Institute of Technology*, professor da Fundação Universidade Vale do São Francisco (Univasf).

Juana Nunes – Historiadora da Arte, mestra em artes pela Uerj, integrou a equipe do Ministério da Cultura no governo da presidenta Dilma Rousseff.

Juca Ferreira – Sociólogo formado pela Sorbonne, ex-ministro da cultura (2008-2010).

Júlia Lemos Vieira – Doutora em Filosofia pela Universidade de São Paulo.

Julia Roland – Médica, ex-presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde do Estado de São Paulo (AFIAMSP) e diretora do Departamento de Gestão Participativa do Ministério da Saúde, membro da direção nacional do PCdoB.

Julieta Palmeira – Médica geriatra, secretária de Políticas Públicas para a Mulher do governo do estado da Bahia, membro da direção nacional do PCdoB.

Júlio Figueira – Publicitário, especialista em planejamento, ex-secretário nacional de Esportes Educacionais.

Júlio Vellozo – Historiador, professor de História do Direito e de Pensamento Social Brasileiro na Universidade Mackenzie, membro da direção nacional do PCdoB.

Jussara Cony – Farmacêutica, ex-vereadora (1982-1988, 2012-2016) e deputada estadual (1991-2006) pelo PCdoB do Rio Grande do Sul.

Kabengele Munanga – Antropólogo, professor brasileiro-congolês, diretor do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da USP.

Khaled Fayed Mahassen – Jornalista, empresário, diretor da revista *Sawtak*.

Kátia Magalhães Arruda – Ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Kátia Souto – Jornalista, ex-diretora de Gestão Participativa do Ministério da Saúde.

Kenarik Boujikian – Desembargadora do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP).

Laura Carvalho – Economista e professora da USP.

Laura de Jesus Moura Costa – Bioquímica, professora, especialista em meio ambiente.

Leandro Garcia – Economista da Embratur.

Leci Brandão – Artista, deputada estadual pelo PCdoB/SP.

Lecio Moraes – Economista, especialista em finanças pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Leda Maria Paulani – Economista, professora, ex-presidenta da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP).

Lejeune Mirhan – Sociólogo, professor, escritor, arabista.

Lélcio Costa da Silva – Funcionário público federal, deputado estadual pelo PCdoB do Pará (2015-2018).

Lênio Streck – Jurista, ex-procurador de justiça do Rio Grande do Sul.

Liège Rocha – Bibliotecária, militante do movimento estudantil nos anos 1960, membro da coordenação da Federação Democrática Internacional das Mulheres (FDIM), membro da direção nacional do PCdoB.

Ligia Osório Silva – Cientista Social, doutora em Ciências Sociais pela Unicamp, livre-docente em História pela Unicamp.

Lígia Quartim de Moraes – Doutora em ciência política pela USP, professora da Unicamp.

Liu Jiayi – Sub-secretário-geral da Conferência Política Consultiva da China.

Lincoln Secco – Professor, livre-docente em História pela USP, escritor.

Luana Menegheli Bonone – Jornalista, doutoranda em comunicação pela UFRJ.

Lúcia Maria de Araújo Lima Gaudêncio – Engenheira química, doutoranda em engenharia ambiental pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Lucia Rincon – Professora doutora da PUC-GO.

Lucia Stumpf – Doutoranda em Antropologia Social da USP.

Luciana Acioly – Economista e doutora em economia pela Unicamp.

Luciana Santos – Engenheira elétrica formada pela UFPE, deputada estadual (1996-2000), prefeita de Olinda (2001-2008), deputada federal (2010-2018) e presidenta nacional do PCdoB desde 2015.

Luciano Coutinho – Economista, PhD em economia pela Universidade de Cornwell, presidente do BNDES (2007-2016).

Luciano Henrique Pondian Valente – Formado em Letras, é especialista em jornalismo científico pela Unicamp.

Luciano Rezende Moreira – Engenheiro agrônomo, especialista em administração pública, professor, membro da direção nacional do PCdoB.

Luciano Siqueira – Médico, deputado estadual e federal pelo PCdoB de Pernambuco, vice-prefeito do Recife (2000-2008, 2013-2016).

Luis Carlos Molion – Meteorologista, professor e pesquisador da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Luis Fernandes – Formado em Relações Internacionais pela Universidade de Georgetown, doutor em Ciências Políticas pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio

de Janeiro (IUPERJ), presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) [2007-2012], membro da direção nacional do PCdoB.

Luís Paulino – Engenheiro, doutor em Ciência Econômica pela Unicamp, diretor do Instituto Confúcio da Unesp.

Luiz Alberto Figueiredo Machado – Diplomata formado pelo Instituto Rio Branco, ministro das Relações Exteriores (2013-2014), Embaixador do Brasil em Portugal.

Luiz Bernardi Pericás – Historiador e professor da USP.

Luiz Carlos Bresser-Pereira – Economista, cientista social, professor da FGV, ex-ministro da Fazenda (1987), escritor.

Luiz Carlos Orro de Freitas – Advogado.

Luiz Cláudio Costa – Matemático, mestre em meteorologia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), líder da equipe de especialistas em mudanças climáticas da ONU (2006-2010).

Luiz Eduardo Motta – Sociólogo, professor da UFRJ.

Luiz Filgueiras – Engenheiro aeronáutico pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), doutor em aeronáutica pela Universidade de Stanford.

Luiz Gonzaga Belluzzo – Advogado, cientista social, e economista formado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), doutorado Unicamp, considerado um dos cem maiores economistas heterodoxos do século XX.

Luiz José Alberto Moniz Bandeira – Historiador, autor de renomada obra sobre geopolítica e realidade brasileira (*in memoriam*).

Luiz Martins de Melo – Economista, doutor em economia pela UFRJ, professor naquela instituição e técnico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Luiz Pinguelli Rosa – Físico, doutor em física pela PUC-RJ e professor da UFRJ.

Luiza Erundina – Assistente social, deputada federal (PSOL-SP).

Madalena Guasco – Educadora, filósofa e doutora em educação formada pela PUC-SP, chefe do Departamento de Fundamentos da Educação da PUC-SP (2014-2017), membro da direção nacional do PCdoB.

Maira Baungarten Correa – Socióloga, professora da UFRGS.

Manoel Carlos Neri da Silva – Bacharel em enfermagem, especialista em educação ambiental, presidente do Conselho Federal de Enfermagem (2007-2012).

Manoel Domingos Neto – Historiador, doutor em história, professor visitante na UFPI.

Manoel Rangel – Cineasta, mestre em comunicação e estética visual, diretor da Agência Nacional do Cinema [Ancine] (2006-2017), membro da direção nacional do PCdoB.

Manuela Bernardino – Membro da Comissão Central de Controle do PCP.

Manuela D'Ávila – Jornalista, vereadora, deputada estadual e federal pelo Rio Grande do Sul, membro da direção nacional do PCdoB.

Marcelino Granja – Engenheiro civil, analista tributário da Receita Federal, secretário de Cultura do estado de Pernambuco (2015-2018), membro da direção nacional do PCdoB.

Marcelo Cardia – Engenheiro agrônomo.

Marcelo Fernandes – Economista, professor da UFF.

Marcelo Lavenère – Ex-presidente da OAB.

Marcelo Milan – Economista e professor da UFRGS.

Marcio Jerry – Jornalista, secretário de Comunicação e Articulação Política do governo do estado do Maranhão, membro da direção nacional do PCdoB.

Márcio Pochmann – Economista, professor livre-docente pela Unicamp, ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA] (2007-2012).

Marco Antônio Raupp – Físico, matemático e livre-docente pela USP.

Marco Aurélio Garcia – Historiador da Unicamp, ex-assessor para assuntos internacionais da Presidência da República.

Marco Aurélio Santana – Sociólogo, professor da UFRJ

Marcos Antonio Macedo Cintra – Economista e livre-docente formado pela Unicamp.

Marcos Aurélio Vasconcelos de Freitas – Geógrafo, doutor em economia pela Escola de Altos Estudos e Ciência Sociais de Paris, professor da UFRJ.

Marcos del Roio – Cientista político e professor da Unesp.

Marcos Kowarick – Engenheiro Agrônomo, mestre em gestão ambiental pela UnB.

Marcus Vinicius Furtado Coelho – Jurista, membro honorário vitalício da OAB, presidente daquela entidade (2013-2016).

Maria da Conceição Tavares – Matemática formada pela Universidade de Lisboa, economista pela UFRJ, trabalhou no Plano de Metas do presidente Juscelino Kubitschek, ex-professora na UFRJ e Unicamp.

Maria Lucia Cavalli Neder – Professora, ex-reitora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Maria Mollo – Economista e professora da UnB.

Maria Valéria Duarte de Souza – Assistente Social, com mestrado pela mesma instituição.

Mariana Venturini – Mestranda em filosofia pela Unicamp, presidenta da União Brasileira de Mulheres do estado de São Paulo (UBM-SP), membro da direção nacional do PCdoB.

Marilena Chauí – Filósofa e professora da USP.

Marly Vianna – Historiadora, doutora pela USP e professora aposentada daquela instituição

Márvia Scárdua – Assistente Social, especialista em Democracia Participativa pela UFMG.

Maryse Farhi – Economista, professora do Departamento de Política e História Econômica da Unicamp.

Mateus Fiorentini – Mestrando em História pela USP.

Mauro Osório – Bacharel em economia, doutor pela UFRJ e professor de economia na mesma instituição.

Mazé Leite – Artista plástica.

Menelick de Carvalho Netto – Jurista e professor da UnB.

Michael Heinrich – Matemático e cientista político alemão, da Universidade de Ciências Aplicadas de Berlim.

Miguel Nicolelis – Médico e cientista, pesquisador de neurociência da Universidade de Duke (EUA).

Miguel Rossetto – Petroquímico, ex-dirigente da CUT Nacional (1992-1994), deputado federal pelo PT-RS, ministro do Desenvolvimento Agrário

nos governos do presidente Lula e da presidenta Dilma.

Milton Pinheiro – Sociólogo e cientista político, professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Nádia Campeão – Engenheira agrônoma, ex-secretária de Esportes do município de São Paulo (2001-2004), vice-prefeita de São Paulo (2013-2016), membro da direção nacional do PCdoB.

Naomar Almeida Filho – Médico, PhD em epidemiologia, ex-reitor da UFBA (2002-2010).

Natalia Bustelo – Historiadora da Universidade de Buenos Aires.

Natalino Salgado Filho Médico – *Médico*, mestre em medicina pela USP, professor da UFMA.

Neide Freitas – Formada em Letras, pós-graduada em gestão pública e regulação, membro da direção nacional do PCdoB.

Nelson Barbosa – Economista, PhD formado pela *New School for Social Research* de Nova Iorque, secretário executivo do Ministério da Fazenda (2011-2013).

Nelson Moreira Franco – Economista, secretário de Desenvolvimento Social do Estado do Rio de Janeiro (1987-1991), professor da UFRJ.

Nereide Saviani – Pedagoga e doutora em história e filosofia da educação pela PUC-SP, diretora pedagógica da Escola Nacional João Amazonas do PCdoB (2003-2018), diretora da Fundação Maurício Grabois.

Nguyen Viet Thao – Professor, editor chefe do *Jornal de Teoria Política* da Academia Nacional de Administração do Vietnã.

Nilmário Miranda – Jornalista, deputado estadual pelo PT-MG (1991-1999), ex-ministro da Secretaria

Especial dos Direitos Humanos (2003-2005).

Nilton Vasconcelos – Administrador, secretário do Trabalho do estado da Bahia (2007-2014).

Nivaldo Santana – Urbanitário, funcionário público, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente (Sintaema), deputado estadual pelo PCdoB de São Paulo (1995-2007), membro da direção nacional do PCdoB.

Olga Sodré – Psicóloga, doutora em filosofia pela Universidade de Paris, professora na Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Olgamir Amancia Ferreira – Doutora em educação pela UnB e professora daquela instituição.

Olival Freire Junior – Físico, doutor em história social e professor da UFBA, membro da direção nacional do PCdoB.

Olivia Santana – Pedagoga, ex-vereadora e secretária de Educação de Salvador (BA), é secretária de Trabalho, Renda e Esporte do governo do estado da Bahia, membro da direção nacional do PCdoB.

Orlando Silva Júnior – Ministro do Esporte (2006-2011), deputado federal pelo PCdoB/SP (2014-2018), membro da direção nacional do PCdoB.

Osmar Junior – Advogado, ex-vice-governador do estado do Piauí, deputado federal (2007-2014), membro da direção nacional do PCdoB.

Osvaldo Bertolino – Jornalista, escritor, pesquisador da Fundação Maurício Grabois.

Otávio Alves Velho – Antropólogo, doutor em filosofia pela Universidade de Manchester.

Othon Luiz Pinheiro da Silva – Engenheiro naval e nuclear, vice-almirante do Corpo de Engenheiros Técnicos Navais da Marinha do Brasil.

Palmério Dória – Jornalista e escritor com atuação em diversos órgãos de comunicação do país.

Pan Mingtao – Membro do Departamento Internacional do Comitê Central do Partido Comunista Chinês.

Paolo Gerbaudo – Sociólogo e professor do *Kings College* de Londres.

Paula Beiguelman – Historiadora, professora emérita da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP (*in memoriam*).

Paulina Muñoz – Membro da Aliança Internacional de Habitantes (AIH) do Equador.

Paulo Alvim – Engenheiro, mestre em ciências da informação.

Paulo Arantes – Filósofo e professor da USP.

Paulo Balanco – Economista, doutor em economia, professor da UFBA.

Paulo Cunha – Cientista político, professor da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Unesp.

Paulo Melo Sousa – Poeta e jornalista, diretor do Convento das Mercês.

Paulo Saldiva – *Médico*, pesquisador e professor da USP.

Paulo Visentini – Historiador, doutor pela USP e professor titular na UFRGS.

Pedro Cezar Dutra Fonseca – Economista, doutor pela USP, professor titular na UFRGS.

Pedro de Oliveira – Jornalista, assessor da presidência do PCdoB.

Pedro Fassoni – Cientista político, professor da PUC-SP.

Pedro Fonseca – Economista e professor da UFRGS.

Pedro Serrano – Advogado e professor da PUC-SP.

Perpétua Almeida – Bancária, ex-deputada federal pelo Acre (2003-2010), membro da direção nacional do PCdoB.

Peter Seidl – Químico industrial, doutor pela Universidade da Califórnia.

Pietro Alarcon – Professor de direito da PUC-SP.

Rafael Valim – Advogado e professor da PUC-SP.

Randolfe Rodrigues – Historiador, senador (PSOL-AP).

Raphael Hidalgo – Representante do Partido Comunista de Cuba.

Raquel Rolnik – Arquiteta e urbanista, secretária nacional de Projetos Urbanos do Ministério das Cidades (2003-2007), professora da USP.

Raul Carrion – Historiador, especialista em história Afro-asiática, presidente da seção *gaúcha da Fundação Maurício Grabois*.

Regina Vinhaes Gracindo – Pedagoga e doutora, professora da UnB.

Reginaldo Nasser – Professor de Relações Internacionais da PUC-SP.

Renata Mielli – Jornalista, coordenadora-geral do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), membro da direção nacional do PCdoB.

Renato Ortiz – Sociólogo e mestre em sociologia formado pela Universidade de Paris, professor da Unicamp.

Renildo Calheiros – Geólogo, presidente da UNE (1984-1986), prefeito de Olinda pelo PCdoB (2009-2016), membro da direção nacional do PCdoB.

Renildo Souza – Economista e doutor em administração e professor da UFBA.

Rex Nazaré – *Físico*, doutor pela Universidade de Paris, professor da UFRJ, diretor da FINEP.

Ricardo Abreu – Economista, ex-diretor da UNE, presidente nacional da UJS, membro da direção nacional do PCdoB.

Ricardo Bielschowsky – Economista, doutor em economia pela Universidade de Leicester, professor da UFRJ.

Ricardo Carneiro – Cientista político, pesquisador da Fundação João Pinheiro (FJP).

Ricardo Castro – Historiador, professor da UFRJ.

Ricardo Musse – Sociólogo e professor da USP.

Roberto Amaral – Jornalista, vice-presidente da UNE (1961-1962), ex-presidente nacional do PSB e ministro da Ciência e Tecnologia (2003-2004).

Roberto Parahyba – Presidente da Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (ABRAT).

Roberto Requião – Advogado, jornalista, urbanista e senador (PMDB-PR).

Roberto Schwarz – Crítico literário e professor da Unicamp.

Romualdo Pessoa – Historiador e mestre formado pela Universidade Federal de Goiás (UFGO), professor de geopolítica do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA).

Rômulo Mello – Engenheiro agrônomo, ex-presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade [ICMbio] (2008-2012).



Ronald Freitas – Advogado, ex-membro da Ação Popular nos anos 1960, membro da direção nacional do PCdoB.

Ronaldo Carmona – Cientista social, ex-diretor da Organização Continental Latino-Americana e Caribenha de Estudantes (OCLAE), membro da direção nacional do PCdoB.

Rosana Miranda – Arquiteta, doutora, especialista em urbanismo da USP.

Rubens Diniz – Psicólogo, ex-secretário executivo da OCLAE, membro da direção nacional do PCdoB.

Rui Falcão – Jornalista e presidente do PT.

Samuel César da Cruz Júnior – Economista, pesquisador do IPEA, especialista em cibernética.

Samuel Pinheiro Guimarães – Diplomata, mestre em economia pela Universidade de Boston, ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos do Brasil (2009-2010).

Sávio Machado Cavalcante – Sociólogo, doutor e professor na Unicamp.

Sérgio Bampi – Engenheiro elétrico, doutor em microeletrônica, professor da UFRGS.

Sergio Duarte de Castro – Economista, doutor pela Unicamp, professor da PUC-GO.

Sílvio Luiz de Almeida – Pós-doutor em filosofia pela USP, presidente do Instituto Luiz Gama.

Sílvio Rodrigues – Professor de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Mackenzie.

Socorro Gomes – Presidente do Conselho Mundial da Paz (CMP).

Solange Souza – Historiadora, do Centro de Documentação e Memória da Unesp (Cedem/Unesp).

Tânia Bacelar de Araújo – Cientista social, economista, doutora em economia pela Sorbonne, professora aposentada pela UFPE.

Tarso Genro – Advogado, jornalista, professor, ex-prefeito de Porto Alegre (1993-1997, 2001-2002), governador do Rio Grande do Sul (2011-2015) pelo Partido dos Trabalhadores, ministro da Educação (2004-2005) e ministro da Justiça (2007-2010).

Tércio Redondo – Professor de literatura da USP.

Teresa Isenberg – Geógrafa e professora de Ciência Política da Universidade de Milão.

Theotonio dos Santos – Economista, mestre em Ciência Política, coordenador da Cátedra Unesco [Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura] em Economia Global, escritor (*in memoriam*).

Thiago Dallaverde – Economista, doutorando em Teoria Econômica pela Unicamp.

Thiago de Mello – Poeta e tradutor.

Thomas de Toledo – Historiador, professor, mestre em desenvolvimento econômico pela Unicamp.

Urariano Mota – Jornalista e escritor.

Urbano Medeiros Lima – Advogado.

Valéria Morato – Professora, presidenta do Sindicato dos Professores de Minas Gerais, membro da direção nacional do PCdoB.

Vanessa Grazziotin – Farmacêutica, ex-vereadora, deputada estadual, deputada federal e atual senadora pelo estado do Amazonas, membro da direção nacional do PCdoB.

Vanja Andrea – Professora, presidenta nacional da UBM, membro da direção nacional do PCdoB.

Victor Pellegrini Mammana – *Físico*, diretor do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer.

Viktor Kheifets – *Russian Academy of Sciences*.

Vladimir Safatle – Filósofo e professor da USP.

Wadson Ribeiro – Secretário de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais, membro da direção nacional do PCdoB.

Waldemar de Souza – Ex-secretário executivo do Ministério do Esporte.

Waldir Quadros – Economista, pesquisador, professor aposentado do Instituto de Economia da Unicamp.

Wanderley Gomes da Silva – Diretor de comunicação social da Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam).

Walter Sorrentino – Médico, vice-presidente nacional do PCdoB, membro da Coordenação Nacional da Frente Brasil Popular.

Wilson Cano – Economista, doutor em economia e professor titular da Unicamp.

Wilson Fernandes – Presidente do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT-SP).

Wladimir Pomar – Jornalista, escritor, membro fundador do Partido dos Trabalhadores.

Conselho Consultivo

A Fundação Maurício Grabois, no transcurso de seus 10 anos de existência, está constituindo o seu Conselho Consultivo. Trata-se de um coletivo composto por personalidades da vida intelectual, científica e cultural do país que interagem em diferentes gradações com agenda de atividades da instituição. É um elenco plural cujos integrantes são filiados ou não a diferentes legendas partidárias, mas que têm afinidade com o labor de cunho democrático, popular, patriótico, socialista, progressista das distintas frentes de trabalho da Fundação.

Publicamente agradecemos pelo aceite ao nosso convite por parte dos conselheiros e conselheiras e expressamos a honra da Fundação Maurício Grabois de tê-los(as) neste elenco. Em ordem alfabética, publicamos a composição inicial deste Conselho que será enriquecido progressivamente.

Aldo Arantes – Advogado, ex-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) – 1961-1962 –, deputado federal por Goiás por várias legislaturas, foi secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do governo do estado de Goiás, autor, dentre outros, dos livros *Alma em fogo* e *FMI e a nova dependência brasileira*, membro da direção nacional do PCdoB.

Allan Kardec Duailibe Barros – Professor associado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), PhD pela Universidade de Nagoya (Japão); ex-secretário de Educação da Prefeitura de São Luís; ex-diretor da Agência Nacional do

Petróleo (ANP); atual pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMA.

Alexandre Pilati – Professor de literatura brasileira da Universidade de Brasília (UnB), crítico literário e poeta, escritor, autor dos livros *Prafóra* (poemas, 2007) e *A nação drummondiana*.

Analúcia Danilevycz – Professora de Relações Internacionais do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), doutora em História pela UFRGS.

Ana Lúcia Rodrigues – Cientista Social e mestre em filosofia pela PUC-SP, pós-doutora em Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), professora associada na Universidade Estadual de Maringá (UEM), do Departamento de Ciências Sociais.

Ana Petta – Atriz, formada pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) em Artes Cênicas e tem experiência há mais de dez anos como atriz nas áreas de teatro, cinema e televisão. Integrou a Companhia São Jorge de Variedades e a Companhia do Latão, diretora do



documentário sobre o guerrilheiro do Araguaia Osvaldão, integrou a diretoria executiva da Fundação Maurício Grabois.

Ângela Albino – Bacharel em Direito, funcionária pública federal, foi deputada estadual (2011-2015), secretária de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação de Santa Catarina, e deputada federal por Santa Catarina (2015-2017), coordenadora da seção da Fundação Maurício Grabois de Santa Catarina, membro da direção nacional do PCdoB.

Bernardo Joffly – Jornalista, foi chefe de redação do jornal Tribuna da Luta Operária, foi editor do Portal Vermelho, autor do Atlas Histórico IstoÉ Brasil 500 anos, e membro da direção nacional do PCdoB.

Carlos Azevedo – Jornalista, participou dos jornais A Classe Operária e Movimento, e das revistas Quatro Rodas e Realidade, autor dos livros Cicatrizes de Reportagem e Jornal Movimento, uma reportagem.

Carlos Fernando Nieldsberg – Químico pela UFRGS, foi presidente da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) do governo do estado do Rio Grande do Sul.

Carlos Henrique Nery Costa – Médico, professor da Universidade Federal do Piauí, diretor chefe do Departamento de Medicina Comunitária do Centro de Ciências da Saúde e coordenador do Instituto de Leishmanioses do Instituto de Doenças Tropicais Natan Portella

Carol Pronner – Jurista, professora de Direito Internacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Departamento de Gestão Estratégica Internacional da Faculdade Nacional de Direito (DGEI-FND). Doutora em Direito Internacional pela Universidad Pablo

de Olavide (UPO), Sevilha (2005), Diretora para a América Latina do Instituto Joaquín Herrera Flores.

Cesar Bueno – Professor do curso de ciências sociais da PUC-PR, campus Curitiba, doutor em ciências sociais pela PUC-SP, coordenador da seção Paraná da Fundação Maurício Grabois.

Clemente Ganz Lúcio – Sociólogo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), diretor do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), membro do Conselho Consultivo do Setor Privado (CONEX), da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX), Ministério do Desenvolvimento e Comércio Exterior.

Dalton Macambira – Doutor em história e professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em ciência política pela UNICAMP, doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Rede PRODEMA/UFPI, especialista em história moderna e contemporânea pela PUC-MG, foi secretário de Meio Ambiente do governo do estado do Piauí (2003-2014).

Darc Costa – Engenheiro, vice-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento [BNDES] (2003-2004), presidente das Câmaras de Comércio e Indústria da América do Sul, autor de vários livros, dentre os quais Fundamentos Para o Estudo da Estratégia Nacional e América do Sul Integração e Infraestrutura.

Dermeval Saviani – Filósofo, pedagogo, doutor em filosofia pela PUC-SP, livre-docente, professor emérito da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), escritor de vários livros, dentre os quais Escola e Democracia e Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.

Dilermundo Toni – Economista, foi editor do jornal A Classe Operária, integrou a Comissão Auxiliar da Presidência do PCdoB (2001-2013), membro da direção nacional do PCdoB.

Diorge Konrad – Historiador pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e professor daquela instituição, doutor em história social pela Unicamp, Colaborador Externo do Doutorado em História da Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMDP), Argentina.

Durval Noronha Goyos Junior – Advogado especializado em Direito Internacional formado pela PUC-SP, autor de vários livros, dentre os quais Dicionário Jurídico Noronha Português-Inglês/ Inglês-Português e China Pós-OMC: Direito e Comércio. Presidente da União Brasileira de Escritores (UBE).

Edval Bernardino Campos – Graduado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mestre em Planejamento do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e doutor em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), professor da Faculdade de Serviço Social e do Curso de Mestrado em Serviço Social, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), coordenador da seção Pará da Fundação Maurício Grabois.

Elba Gomide Mochel – Graduada em Enfermagem pela UFMG, mestre em Enfermagem Obstétrica pela Escola Paulista de Medicina e doutora em Enfermagem pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP), professora Associada IV da UFMA.

Eduardo Fagnani – Economista, doutor em economia pela Unicamp, pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho (CESIT), coordenador da rede Plataforma Política Social – Agenda para o Desenvolvimento.

Elias Jabbour – Geógrafo formado pela USP, doutor em economia pela Sorbonne de Paris, professor da Uerj, autor, dentre outros, de *China – infraestrutura e crescimento econômico* e *China Hoje: projeto nacional de desenvolvimento e socialismo de mercado*, coordenador da seção Rio de Janeiro da Fundação Maurício Grabois, membro da direção nacional do PCdoB.

Ennio Candotti – Físico, presidente de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), foi membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia [CCT] (2003- 2007), foi professor da UFRJ, diretor do Museu da Amazônia (MUSA).

Eugênio Resende de Carvalho – Historiador, doutor em história social e das ideias pela UnB, pós-doutor pela USP, diretor da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás (UFGO), autor de vários livros, dentre os quais *Pensadores da América Latina* e *Nossa América Utopia de Um Novo Mundo*.

Fabiane Guimarães – Jornalista formada pelo Centro Universitário Euro-americano (Unieuro), secretária adjunta do governo do Maranhão em Brasília. Ex-integrante da diretoria executiva da Fundação Grabois.

Flávia Calé – Historiadora, mestranda pela USP, foi diretora da UNE, compõe a coordenação nacional da União Brasileira de Mulheres (UBM), membro da direção nacional do PCdoB.

Francisco Carlos Teixeira da Silva – Historiador, doutor pela Universidade Livre de Berlim, pós-doutor em história e política social pela Universidade Técnica de Berlim, e professor de história moderna e contemporânea da UFRJ.

Frederico Mazzucchelli – Economista, foi professor da Unicamp e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), autor, dentre outros, dos livros *Os Anos de Chumbo* e *A contradição em Processo – o capitalismo e suas crises*.

Gianni Fresu – Filósofo italiano com doutorado pela Universidade de Urbino da Itália, professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), autor, dentre outros, do livro *Lênin leitor de Marx – dialética e determinismo na história do movimento operário*.

Gilberto Bercovici – Jurista, doutor em Direito do Estado pela USP, professor de direito econômico e economia política naquela instituição, autor, dentre outros, dos livros *A Origem do Sistema Eleitoral Proporcional no Brasil*, *Estudos Eleitorais* e *O Papel Recente do Estado no Capitalismo Brasileiro*. Estado, Planejamento e Administração Pública no Brasil.

Gilvan Paiva – Sociólogo, foi gestor da secretaria de Esporte do estado do Ceará, ex-secretário de Esporte e Juventude de Sobral (CE), ex-secretário de Educação de Maranguape (CE), foi secretário de Habitação e atual secretário de Cultura de Fortaleza (CE), coordenador da seção Ceará da Fundação Maurício Grabois.

Helena Serra Azul Monteiro – Médica, formada pela Universidade Federal do Ceará (UFCE), doutora em medicina pela Unicamp e professora titular do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFCE.

Ilka Bichara – Psicóloga, professora do Instituto de Psicologia e diretora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (IP/UFBA).

Jeison Giovanni Helier – Cientista político, doutorando pela Unicamp, professor da Universidade Católica de Santa

Catarina, autor, dentre outros, dos livros *Democracia: o jogo das incertezas* e *X financiamento de campanhas e Doze Anos de Histórias*.

Jhonatan Uelson Pereira de Almada – Historiador, mestre em Educação pela UFMA, reitor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), ex-secretário de Ciência e Tecnologia do governo do estado do Maranhão.

Joan Edesson de Oliveira – Pedagogo formado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), mestre em educação brasileira pela UFCE, autor, dentre outros, dos livros *O plantador de borboletas* e *Do voo dos elefantes e outros azuis*.

João Quartim de Moraes – Cientista social e filósofo formado pela USP, doutor em filosofia pela Fondation Nationale de Sciences Politiques (FNSP) da Academia de Paris, professor de filosofia da Unicamp, membro da direção nacional do PCdoB, coordenador da seção São Paulo da Fundação Maurício Grabois.

João Sicsú – Economista formado pela UFRJ, professor doutor do Instituto de Economia da UFRJ, autor de diversos artigos em diversos livros, articulista de vários jornais de circulação nacional.

José Carlos de Souza Braga – Economista formado pela UFRJ, pós-doutor pela University of California, Berkeley e livre-docente pela Unicamp.

José Luiz Alves – Economista, doutor em geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professor adjunto daquela universidade e presidente da Seção Sindical dos Docentes da UFPE, coordenador da seção Pernambuco da Fundação Maurício Grabois.

José Luiz Del Roio – Veterano militante comunista, ativista social na resistência à ditadura militar de 1964, participou

do governo do presidente Salvador Alende no Chile, criador em Milão, na Itália, do Arquivo Storico Del Movimento Operaio Brasileiro (ASMOB), ex-senador ítalo-brasileiro.

José Vicente Tavares dos Santos – Sociólogo, graduado em Ciências Sociais pela UFRGS, doutor em sociologia pela Université de Paris X, Nanterre. Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS, diretor do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (ILEA) da UFRGS.

Jorge Mautner – poeta, compositor e um dos elaboradores do movimento tropicalista. É autor de 13 livros. Roteirista de *Jardim de Guerra*, de Neville d'Almeida e diretor de *O demiurgo*, ambos censurados. Suas canções estão espalhadas por álbuns de grandes nomes da MPB. Mautner autorizou o PCdoB a instituir *A bandeira do meu partido*, como hino oficial da legenda comunista.

Júlio Vellozo – Historiador, mestre e doutor pela USP, professor de História do Direito e de Pensamento Social Brasileiro na Universidade Mackenzie, membro da direção nacional do PCdoB.

Leci Brandão – Artista, cantora e compositora, grande nome da Música Popular Brasileira com carreira dedicada ao samba, gravou inúmeros álbuns, dentre os quais, *Antes Que Eu Volte a Ser Nada*, *Cidadã Brasileira*, *Simples Assim*, deputada estadual pelo PCdoB/SP (2011-2018).

Leila Mourão – Possui graduação em História pela USP, mestre em Planejamento do Desenvolvimento pela UFPA e doutora em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental e professora daquela instituição.

Ligia Osório Silva – Cientista Social formada pela UFRJ, doutora em Ciências Sociais e livre-docente em História pela Unicamp, professora titular aposentada daquela instituição.

Luís Fernandes – Formado em Relações Internacionais pela Universidade de Georgetown, doutor em Ciências Políticas pelo IUPERJ, presidente da Financiadora de Estudos e Projetos [Finep] (2015-2016) autor, dentre outros, dos livros *A Revolução Bipolar* e *O Enigma do Socialismo Real*, membro da direção nacional do PCdoB.

Luiz Gonzaga Belluzzo – Advogado, cientista social e economista formado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), doutor pela Unicamp, considerado um dos cem maiores economistas heterodoxos do século XX, autor, dentre outros, dos livros *Os Antecedentes da Tormenta: origens da crise global* e *O Capital e Suas Metamorfoses*.

Madalena Guasco – Educadora, filósofa e doutora em Educação formada pela PUC-SP, chefe do Departamento de Fundamentos da Educação da PUC-SP (2014-2017), autora do livro *A Condição Política na Pós Modernidade*, membro da direção nacional do PCdoB.

Manoel Rangel – Cineasta, mestre em comunicação e estética visual formado pela USP, diretor da Agência Nacional do Cinema [Ancine] (2006-2017), diretor dos curtas-metragens *Retratos e O Pai*, membro da direção nacional do PCdoB.

Maria Prestes – Veterana militante comunista desde a juventude, viúva do líder comunista Luiz Carlos Prestes, autora do livro *Meu Companheiro Luiz Carlos Prestes*.

Maria Valéria Duarte de Souza – Graduada em Serviço Social, com especia-

lização em Planejamento estratégico, mestre em sociologia, consultora em planejamento estratégico e gestão, ex-presidente do Conselho Regional de Serviço Social do Distrito Federal (CRESS-DF), ex-sub-secretária de políticas para as mulheres da Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal (2011).

Marly Vianna – Historiadora formada pela UFRJ, doutora pela USP e professora aposentada daquela instituição, autora de, entre outros, *Política e Rebelião nos anos 30 e Pão, Terra e Liberdade*.

Maurice Politi – Jornalista, militante da resistência contra a ditadura militar, fundador e diretor administrativo do Núcleo de Preservação da Memória Política, autor do livro *Resistência Atrás das Grades*.

Márvia Scárdua – Assistente Social formada pela UFES, especialista em Democracia Participativa pela UFMG, organizadora de, entre outros, Políticas Públicas para um novo projeto nacional de desenvolvimento: *A experiência dos comunistas e Governar para um novo projeto nacional de desenvolvimento*. Integrou a diretoria executiva da Fundação Grabois.

Maryse Farhi – Economista formada pela Universidade de Paris I Sorbonne, mestre em Economia Financeira pela Université de Paris X, Nanterre e doutora em Ciência Econômica pela Unicamp e professora naquela instituição.

Nádia Campeão – Engenheira agrônoma formada pela Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (ESALQ), foi secretária de Esportes do município de São Paulo (2001-2004), vice-prefeita de São Paulo (2013-2016), é membro da direção nacional do PCdoB.

Olival Freire Junior – Físico, doutor em história social e professor da UFBA, autor, dentre outros, de David Bohm e a Controvérsia dos Quanta e Ciência na Transição dos Séculos: conceitos, práticas e historicidade, membro da direção nacional do PCdoB.

Paulo Visentini – Professor titular de Relações Internacionais da UFRGS, pós-doutor em Relações Internacionais pela London School of Economics, doutor em História econômica pela USP, autor, dentre outros, dos livros Dez Anos que Abalaram o Século XX e As Guerras Mundiais, 1914-1945.

Pietro Alarcon – Jurista e doutor formado pela PUC-SP, professor doutor assistente nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Direito e atual coordenador da área de Direito Constitucional da Faculdade de Direito daquela instituição.

Raul Carrion – Historiador formado pela UFRGS, especialista em história Afro-asiática, foi deputado estadual pelo PCdoB do Rio Grande do Sul (2006-2014), coordenador da seção Rio Grande do Sul da Fundação Maurício Grabois.

Renata Mielli – Jornalista, foi diretora da UNE, coordenadora-geral do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), membro da direção nacional do PCdoB.

Renildo Souza – Economista e doutor em administração e professor da UFBA, escritor de vários artigos para livros, dentre os quais Desenvolvimento: ideias para um projeto nacional e A Grande Crise Capitalista 2007-2013: gênese, conexões e tendências.

Roberto Amaral – Advogado formado pela UFCE, jornalista, vice-presidente da UNE (1961-1962), foi presidente nacional do PSB e ministro da Ciência e Tecnologia (2003-2004), autor, dentre outros, dos livros A serpente sem casca, da crise à Frente Popular e O Papel do intelectual na política.

Romualdo Pessoa Campos Filho – Historiador e mestre formado pela UFGO, professor de geopolítica do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), autor do livro Guerrilha do Araguaia, a Esquerda em Armas.

Ronaldo Carmona – Cientista social, foi diretor da OCLAE, professor da Escola Superior de Guerra (ESG), membro da direção nacional do PCdoB.

Samuel Pinheiro Guimarães – Bacharel em ciências jurídicas e sociais pela UFRJ diplomata formado pelo Instituto Rio Branco, embaixador do Brasil em diversos países, foi professor da UnB e professor do Instituto Rio Branco.

Thiago de Melo – Poeta e tradutor, um dos mais influentes escritores do país, vencedor do prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte em 1975, autor de diversas obras, dentre as quais Os Estatutos do Homem, Faz Escuro Mas eu Canto.

Volnei Garrafa – Médico cancerologista bucal pela Associação Paulista de Combate ao Câncer (APCC) e doutor em Ciências pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), pós-doutor em Bioética pela Universidade La Sapienza da Itália, membro do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília (FUB), coordenador do Curso de Especialização em Bioética daquela instituição.

Diretorias da Fundação Maurício Grabois 2008-2016 (por biênio)

Biênio 2008-2010

Diretoria Executiva:

Presidente

Adalberto Alves Monteiro

Secretário-Geral

Augusto César Buonicore

Diretor Administrativo e Financeiro

Leocir Costa Rosa

Diretora de Formação

Nereide Saviani

Diretor de Comunicação e Publicações

José Carlos Ruy

Diretor de Temas Ecológicos e Ambientais

Aldo Silva Arantes

Diretor de Políticas Públicas

Ronald Cavalcanti Freitas

Diretor de Cultura

Felipe Maia Guimarães da Silva

Diretor de Estudos e Pesquisa

Aloísio Sergio Rocha Barroso

Conselho Fiscal:

André Bezerra Rodrigues (Presidente)

Pedro de Oliveira – Julia Maria Santos Roland

Conselho Curador:

Ricardo Abreu de Melo (Presidente)

João Batista Lemos – Ana Maria Santos Rocha –

Eustáquio Vital Nolasco – José Carlos Ruy

Nádia Campeão – Maria do Socorro Jô Moraes Vieira –

Altamiro Afonso Borges – Walter Natalino Sorrentino

Biênio 2010-2012

Diretoria Executiva:

Presidente

Adalberto Alves Monteiro

Secretário-Geral

Augusto César Buonicore

Diretor Administrativo e Financeiro

Leocir Costa Rosa

Diretora de Formação

Nereide Saviani

Diretor de Comunicação e Publicações

Fábio Palácio de Azevedo

Diretor de Temas Ecológicos e Ambientais

Aldo Silva Arantes

Diretora de Políticas Públicas

Márvia Scárdua

Diretora de Cultura

Ana Cristina Petta

Diretor de Estudos e Pesquisa

Aloísio Sergio Rocha Barroso

Conselho Fiscal:

André Bezerra Rodrigues (Presidente)

Pedro de Oliveira – Julia Maria Santos Roland

Conselho Curador:

Ricardo Abreu de Melo (Presidente)

João Batista Lemos – Ana Maria Santos Rocha

Eustáquio Vital Nolasco – José Carlos Ruy

Nádia Campeão – Maria do Socorro Jô Moraes Vieira

Altamiro Afonso Borges – Walter Natalino Sorrentino

Biênio 2012-2014

Diretoria Executiva:

Presidente

Adalberto Alves Monteiro

Secretário-Geral

Augusto César Buonicore

Diretor Administrativo e Financeiro

Leocir Costa Rosa

Diretora de Formação

Nereide Saviani

Diretor de Comunicação e Publicações

Fábio Palácio de Azevedo

Diretor de Temas Ecológicos e Ambientais

Luciano Rezende Moreira

Diretora de Políticas Públicas

Márvia Scárdua

Diretor de Cultura

Francisco Ulpiano Javier Alfaya Rodriguez

Diretor de Estudos e Pesquisa

Aloísio Sergio Rocha Barroso

Conselho Fiscal:

André Bezerra Rodrigues (Presidente)

Pedro de Oliveira – Julia Maria Santos Roland

Conselho Curador:

Ricardo Abreu de Melo (Presidente)

João Batista Lemos – Ana Maria Santos Rocha

Eustáquio Vital Nolasco – José Carlos Ruy

Nádia Campeão – Maria do Socorro Jô Moraes Vieira

Altamiro Afonso Borges – Walter Natalino Sorrentino

Biênio 2014-2016

Diretoria Executiva:

Presidente

Adalberto Alves Monteiro

Secretário-Geral

Augusto César Buonicore

Diretor Administrativo e Financeiro

Leocir Costa Rosa

Diretora de Formação

Nereide Saviani

Diretor de Comunicação e Publicações

Fábio Palácio de Azevedo

Diretor de Temas Ecológicos e Ambientais

Luciano Rezende Moreira

Diretora de Políticas Públicas

Fabiane Azevedo Guimarães

Diretor de Cultura

Francisco Ulpiano Javier Alfaya Rodriguez

Diretor de Estudos e Pesquisa

Aloísio Sergio Rocha Barroso

Conselho Fiscal:

André Bezerra Rodrigues (Presidente)

Pedro de Oliveira – Julia Maria Santos Roland

Conselho Curador:

Ricardo Abreu de Melo (Presidente)

Altamiro Afonso Borges – Ana Maria Santos Rocha

Eustáquio Vital Nolasco – Nivaldo Santana

José Carlos Ruy – Maria do Socorro Jô Moraes Vieira

Fábio Tokarski – Walter Natalino Sorrentino

Biênio 2016-2018

Diretoria Executiva:

Presidente

José Renato Rabelo

Secretário-geral

Adalberto Alves Monteiro

Diretor Administrativo e Financeiro

Leocir Costa Rosa

Diretora de Formação

Nereide Saviani

Diretor de Cultura

Francisco Ulpiano Javier Alfaya Rodrigues

Diretor de Comunicação e Publicações

Augusto César Buonicore

Diretor de Temas Ecológicos e Ambientais

Luciano Rezende Moreira

Diretor de Políticas Públicas

Rubens Diniz Tavares

Diretor de Estudos e Pesquisa

Aloísio Sérgio Rocha Barroso

Conselho Fiscal:

Presidente

André Bezerra Rodrigues

Pedro de Oliveira — Julia Maria Santos Roland

Conselho Curador:

Presidente

Walter Natalino Sorrentino

Eustáquio Vital Nolasco, Fábio Palácio de Azevedo

José Carlos Ruy, Nivaldo Santana Silva,

Altamiro Afonso Borges, Maria do Socorro Jô Moraes Vieira,

Ana Maria Prestes Rabelo, Elisangela Lizardo de Oliveira







Fundação
Maurício
Grabois



Rua Rego Freitas, 192 - Sobreloja
Centro - São Paulo - SP
CEP 01220-010
Tel.: (11) 3125.1578
fmg@grabois.org.br
www.grabois.org.br

